

# LIÇÕES BÍBLICAS

Professor

ADULTOS | 2º TRIMESTRE 2026



## *Homens dos quais o Mundo não Era Digno*

*O Legado de Abraão, Isaque e Jacó*

# MAIS QUE DAR AULA, UM BOM PROFESSOR ENTENDE SEUS ALUNOS

O processo de aprendizagem não é apenas relacionado ao querer. Um aluno desconcentrado, desinteressado ou, simplesmente, que não consegue aprender, não deve ser rapidamente tachado como ruim. Fatores que vêm de antes do nascimento, como a alimentação da mãe durante a gravidez, assim como os estímulos durante a infância, além, é claro, das influências externas como o ambiente onde se vive, determinam as características do indivíduo.

A psicologia aplicada à educação cristã pode ser uma ferramenta útil para o bom professor conhecer-se objetivamente, e ser capaz de ajudar os seus alunos a melhor se conhecerem e se aceitarem, dentro de suas possibilidades e limitações pessoais que todos temos.



# LIÇÕES BÍBLICAS

Professor | 2º Trimestre de 2026  
Comentarista: Elinaldo Renovato

## SUMÁRIO

**Homens dos quais o Mundo não era Digno**  
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

<i>Lição 1 – Abraão: Seu Chamado e Sua Jornada de Fé</i>	3
<i>Lição 2 – A Fé de Abrão nas Promessas de Deus</i>	10
<i>Lição 3 – A Impaciência na Espera do Cumprimento da Promessa</i>	17
<i>Lição 4 – A Confirmação de Uma Promessa</i>	24
<i>Lição 5 – O Juízo contra Sodoma e Gomorra</i>	31
<i>Lição 6 – O Nascimento de Isaque</i>	39
<i>Lição 7 – Uma Prova de Fé: A Entrega de Isaque</i>	46
<i>Lição 8 – Isaque: Herdeiro da Promessa</i>	53
<i>Lição 9 – Jacó e Esaú: Irmãos em Conflito</i>	60
<i>Lição 10 – A Experiência Transformadora de Jacó</i>	68
<i>Lição 11 – Jacó: De Enganador a Homem de Honra</i>	75
<i>Lição 12 – A Reconciliação de Jacó com Esaú</i>	82
<i>Lição 13 – O Legado de Fé de Abraão, Isaque e Jacó</i>	89



**Presidente da Convenção Geral  
das Assembleias de Deus no Brasil**  
José Wellington Costa Junior

**Presidente do Conselho Administrativo**  
José Wellington Bezerra da Costa

**Diretor Executivo**  
Ronaldo Rodrigues de Souza

**Gerente de Publicações**  
Alexandre Claudino Coelho

**Consultor Doutrinário e Teológico**  
Elieni Cabral

**Gerente Financeiro**  
Josafá Franklin Santos Bomfim

**Gerente de Produção**  
Jarbas Ramires Silva

**Gerente Comercial**  
Cícero da Silva

**Gerente da Rede de Lojas**  
João Batista Guilherme da Silva

**Gerente de TI**  
Rodrigo Sobral Fernandes

**Gerente de Comunicação**  
Leandro Souza da Silva

**Chefe do Setor de Educação Cristã**  
Marcelo Oliveira

**Chefe do Setor de Arte & Design**  
Wagner de Almeida

**Editor**  
Marcelo Oliveira

**Revisor**  
Miquéias Nascimento

**Projeto Gráfico**  
Leonardo Engel | Marlon Soares

**Diagramação e Capa**  
Leonardo Engel

Av. Brasil, 34.401 - Bangu  
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002  
Tel.: (21) 2406-7373  
[www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)



# LIÇÕES BÍBLICAS

**Prezado(a) Professor(a),**

Neste trimestre, estudaremos a inspiradora jornada dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó — homens que aprenderam a crer, obedecer e esperar em Deus. Suas histórias nos revelam que a fé não é uma ideia abstrata, mas uma caminhada concreta, marcada por provas, promessas e experiências profundas com o Senhor.

A vida de Abraão nos mostra que a fé genuína exige deixar a segurança do conhecido para confiar na direção divina. Em Isaque, contemplamos o cumprimento das promessas de Deus no tempo certo. Em Jacó, vemos o processo de transformação de um homem comum em um instrumento da aliança. Em cada um deles, encontramos um reflexo da fidelidade de Deus e do amadurecimento da fé em Cristo.

Ao estudarmos “A Fé dos Patriarcas”, aprenderemos que o Deus de ontem é o mesmo de hoje — fiel, soberano e digno de total confiança. Que cada lição desperte em nós a coragem de Abraão, a perseverança de Isaque e a rendição de Jacó, conduzindo-nos a uma fé viva, provada e vitoriosa.

**Bom trimestre!**

**José Wellington Bezerra da Costa**  
Presidente do Conselho  
Administrativo

**Ronaldo Rodrigues de Souza**  
Diretor Executivo

# LIÇÃO 1

5 de Abril de 2026  
Dia da Páscoa



## ABRAÃO: SEU CHAMADO E SUA JORNADA DE FÉ

### TEXTO ÁUREO

*“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.” (Gn 12.1)*

### VERDADE PRÁTICA

*O chamado de Deus na vida de Abrão e na nossa exige obediência irrestrita, fé e perseverança.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 12.3**

O chamado para todas as famílias da Terra

**Terça – Gn 12.1**

O chamado de Abraão e a origem de uma nação

**Quarta – Hb 11.1**

Abraão não sabia definir a fé, mas a viveu

**Quinta – Gn 12.10**

Obstáculos no chamado divino

**Sexta – Gn 12.15,16**

Desafios éticos na chamada

**Sábado – Gn 12.17,18**

Deus zela pelos que Ele chama

## Gênesis 12.1-9

1 - Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 - E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

3 - E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 - Assim, partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.

5 - E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe

acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.

6 - E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam, então, os cananeus na terra.

7 - E apareceu o SENHOR a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.

8 - E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente de Betel e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

9 - Depois, caminhou Abrão dali, seguindo ainda para a banda do Sul.



Hinos Sugeridos: 84, 126, 186 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Prezado(a) professor(a), neste trimestre estudaremos o legado de fé do patriarca Abraão. Analisaremos também a história de seu filho Isaque e de seu neto Jacó, de quem descenderam as doze tribos de Israel. Abraão foi chamado por Deus de maneira singular, e sua convocação envolveu deixar sua terra natal e seguir para um destino desconhecido — um ato que exigiu fé e obediência. O comentarista deste trimestre é o pastor Elinaldo Renovato, autor de diversas obras publicadas pela CPAD e professor universitário.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Apresentar como ocorreu o chamado de Abrão;

II) Enfatizar a obediência de Abrão a Deus diante desse chamado; III) Mostrar as lutas enfrentadas por Abrão ao chegar a Canaã.

B) **Motivação:** A fé ocupa um lugar especial na vida de Abrão, assim como na vida do crente e da igreja. Sem fé é impossível agradar a Deus. A fé de Abrão nos mostra que ela é a essência da vida cristã e absolutamente indispensável. Ele recebeu o chamado do Senhor para deixar sua terra, sua parentela e seguir rumo a um lugar que não conhecia. Diante disso, precisamos nos perguntar: será que a nossa fé demonstra o mesmo comprometimento e convicção?

C) **Sugestão de Método:** Para introduzir o primeiro tópico da lição,

comece fazendo a seguinte indagação aos alunos: “O que significa fé?”. Ouça atentamente as respostas e, em seguida, explique que fé é o “firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). O propósito dessa dinâmica é avaliar o entendimento prévio dos alunos sobre o tema, lembrando que Abraão demonstrou uma fé notável ao obedecer a Deus de forma incondicional. Ele confiou plenamente nas promessas do Senhor, mesmo quando as circunstâncias pareciam desfavoráveis. A Carta aos Romanos afirma que Abraão “esperou contra a esperança” (Rm 4.18-20). Conclua esse momento com uma oração, pedindo a Deus que fortaleça a fé no Senhor Todo-Poderoso.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de fazer toda a exposição dos tópicos da Lição, apli-

que as verdades estudadas, mostrando que o chamado de Deus na vida de Abraão e na nossa exige obediência irrestrita, fé e perseverança. Não é possível viver a fé sem perseverar nela.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### **A) Revista Ensinador Cristão.**

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Abrão”, localizado após o primeiro tópico, traz um resumo do chamado e da vida de Abrão em Ur dos Caldeus; 2) No fim do segundo tópico, o texto “Obediência” aprofunda o nosso conhecimento a respeito do que é realmente obedecer a Deus.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a jornada de fé dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Veremos que o patriarca foi chamado de uma forma muito especial. Sua convocação implicava deixar sua terra natal e ir para um local que não conhecia. Era preciso fé e obediência.

Abrão, cujo significado é “pai exaltado”, depois de um tempo tendo o seu caráter forjado pelo Senhor, teve seu nome mudado para Abraão, que significa “pai da multidão das nações” (Gn 17.5).

### I – DEUS CHAMA ABRÃO

**1. A fé de Abrão diante do chamado (Gn 12.1).** Deus chamou Abrão e ordenou que ele saísse de sua terra, do meio de sua família e seus amigos, e fosse para um lugar desconhecido para ele. Seu chamado exigia fé e obediência irrestrita. Hoje, estamos habituados a confiar em tecnologias como o GPS (Sistema de Posicionamento Global), que nos orienta com precisão sobre onde estamos e para onde devemos ir. Abrão, porém, não

Palavra-Chave  
**Fé**

dispunha de nenhum recurso visível ou previsível. Ele não tinha um mapa, nem sabia o destino final — apenas a voz de Deus lhe indicando o caminho. Isso nos ensina que Deus sabe o que faz, com quem faz e por que faz, mesmo quando não revela o trajeto completo.

O lugar onde habitava Abrão e seus pais era uma terra idólatra. Contudo, ele creu no Todo-Poderoso, único e soberano, e partiu para o lugar destinado por Ele.

**2. A promessa para Abrão.** As promessas feitas a Abrão não alcançariam somente ele, mas incluíam toda a humanidade. O que Deus prometeu ao patriarca marcaria a sua história e a de seus descendentes até os dias de hoje. O Senhor é fiel e cumpre com o que prometeu, mas no seu tempo. Há um tempo certo para todas as coisas (Ec 3.1-3).

**3. As bênçãos de Deus para Abrão.** O texto de Gênesis 12.1-3 nos mostra o chamado do patriarca que deu origem ao povo hebreu e à nação israelita. Quando Deus chamou Abrão, prometeu abençoá-lo grandemente (Gn 12.2b).

Tal verdade nos mostra que servimos a um Deus abençoador. Ele tem prazer em abençoar os que o amam e nEle colocam a sua confiança e esperança.

O Senhor prometeu engrandecer o nome de Abrão (v.2), e, quando ele estava com 99 anos, Deus mudou o seu nome para Abraão, cujo significado é “pai de muitas nações”. Seu nome foi engrandecido pelo Eterno de forma que talvez ele nunca imaginou. O exemplo de Abrão mostra que o Todo-Poderoso é quem promove aqueles que o amam, nEle confiam e esperam. No tempo oportuno, Deus honra os que permanecem fiéis (Tg 4.10).

## SINOPSE I

**Pela fé, Abrão aceitou o chamado de Deus e foi para uma terra que ele não conhecia.**

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### A Origem de Abraão

“O relato em Gênesis detalha cem anos da vida de Abraão e move-se rapidamente pelos primeiros setenta e cinco anos de eventos. Em apenas alguns versículos (11.26-31), ficamos sabendo que Abrão era filho de Tera, irmão de Harã e Naor, marido da estéril Sarai (mais tarde Sara) e tio de Ló, filho de Harã, que morreu em Ur dos Caldeus. O enredo marca cronologicamente eventos significativos na vida de Abraão.” Amplie mais o seu conhecimento, consultando o **Dicionário Bíblico Baker**, editado pela CPAD, p.20.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“**ABRÃO.** Abrão, cujo nome Deus mais tarde mudou para Abraão, nasceu em uma das fabulosas cidades do mundo antigo, Ur. Nos dias de Abrão, 4.100 anos passados, Ur era o centro de uma rica cultura, uma cidade localizada ao longo do rio Eufrates, que ostentava uma arquitetura monumental, enorme riqueza, moradia confortáveis, música e arte. Em sua terra natal, Abrão ‘servia a outros deuses’ (Js 24.2). No entanto, quando recebeu o chamado de Deus, Abrão deixou sua civilização e peregrinou para Canaã, onde viveu como nômade em tendas por quase cem anos. Abrão trocou a desvanecente glória deste mundo por um relacionamento pessoal com Deus [...]. Hoje ele é reverenciado por adeptos de três grandes religiões mundiais: judaísmo, islamismo e cristianismo” (RICHARDS, Lawrence O. *Guia do Leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.

### II – A OBEDIÊNCIA DE ABRÃO A DEUS

**1. Atendendo o chamado.** Como homem de fé, Abrão atendeu ao chamado divino sem hesitar e partiu para a terra que Deus ordenou, sem saber onde se localizava, seguindo somente a direção do Senhor. Ele não conhecia o significado de fé, tão bem definido na Bíblia, como conhecemos atualmente. Hoje sabemos a definição bíblica de fé: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e

a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). Mesmo sem conhecer essa definição, Abrão agiu com fé em sua decisão. Ele não tinha a menor ideia de como seria sua vida em uma terra totalmente desconhecida. Contudo, creu em Deus e partiu para o lugar determinado pelo Senhor.

**2. Um descuido.** Já vimos que Abrão era um homem de fé, porém permitiu que seu sobrinho Ló o acompanhasse na jornada que haveria de empreender. Talvez, Abrão não tenha lembrado de que Deus havia dito que deveria deixar tudo para trás, não apenas sua terra, mas também a sua parentela. Tempos depois, seu descuido ocasionou alguns problemas com seu sobrinho (Gn 13.8,9). Assim, Abrão saiu da Caldeia, em direção a uma terra escolhida por Deus. Tenha cuidado, pois, sempre que deixamos de obedecer de forma irrestrita ao Senhor, os problemas surgem.

**3. A passagem por Harã.** Nem sempre Deus nos leva diretamente ao propósito que Ele definiu para nós. Antes de chegar a Canaã (nome antigo da Palestina, às margens do Mar Mediterrâneo), Abrão e os que lhe acompanhavam tiveram que passar um tempo em Harã, cidade importante da Mesopotâmia (Gn 11.31). Certamente, Deus queria forjar seu caráter antes de sua chegada ao seu destino (Dt 8.2).

### SINOPSE II

**Abrão atendeu com fé ao chamado de Deus e obedeceu a Ele de forma irrestrita.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

**“OBEDIÊNCIA.** Um conceito central em ambos os Testamentos para entender a maneira pela qual o povo de Deus deve responder a Ele. Deus deseja obediência do seu povo, em contraste com mero serviço da boca para fora (Is 29.13; Mt 15.8; Mc 7.6) ou conformidade com o ritual religioso (Os 6.6; Mq 6.6-8). Quando Saul desobedeceu a Deus sacrificando alguns dos despojos da sua vitória sobre os amalequitas, o profeta Samuel respondeu: ‘[...] o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros’ (1 Sm 15.22).

No NT, o foco muda da obediência à Lei mosaica para a obediência a Jesus Cristo. A Grande Comissão contém instruções de Jesus para os seus próprios discípulos fazerem discípulos, ensinando-os a ‘obedecer’ (gr. *têreō*) o que Cristo ordenara (Mt 28.19,20, ARA)” (Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 362).

### III – AS LUTAS QUE ABRÃO ENFRENTOU AO CHEGAR A CANAÃ

**1. A dificuldade contra a fome.** Em todos os tempos, todos os que decidem obedecer a Deus experimentam batalhas, dificuldades e oposições. No entanto, assim como Abrão, podemos com fé enfrentar todas as batalhas que se apresentam em nossa trajetória.

Depois que Abrão chegou a Canaã, deparou-se com um acontecimento frustrante. Diz a Bíblia que: “E havia

fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra” (Gn 12.10). Essa é a primeira fome registrada nas Escrituras. Abrão, além de Sarai, viajava com várias pessoas que pertenciam ao seu clã, além de animais, que dependiam de seus cuidados. O problema da fome era tão grave, que Abrão teve que buscar refúgio no Egito (Gn 12.10).

**2. A dificuldade de ir para o lugar certo.** Havia fome na terra. Então, para onde ir? Qual direção tomar? Diante das dificuldades, sempre a melhor opção é orar.

Parece estranho o fato de Deus tirar Abrão da sua terra e conduzi-lo a um lugar em que havia escassez. No entanto, Abrão estava na direção certa, pois o Todo-Poderoso não erra. Ao que tudo indica, no Egito, terra de idolatria, de tantos deuses estranhos, havia fartura de pão. Sabemos que a terra de Canaã era um lugar fértil, porém, ocasionalmente, por algumas razões, surgia uma seca severa e com ela a fome. Tempos depois, a história repetiu-se quando os filhos de Jacó, neto de Abrão, tiveram que ir buscar socorro no Egito, quando José governava (Gn 42.1,2).

**3. A dificuldade em falar a verdade.** O texto diz que, quando Faraó viu Sarai, com seus 75 anos, mas com uma beleza singular, tomou-a para sua casa: “E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó. E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos” (Gn 12.15,16). Sarai foi tomada por Faraó, mas Deus impediu que ele tivesse um relacionamento conjugal com ela. O Senhor feriu a Faraó e à sua casa com grande praga por causa de Sarai (Gn 12.17). Então, Faraó perguntou a Abrão: “Por que não me disseste que ela era

tua mulher?” (Gn 12.18). Abrão mentiu a respeito de Sarai porque teve medo de que os egípcios o matassem quando soubessem que era sua esposa. Contudo, o Senhor com sua graça livrou-o e a sua esposa dessa situação tão difícil.

### SINOPSE III

**Abrão enfrentou lutas ao chegar a Canaã, mas sua fé em Deus fez com que vencesse os obstáculos.**

### CONCLUSÃO

Como vimos, Abrão foi um homem escolhido por Deus para uma missão importantíssima: abençoar em Cristo todas as famílias da Terra. Diante da sua obediência e fé em cumprir sua missão, recebeu da parte de Deus promessas extraordinárias. Essas promessas se estenderiam aos seus descendentes, para que o plano divino de salvação para toda a humanidade viesse a se cumprir. Como homem de fé, Abrão também falhou, mas pela misericórdia divina, foi restaurado, e tornou-se um dos personagens mais destacados e importantes na história bíblica.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. De acordo com a lição, o que exigiu o chamado de Abrão?

Exigiu fé e obediência irrestrita.

2. Quais são as bênçãos prometidas a Abrão segundo Gênesis 12.1-3?

Deus prometeu abençoá-lo grandemente (Gn 12.2b), engrandecer o nome de Abrão (v. 2): e “e abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem [...]” (Gn 12.3).

3. Segundo a lição, qual o significado do nome Abraão?

“Pai de muitas nações”.

4. O que aprendemos com a chamada de Abrão?

Aprendemos com a chamada de Abrão que, durante a nossa jornada nesta terra, precisamos abandonar algumas práticas que não são mais compatíveis com a fé em Deus.

5. O que Abrão encontrou ao chegar a Canaã? Para onde ele se dirigiu?

Ele encontrou fome. Abrão foi para o Egito.

---

---


---

---

---

# LIÇÃO 2

12 de Abril de 2026



## A FÉ DE ABRÃO NAS PROMESSAS DE DEUS

### TEXTO ÁUREO

*“E apareceu o SENHOR a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.” (Gn 12.7)*

### VERDADE PRÁTICA

*Quando Deus faz uma promessa incondicional, Ele a cumpre plenamente.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda - Hb 11.8

A grande fé de Abraão

Terça - Hb 11.17-19

A fé de Abraão é provada

Quarta - Tg 2.23

Abraão, o amigo de Deus

Quinta - Gn 17.5

Abraão, pai de multidão de nações

Sexta - Gn 15.18-21

O concerto de Deus com Abraão

Sábado - Gl 3.7

Abraão, pai dos filhos da fé

## Gênesis 13.7-18

7 - E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam, então, na terra.

8 - E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.

9 - Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se escolheres a esquerda, irei para a direita; e, se a direita escolheres, eu irei para a esquerda.

10 - E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem-regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

11 - Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro.

12 - Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló

habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

13 - Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o SENHOR.

14 - E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

15 - porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre.

16 - E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

17 - Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

18 - E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrão; e edificou ali um altar ao SENHOR.



Hinos Sugeridos: 194, 232, 609 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Por intermédio da vida de Abrão, aprendemos que a fé é o fundamento da vida cristã. Precisamos confiar em Deus mesmo quando as circunstâncias são contrárias e nada parece fazer sentido, pois Ele está no controle de todas as coisas e prepara o melhor para aqueles que nEle confiam. Entre as muitas promessas feitas a Abrão, estava a de

que sua descendência seria como o pó da terra (Gn 13.16). No entanto, o patriarca enfrentaria inúmeras dificuldades, pois uma fé que não é confrontada e testada não passa de uma ilusão. A fé verdadeira é provada nos embates e conflitos da vida.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** 1) Apresentar o retorno de Abrão do Egito

para Canaã; II) Enfatizar as consequências das nossas escolhas; III) Mostrar os altares erguidos por Abrão a Deus.

**B) Motivação:** Como anda a sua fé? Você tem sido provado? Isso indica que está no caminho certo, pois Deus prova a nossa confiança. Muitas vezes não entendemos seu agir silencioso e pensamos que nada está acontecendo, mas é justamente nesses momentos que a fé precisa prevalecer. Abrão não compreendia todos os fatos, mas seguia confiando no Senhor. Assim aprendemos que a verdadeira segurança não está nas circunstâncias, mas em Deus, que guia cada passo e trabalha em nosso favor mesmo quando não percebemos. Ele usa cada prova para amadurecer nossa caminhada.

**C) Sugestão de Método:** Para introduzir o primeiro tópico da lição, faça a seguinte pergunta: “Você busca a orientação de Deus antes de tomar decisões e fazer escolhas?” Dirija a pergunta diretamente aos alunos, incentive as respostas e ouça cada um com atenção. Explique que uma escolha equivocada pode trazer prejuízos profundos e, por vezes, irreparáveis. Ló, sobrinho de Abrão, é um exemplo dessa verdade: ao separar-se do tio, escolheu o caminho que lhe parecia melhor aos olhos naturais. Ele não consultou a vontade de Deus nem demonstrou honra ao chefe do clã ao escolher primeiro as terras. Agiu de forma precipitada e guiado pelo olhar. Destaque aos alunos que não devemos agir sem refletir e, sobretudo, sem oração, pois Deus co-

nhece todas as coisas e sabe o que é melhor para nós. Ressalte que escolhas erradas podem gerar crises em diferentes áreas da vida.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de expor todos os tópicos da lição, aplique as verdades estudadas mostrando que não devemos tomar decisões sem consultar a Deus, como fez Ló, pois toda escolha traz consequências. Abrão, ao contrário, escolheu o caminho da fé, da obediência e da adoração, e o Senhor o honrou com promessas extraordinárias.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p. 37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Era para deixar a parentela”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda a ideia de que Abrão não deveria ter levado seu sobrinho e sua parentela; 2) No final do segundo tópico, o texto “Levantou Ló os seus Olhos” mostra que Ló foi precipitado na sua escolha, e isso trouxe sérias consequências para ele e sua família; 3) No final do terceiro tópico, o texto “Altar” ajuda a compreender como esses altares eram construídos e qual era sua finalidade nos tempos do Antigo Testamento.

## INTRODUÇÃO

Abrão e seu sobrinho Ló saíram juntos de Ur dos Caldeus. O Senhor era com Abrão e sua casa; e seu sobrinho também desfrutou de uma grande prosperidade. Depois de retornarem do Egito, Abrão e Ló precisaram se separar, pois não havia mais espaço para os seus animais pastarem juntos, o que gerou contenda entre seus pastores. Depois de se separarem, Deus prometeu a Abrão que sua semente seria como o pó da terra e que lhe daria todo aquele lugar por herança.

*Palavra-Chave*  
**Promessas**

## I – ABRÃO VOLTA DO EGITO PARA CANAÃ

**1. Contenda entre os pastores.** Devido à riqueza de Abrão e de Ló, no retorno para Canaã, a terra onde estavam acampados não comportava as famílias do tio e do sobrinho: “[...] porque sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos” (Gn 13.6). É importante ressaltar que Deus já havia alertado a Abrão que ele deveria sair de sua terra e da sua parentela (Gn 12.1). Longe da família e dos seus conhecidos, Abrão teria a sua fé lapidada por Deus.

**2. Abrão e Ló se separam.** Abrão deve ter se entristecido ao constatar que seus pastores e os de Ló estavam brigando por pastagens. Percebendo o problema, o patriarca chamou seu sobrinho e propôs uma solução generosa: que Ló escolhesse primeiro a direção para onde queria ir — se ele optasse pela esquerda, Abrão seguiria para a direita; e, se escolhesse a direita, ele tomaria o caminho oposto. Dessa forma, o patriarca demonstrou que preferia manter a comunhão do que

insistir em seus próprios direitos, confiando que Deus cuidaria de sua porção na terra (Gn 13.8,9). Temos que seguir seu exemplo, pois a Palavra de Deus nos exorta a “se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18). Agir de maneira pacífica não significa fraqueza ou covardia, mas demonstra o caráter de quem tem uma fé alicerçada em Deus.

**3. As escolhas de cada um.** Ló não buscou a direção de Deus em sua escolha e nem respeitou seu tio. Escolheu somente pela aparência, vendo a beleza da fertilidade da campina do Jordão (Gn 13.10,11). Abrão, homem de fé, temente a Deus, preferiu escolher a terra prometida por Deus, a terra de Canaã: “Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma. Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o SENHOR” (Gn 13.12,13). O lugar escolhido por Abrão não era tão aprazível quanto ao que Ló escolheu. Contudo, o patriarca teve a bênção de Deus. Isso nos mostra que não devemos decidir nada sem a direção de Deus, nem nos deixar levar pelas aparências. Escolhas sem a orientação divina quase sempre resultam nas piores consequências.

## SINOPSE I

**Abrão retornou do Egito para Canaã crendo na promessa de Deus.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

**“ERA PARA DEIXAR A PARENTELA** Deus disse a Abraão que deixasse a sua parentela e fosse para Canaã (Gn 12.1), mas o patriarca levou consigo seu sobrinho Ló. Entretanto, a separação de Ló foi necessária para assegurar as bênçãos materiais e espirituais prometidas por Deus a Abraão. Seus rebanhos cresceram bastante. Com isso, compartilhar pasto e água passou a gerar conflitos familiares. Logo fez-se necessária a separação entre tio e sobrinho. Deus convida Abraão a peregrinar por toda a terra e declara: ‘toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre’ (Gn 13.14-18)” (RICHARDS, Lawrence O. *Guia do Leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 34).

## II – AS CONSEQUÊNCIAS DAS ESCOLHAS

### 1. Resultados da escolha de Abrão.

Nossas escolhas são opcionais, mas as consequências são inevitáveis e quase sempre imprevisíveis. O texto bíblico nos mostra que Deus aprovou a escolha de Abrão (Gn 13.14). Ele estava na direção de Deus e agindo de maneira correta. O Senhor o orientou sobre o futuro daquela terra, bem como sobre as consequências de sua submissão à vontade dEle. Em breve, Abrão iria colher os frutos de suas escolhas, “porque tudo que o homem semear, isso também ceifarás” (Gl 6.7).

### 2. Resultados da escolha de Ló.

Tempos depois, a terra que Ló escolhera foi invadida por quatro reis, que o levaram cativo com sua família (Gn 14.12). Já imaginou o arrependimento dele por ter escolhido aquela terra? Sua escolha não teve a direção de Deus. Agora Ló estava colhendo aquilo que ele havia semeado.

### 3. A atitude de Abrão para com Ló.

Quando Abrão tomou conhecimento do que havia acontecido com seu sobrinho, saíram ele e todos os seus empregados em defesa de Ló. A atitude do patriarca demonstrou que ele não tinha nenhum tipo de ressentimento quanto à escolha de Ló. Abrão pelejou em favor de seu sobrinho e libertou ele e a todos que foram levados cativos (Gn 14.14-16). O “pai da fé” confiava em Deus e sabia o momento certo de agir. Precisamos orar, confiar no Senhor, mas também agir no momento certo.

## SINOPSE II

As escolhas trazem consequências, boas ou ruins.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

**“LEVANTOU LÓ OS SEUS OLHOS  
(Gn 13.10)**

As Escrituras declaram que ‘o SENHOR não vê como vê o homem’ (1 Sm 16.7). Ló viu somente a campi-

na bem regada de Sodoma. Deus viu os habitantes daquela cidade como 'grandes pecadores' que eram. Ló, ao deixar de discernir e aborrecer o mal, trouxe morte e tragédia a sua própria família.

A grande falha de Ló foi amar as vantagens pessoais, mais do que abominar a iniquidade de Sodoma. (1) Se ele tivesse amado profundamente a retidão, isso o manteria separado dos maus caminhos e daquela geração ímpia. Ele, porém, tolerou o mal e optou por morar na cidade decaída de Sodoma. Talvez tenha raciocinado que as vantagens materiais, a cultura e os prazeres de Sodoma compensariam os perigos, e que ele tinha forças espirituais suficientes para permanecer fiel a Deus. [...] (2) Os pais de família devem tomar cuidado para não se envolverem de igual modo, nem a seus filhos, com nenhuma 'Sodoma', para não se arruinarem espiritualmente, como aconteceu à família de Ló" (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.52).

### III – OS ALTARES ERGUIDOS POR ABRÃO

#### 1. Abrão, um construtor de altares.

Além de ser um homem de fé e obediência, Abrão era um adorador. Ele levantou altares, quando passava pelos lugares em consagração e adoração ao Senhor. A Bíblia registra a construção de quatro altares por Abrão.

Abrão construiu o primeiro altar em Siquém, que significa "ombro". Essa era uma das cidades de refúgio. O altar em Siquém foi erguido em gratidão a

Deus pelas bênçãos e promessas que recebeu. Ali Deus apareceu a Abrão e lhe prometeu que daria aquela terra à sua descendência (Gn 12.7).

2. **Mais um altar.** Abrão também construiu um altar em Betel (que significa Casa de Deus) e ali invocou o nome do Senhor (Gn 12.8). Ele sabia o que era estar na "Casa de Deus". Não era só um homem de fé, mas um adorador por excelência. Hoje, há muitos crentes que não dão valor à Casa de Deus, ao lugar escolhido e consagrado para adorá-lo. Mas congregar é um dever de todo cristão fiel (Hb 10.25).

3. **O altar em Hebrom e Moriá.** É interessante que Abrão foi para Hebrom, que significa "união", depois que seu sobrinho Ló separou-se dele. Tal fato nos lembra que, em nossa jornada, devemos viver em união: "Oh!, quão bom e quão suave é, que os irmãos vivam em união [...]" (Sl 133.1). Precisamos permanecer no amor fraternal (Hb 13.1).

O altar construído em Moriá foi o que mais lhe causou preocupação na alma, pois ele teria que sacrificar seu filho da promessa, Isaque, nesse altar (Gn 22.9). Deus provou a fé de seu amigo. Não foi fácil para o patriarca ouvir aquela determinação. Imagine o coração do pai quando o filho perguntou: "Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" (Gn 22.6,7). A resposta do patriarca demonstrou toda a sua confiança em Deus. Ele afirmou: "[...] Deus provará para si o cordeiro para o holocausto, meu filho [...]" (Gn 22.8). Tal acontecimento não foi uma encenação. Foi uma prova real que revelou a obediência e a fé do patriarca. Ali, Abraão, diante de Isaque, inocente, edificou um altar, chamou o seu filho e o amarrou sobre a lenha. Isaque poderia ter

protestado, mas submeteu-se resignadamente, demonstrando a sua confiança no Deus de seu pai e, certamente, também o seu. Depois de provado, o anjo mostrou a Abrão um cordeiro para o sacrifício.

### SINOPSE III

**Abrão em um gesto de fé e adoração ergueu altares ao Senhor.**

### AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

#### “ALTAR

Altars eram lugares de sacrifício e adoração construídos com vários

materiais. Podiam ser temporários ou permanentes. Alguns altares estavam ao ar livre; já outros eram separados num lugar santo. Podiam simbolizar a presença e proteção de Deus ou a adoração falsa que levaria ao julgamento do Senhor” (**Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p.34).

### CONCLUSÃO

Como homem de fé, Abrão tinha um relacionamento com Deus. E em cada fase de sua jornada, boa ou difícil, ele sempre construiu um altar de adoração ao Senhor. Abrão nos ensina a respeito da fé e da adoração genuína a Deus. Que assim como fez Abrão, venhamos erguer altares ao nosso Pai em gratidão e adoração por tudo que Ele é e tem feito por nós.

### REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, qual o motivo que levou Ló e Abrão a se separarem?  
Por causa da riqueza de Abrão e de Ló, no retorno a Canaã, a terra não comportava as famílias do tio e do sobrinho, e os pastores brigavam por pastagens.
2. Como agiu Abrão diante da contenda dos pastores?  
Abrão agiu como um pacificador.
3. De acordo com a lição, o que demonstra o agir de maneira pacífica?  
Agir de maneira pacífica não significa ser fraco ou covarde, mas demonstra o caráter de quem tem uma fé alicerçada em Deus.
4. O que fez Abrão ao tomar conhecimento do que havia acontecido com Ló?  
Quando Abrão toma conhecimento do que havia acontecido com seu sobrinho, saíram ele e todos os seus empregados em defesa de Ló.
5. Qual o nome da cidade onde Abrão ergueu o primeiro altar?  
Abrão construiu o primeiro altar em Siquém.

# LIÇÃO 3

19 de Abril de 2026



## A IMPACIÊNCIA NA ESPERA DO CUMPRIMENTO DA PROMESSA

### TEXTO ÁUREO

*“E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.” (Gn 16.2)*

### VERDADE PRÁTICA

*A impaciência é antagônica a fé, por isso não devemos ser dominados por ela. Deus é fiel e cumpre com suas promessas no tempo certo.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 16.2

Sarai dá lugar à impaciência

Terça – 1 Pe 5.7

Lançar a ansiedade sobre Deus

Quarta – Sl 40.1

Esperar com paciência no Senhor

Quinta – Rm 12.12

Pacientes na tribulação

Sexta – 2 Pe 3.9

Deus é longânimo

Sábado – 1 Ts 5.14

Devemos ser pacientes para com todos

## Gênesis 16.1-16

1 - Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.

2 - E disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 - Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.

4 - E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e, vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

5 - Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O SENHOR julgue entre mim e ti.

6 - E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

7 - E o Anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

8 - E disse: Agar, serva de Sarai, de onde

vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

9 - Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos.

10 - Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa que será.

11 - Disse-lhe também o Anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição.

12 - E ele será homem bravo; e a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

13 - E ela chamou o nome do SENHOR, que com ela falava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?

14 - Por isso, se chama aquele poço de Laai-Roi; eis que está entre Cades e Berede.

15 - E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que tivera Agar, Ismael.

16 - E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão.



Hinos Sugeridos: 8, 188, 302 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Abrão é chamado de “pai da fé” e “amigo de Deus” porque deixou sua terra rumo ao desconhecido, tornando-se figura central para judeus

e gentios. Contudo, o Senhor usou o tempo para moldar seu caráter. A promessa divina parecia distante, as circunstâncias não se alinhavam e Sarai, vencida pela impaciência,

decidiu agir por conta própria ao entregar sua serva a Abrão. Ele, por sua vez, não a lembrou das promessas recebidas. Ambos tinham fé, mas precisavam guardar na memória o que Deus lhes dissera. Esse é o segredo para não sucumbirmos na espera e não agirmos por impulso, como fizeram Abrão e Sarai.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Apresentar a tentativa de Abrão em ajudar a Deus; II) Explicar as consequências de agir por conta própria; III) Encorajar os alunos a permanecerem firmes no Deus que conduz a história.

**B) Motivação:** “Você tem a virtude da paciência?” Em um mundo imediatista e ansioso, muitos agem como Sarai, tentando resolver tudo sem Deus. Mas as consequências chegam. No Reino de Deus, não há espaço para o imediatismo: o Senhor governa o tempo. Por isso, devemos esperar nEle e rejeitar toda ansiedade, confiando que seus planos são perfeitos e se cumprem no momento certo. A paciência preserva o coração e fortalece a fé em meio às demoras da vida.

**C) Sugestão de Método:** Para introduzir o tópico, escreva “ansiedade” no quadro e pergunte aos alunos o que essa palavra desperta neles. Explique que ansiedade é uma preocupação excessiva que afeta corpo, alma e espírito, trazendo irritação, aceleração do pensamento e desejo de controlar tudo. Sarai, diante da longa espera, deixou-se dominar pela ansiedade e elaborou seu pró-

prio plano, gerando consequências para ela e para Abrão. A Bíblia nos orienta a entregar nossas inquietações ao Senhor. Conclua lendo Filipenses 4.6,7 e 1 Pedro 5.7.

## 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de expor todos os tópicos da lição, aplique as verdades estudadas mostrando que não devemos andar ansiosos nem tentar “ajudar” a Deus criando atalhos, como fez Sarai. É essencial aprender a esperar o tempo do Senhor, confiando que Ele trabalha mesmo quando não vemos. Devemos manter viva a esperança, lembrando que aquEle que prometeu é fiel e cumpre sua Palavra no momento certo, conduzindo-nos com sabedoria e graça.

## 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Reconhecendo as Promessas de Deus”, localizado depois do primeiro tópico, vai nos mostrar o que é uma promessa divina para nós; 2) No final do segundo tópico, o texto “Eis que o Senhor me tem impedido de gerar” vai nos ajudar a compreender o que significava para a mulher ser estéril dentro da cultura judaica do AT.

## INTRODUÇÃO

Deus fez uma promessa a Abrão, mas o tempo passou, e parecia que ela jamais seria cumprida. Abrão já estava com 85 anos, e sua esposa também já era bem idosa. Então, Sarai foi dominada pela impaciência e desejou agir por conta própria. Ela decidiu entregar sua serva a Abrão para que tivesse filhos com ela. Ao que tudo indica, o pai da fé e amigo de Deus não consultou ao Senhor, mas deixou-se levar pela impaciência de sua esposa. Todos que são dominados pela impaciência sofrem consequências ruins, e com Abrão e Sarai não foi diferente. Nesta lição, meditaremos sobre a sabedoria divina de aguardar com perseverança o cumprimento da promessa de Deus dirigida ao seu povo.

Palavra-Chave  
**Impaciência**

a Agar, sua serva egípcia, para que dela viesse um filho (Gn 16.1,2). A impaciência tornou-se maior que a fé de Abrão e Sarai. O que eles não perceberam é que muitas vezes o Senhor usa o tempo, a espera, para forjar o nosso caráter.

**2. Abrão aceita o plano de Sarai.** Abrão estava sendo pressionado. Era a coação da esposa e do tempo, e acabou aceitando a tentativa de Sarai em querer “ajudar” ao Senhor.

Quando deixamos que a ansiedade e a impaciência tomem o primeiro lugar em nosso coração a nossa fé sucumbe, e acabamos cometendo muitos erros. Temos de seguir o conselho do salmista, que afirma que esperou com paciência no Senhor (Sl 40.1).

**3. Agar zomba de Sarai.** Agar também aceitou prontamente a proposta de Sarai e certamente se sentiu muito honrada. Então, Abrão tomou sua serva, e ela engravidou. Parecia, naquele momento, que o plano era perfeito e tudo ficaria bem. Porém, não demorou muito para Agar se levantar contra sua senhora, zombando dela e menosprezando-a (Gn 16.4,5). O erro de Sarai trouxe para o seu lar o desprezo, a zombaria e, certamente, a tristeza e a dor.

## I – O PAI DA FÉ E A TENTATIVA DE AJUDAR A DEUS

## 1. O plano para “ajudar” a Deus.

Quando Abrão questionou ao Senhor, dizendo que seu herdeiro provavelmente seria o damasceno Eliézer, seu mordomo, o Senhor lhe assegurou que tal não aconteceria. O herdeiro seria um filho seu, de suas “entranhas”, ou seja, um filho natural, nascido do ventre de Sarai (Gn 15.2-4). Mas o tempo passava, os anos seguiam-se, e a promessa não se cumpria. Então, sua esposa, observando as circunstâncias desfavoráveis — a idade avançada do esposo e dela e a sua esterilidade — pensou em uma solução humana na verdade um atalho para ver a promessa de Deus sendo cumprida. Assim, Sarai sugeriu que Abrão se unisse

## SINOPSE I

**Abrão e Sarai tentaram ajudar a Deus, pois se deixaram vencer pela ansiedade.**

## AUXÍLIO TEOLÓGICO

### “RECONHECENDO AS PROMESSAS DE DEUS

Para podermos depositar nossa fé nas promessas de Deus é necessário, primeiramente, sabermos o que é e o que não é uma promessa de Deus na Bíblia. Obviamente, se aplicarmos como promessa um versículo que, de fato, não é nenhuma promessa, então nossa fé estará deslocada e ficaremos desiludidos quando não virmos os resultados que esperamos. Entretanto, não ficaremos desapontados com a Palavra de Deus se a interpretarmos corretamente (2 Tm 2.15) e aplicarmos apenas os versículos que se constituem em promessa para nós hoje.

Promessas feitas a indivíduos específicos não foram formuladas com a intenção de ser válidas para todos os crentes. Um exemplo disso é Gênesis 12.2. Essa promessa foi feita apenas a Abraão, e não aos crentes em geral. Portanto, os crentes de hoje não devem considerá-la como uma promessa bíblica dirigida a eles [...]” (RHODES, R. *Livro Completo das Promessas Bíblicas*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.19,20).

## II – AS CONSEQUÊNCIAS DE AGIR POR CONTA PRÓPRIA

**1. Conflito familiar.** Não tardou para as consequências do ato precipitado de Sarai se manifestarem. As primeiras

foram a competição e a soberba. Agar, a serva egípcia, comportou-se como uma competidora fria e ingrata. Em sua altivez, ela passou a desprezar sua senhora, causando-lhe mal-estar e trazendo confusão para o clã (Gn 16.4-6).

**2. A fuga de Agar.** Agar não se considerava mais serva de Sarai, mas tornou-se sua adversária. Diante da confusão, Sarai cobra de Abrão uma resposta imediata. Então, o patriarca responde: “E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face” (Gn 16.6). Agar e Sarai agiram erradamente e sem nenhum sentimento uma pela outra. Podemos imaginar a triste situação de Agar, grávida pela primeira vez, sem experiência, sem comida, sem água, solitária e errante pelo deserto.

**3. Deus entra em ação.** Deus é justo, fiel e amoroso. Ele ouve, vê e responde ao aflito. O Senhor ama a justiça e aborrece a iniquidade (Sl 45.7). Depois que Sarai afligiu Agar, esta fugiu e foi encontrada pelo Anjo do Senhor no deserto, junto a uma fonte. Em seguida, Ele lhe perguntou: “Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora” (Gn 16.7,8). Então, o anjo lhe falou: “Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos” (v.9). Às vezes, é preciso retornar ao lugar de onde saímos, nos humilhar, pedir perdão e esperar que Deus venha agir em nosso favor. O Senhor tinha uma promessa para Abrão, mas Ele não desamparou a serva, que estava em uma situação de vulnerabilidade. O Eterno e justo não age como os homens. Havia também uma promessa para Agar, mas ela precisaria retornar e humilhar-se perante sua senhora (Gn 16.10-12).

## SINOPSE II

O agir por conta própria tem consequências ruins; por isso, espere em Deus.

### AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

#### “EIS QUE O SENHOR ME TEM IMPEDIDO DE GERAR

Era costume entre os povos da Mesopotâmia que a esposa incapaz de conceber filhos obrigasse sua serva a gerar filhos por ela. Os filhos pertenceriam à esposa.

(1) Não obstante ao costume, não era dessa maneira que Deus pretendia dar a Abrão e Sarai uma família (cf. 2.24).

(2) O Novo Testamento equipara o filho de Agar a fruto de esforço humano – “segundo a carne”, e não “segundo o Espírito” (Gl 4.29). Em outras palavras, somente podemos cumprir os propósitos de Deus se fizermos as coisas à maneira dele – pelo poder do seu Espírito e pela oração” (*Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 20).

## III – O DEUS QUE CONDUZ A HISTÓRIA

**1. O Deus que ouve e vê.** Na solene promessa a Agar, o anjo declarou que o menino deveria ter o nome de Ismael, nome dado por Deus. Que privilégio!

O significado do nome Ismael é “Deus ouviu”. Agar parecia abandonada e perdida (Gn 16.7-11). Mas Deus se fez presente no deserto, viu e ouviu a sua dor. O Eterno agiu em seu favor, e não só em favor de Sarai e Abrão, seu servo. O Todo-Poderoso honrou aquele filho, que não era o “da promessa”, mas era filho do amigo de Deus e pai da fé.

**2. Tudo conforme a sua soberana vontade.** Nos tempos de Abrão, era comum os homens serem pai mesmo em idade avançada. Ele teve o seu primeiro filho com Agar quando já tinha 86 anos de idade (Gn 16.16). Para ele deve ter sido uma experiência muito impactante. E, em obediência ao que lhe dissera o anjo, deu-lhe o nome de Ismael. Mas aquele não era o filho que Deus lhe prometera. Ismael era o resultado de um plano traçado entre Sarai e Abrão e que envolvia sua serva egípcia, Agar. No entanto, nada fuge aos cuidados de Deus.

Conforme o anjo falou para Agar, Deus fez de Ismael uma grande nação. Aprendemos por intermédio da vida do patriarca Abrão que Deus governa a história, pois Ele é soberano, e os eventos acontecem da maneira como Ele permite. Contudo, Ele intervém diretamente para realizar os seus propósitos, como fez com Agar. O Senhor já havia determinado o momento em que o filho da promessa, Isaque, viria ao mundo. Abrão e Sarai não poderiam fazer nada em relação a isso, mas somente aguardar o momento certo de Deus em suas vidas.

**3. O cuidado de Deus em todo o tempo.** Quando Sarai tratou severamente Agar, esta fugiu pelo deserto (Gn 16.6). A cena desperta compaixão: quem ajudaria uma serva estrangeira e sozinha? Contudo, Deus se revelou a Agar, mostrando que nenhum coração aflito passa despercebido aos seus olhos

e que o Senhor vela pelos que sofrem. Ele responde e cuida de nós em tempos difíceis e nas aflições quando ninguém mais vê o que nos aflige.

Nos momentos difíceis que Abrão, Sarai e Agar estavam enfrentando e que em nossa jornada nós também passamos, precisamos orar e confiar em Deus, experimentando da sua paz (Fp 4.6,7), obtendo da sua força (Ef 3.16; Fp 4.13) e recebendo a sua misericórdia, graça e ajuda. O Deus soberano, em seu infinito amor, há de nos acolher!

### SINOPSE III

**Deus é soberano e Ele conduz a história.**

### CONCLUSÃO

Os anos passavam, e Abrão e sua esposa ficaram impacientes pela demora no cumprimento das promessas de Deus. Sarai, olhando para sua esterilidade, acreditou que poderia “ajudar” a Deus e sugeriu que seu esposo tomasse sua serva, Agar, uma egípcia, a fim de ter filho com ela. Mesmo sendo um homem de fé, Abrão aceitou participar do plano de sua esposa. E o “plano” humano deu certo. Abrão uniu-se a Agar e tiveram um filho, Ismael.

Vimos que as consequências não tardaram e não foram boas. Essa parte da história de Abrão é marcada por erros. O patriarca, sua esposa e sua serva erram, pois Deus não precisa de atalho ou da ajuda humana para que seus planos se cumpram. Ele é o Senhor que governa a história e como afirmou o profeta Isaías: “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?” (Is 43.13).

### REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, o que Deus usa para forjar o nosso caráter?  
O Senhor usa o tempo, a espera, para forjar o nosso caráter.
2. O que acontece quando deixamos a impaciência tomar o nosso coração?  
Quando deixamos que a ansiedade e a impaciência tomem o primeiro lugar em nosso coração, a nossa fé sucumbe e acabamos cometendo muitos erros.
3. Segundo o Salmo 40.1, como devemos esperar?  
Devemos esperar com paciência no Senhor.
4. Quais foram as primeiras consequências do erro de Sarai?  
As primeiras consequências foram a competição e a soberba.
5. Como deveria se chamar o filho de Abrão com Agar? Qual o significado do seu nome?  
Ismael. O significado do nome Ismael é “Deus ouviu”.

# LIÇÃO 4

26 de Abril de 2026

## A CONFIRMAÇÃO DE UMA PROMESSA

### TEXTO ÁUREO

*“E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.” (Gn 17:7)*

### VERDADE PRÁTICA

*Deus é fiel para cumprir tudo aquilo que nos prometeu.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 17.4  
O concerto é renovado

Terça – Jr 1.12  
Deus vela pela sua palavra para a cumpri-la

Quarta – Gn 17.5  
Deus muda o nome de Abrão

Quinta – Gn 17.15  
Deus muda o nome de Sarai

Sexta – 2 Co 5.17  
Mudança total para quem está em Cristo

Sábado – Cl 3.10  
Vestindo-nos com o novo

## Gênesis 17.1-9

1 - Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.

2 - E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.

3 - Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4 - Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações.

5 - E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto.

6 - E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7 - E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

8 - E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

9 - Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.



Hinos Sugeridos: 86, 127, 135 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Com certeza nossa fé no Deus que tudo pode está sendo fortalecida pelo estudo da vida do patriarca Abrão. Aprendemos que, mesmo sendo filhos e filhas de Deus, estamos sujeitos a enfrentar conflitos em nossa jornada. Contudo, as lutas e provações não vêm para nos destruir ou desanimar; o Pai as permite para que confiemos mais nEle e em sua fidelidade. Foi assim com Abrão e Sarai. A vida deles nos mostra que as tensões podem se tornar oportunidades de crescimento espiritual e de transformação. O Deus que sustentou o povo no deserto e que preservou Abraão e seus descendentes é o mesmo que o

sustentará hoje, ajudando-o a enfrentar cada dificuldade. Não importa o tamanho do problema: Deus está no controle e é fiel para cumprir tudo o que prometeu.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Mostrar que Deus mudou o nome de Abrão e Sarai; II) Apresentar a confirmação do concerto de Deus com Abraão; III) Explicar o pacto perpétuo da circuncisão.

B) **Motivação:** Ao estudarmos esta lição, somos levados a refletir sobre a fidelidade de Deus para com Abraão e Sarai e sobre a capacida-

de deles de atravessar os anos sem perder a esperança. Sarai não riu de Deus, mas de sua própria condição física e da de seu marido. Contudo, o Senhor permaneceu fiel, e eles viram o cumprimento da promessa. Essa fé nos inspira a proclamar que não existe impossível para o nosso Deus.

**C) Sugestão de Método:** Escreva no quadro a palavra “pacto” e pergunte aos alunos: “Você sabe o que significa um pacto?” Ouça com atenção e incentive a participação de todos. Depois, explique que pacto é um acordo de compromisso que envolve promessas e obrigações específicas. Mostre que a primeira ocorrência desse termo nas Escrituras aparece em Gênesis 6.18 (leia o texto com os alunos). No Novo Testamento, “pacto” significa literalmente “Novo Concerto”, estabelecido por meio de Jesus Cristo. Assim como Deus firmou um pacto com Abraão, Isaque e Jacó, Ele deseja que vivamos em aliança com Ele por meio de Cristo.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de expor todos os tópicos da lição, aplique as verdades estudadas mostrando que

toda a humanidade foi abençoada por meio de Abraão e pelo pacto perfeito revelado em Cristo no Novo Testamento. A história de Abraão manifesta o amor e a misericórdia de Deus por todos que creem, lembrando-nos de que sua fidelidade atravessa gerações e continua alcançando cada um de nós hoje.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Abraão e Sara”, localizado após o primeiro tópico, amplia nossa compreensão sobre o significado de seus nomes e esclarece as razões pelas quais Deus os mudou; 2) O texto “Aliança”, localizado após o segundo tópico, apresenta, de forma clara, o sentido da aliança divina com Abraão e a fidelidade de Deus com o seu povo.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Deus prometeu que Abrão seria “pai da multidão de nações”, mas ele já estava com 99 anos, e sua esposa, estéril, estava com 89 anos. Porém, o Eterno mais uma vez trouxe esperança ao coração de Abrão,



afirmando: “E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações [...]” (Gn 17.7). Nesse caso, e nesta oportunidade, veremos que Deus é fiel e cumpre suas promessas no tempo certo.

## I – DEUS MUDA O NOME DE ABRÃO E DE SARAI

**1. O novo nome de Abrão.** Nos tempos do Antigo Testamento, os nomes dos filhos, em grande parte, não eram escolhidos somente porque os pais achavam os nomes bonitos ou era moda. Existiam vários fatores que influenciavam na escolha, como, por exemplo, a vontade de Deus, as circunstâncias na hora do nascimento ou até mesmo as características físicas do bebê, como no caso de Esaú, que nasceu ruivo e bem cabeludo (Gn 25.25). No caso de Abrão, seu nome original significava “pai exaltado”; porém, diante do plano de Deus em sua vida, esse nome não parecia adequado, e o Senhor lhe mudou o nome para Abraão, confirmando que seria pai de multidão (Gn 17.4).

**2. O novo nome de Sarai.** O nome Sarai é hebraico e significa “minha princesa” ou “minha senhora”. Já o novo nome Sara significa “mãe de nações”. Diz a Bíblia: “Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela” (Gn 17.15,16). Podemos ver, por intermédio da vida de Abraão e Sara, que Deus promove mudanças significativas na vida daqueles que nEle confiam e atendem ao seu chamado.

**3. O pai da fé riu diante da promessa.** Parece que o tempo deixou o coração de Abraão fragilizado, pois, ao ouvir novamente a promessa divina, ele ri e assevera: “[...] A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?” (Gn 17.17). A espera prolongada pode entristecer o coração, mas não podemos deixar que a tristeza nos faça esquecer que “para Deus nada é impossível” (Lc 1.37).

## SINOPSE I

Deus muda o nome de Abrão e Sarai de acordo com as promessas que Ele havia feito.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “ABRAÃO E SARA

O nome de Abrão (que significa “pai exaltado”) é mudado em Gênesis 17.5 para Abraão, que significa ‘pai de muitas nações’.

**Sara.** A esposa de Abraão, o pai de Israel e povo escolhido de Deus. Assim, Sara é uma matriarca (mãe) de Israel ao lado de Rebeca e Raquel.

De acordo com Gênesis 11.29,30, Sarai casou-se com Abrão antes de entrarem na Terra Prometida. A passagem também anuncia que ela era estéril. Tendo em vista que uma parte essencial das promessas divinas a Abrão é que ele será pai de uma grande nação, a falta de descendência é um problema considerável e impulsiona muito do enredo da narrativa (especialmente Gn 12–26).

Em suma, a incapacidade de Sarai conceber é um obstáculo ao cumprimento da promessa e uma ameaça à fé de Abrão. Assim, quando uma fome os obriga a ir ao Egito em busca de sobrevivência, ele diz à esposa para mentir sobre o seu estado civil, dizendo que ela é a sua irmã. Embora seja verdade que ela é a sua meia-irmã, a declaração é men-

tirosa, porque ele esconde a parte mais importante do seu relacionamento com ela e coloca a matriarca em perigo (Gn 12.10-20; 20.12). A fé de Abraão (a narrativa não revela o pensamento de Sara, exceto, talvez, em Gn 18.10-15, quando ela ri do pensamento de dar à luz na velhice) na capacidade de Deus cumprir a promessa flutua, e ele certamente não chegou a uma consistente posição de confiança mesmo antes do nascimento de Isaque (Gn 20). [...] A literatura posterior do AT muitas vezes olha para Abraão como patriarca, mas apenas Isaías 51.2 menciona explicitamente Sara no papel de cofundadora do povo de Deus. Ela também é mencionada no NT, ao lado de Abraão, como aquela por meio de quem o Senhor cumpre a promessa de um filho (Rm 4.19; 9.9; Hb 11.11)” (**Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 453).

## II – A CONFIRMAÇÃO DO CONCERTO DE DEUS COM ABRAÃO

**1. O chamado de Deus a Abraão foi especial.** O Senhor confirmou o concerto ou pacto com Abraão de modo muito solene, logo após fazer a mudança de seu nome (Gn 17.5-8). Podemos ver, por toda a Bíblia, Deus estabelecendo pactos. Você sabe o que significa um pacto? Segundo o *Dicionário Bíblico Baker*, “é um acordo de compromisso que continha promessas e obrigações específicas”. A primeira vez que vamos encontrar a palavra pacto nas Sagradas Escrituras é em Gênesis 6.18. No Novo Testamento, a palavra pacto significa, literalmente,

“Novo Concerto”. No Antigo Testamento, Deus estabeleceu alguns acordos, mas é no Novo Testamento que uma nova promessa e um novo acordo são estabelecidos por intermédio de Jesus Cristo, o Filho de Deus. É importante que tenhamos uma exata compreensão do concerto de Deus com os patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó) a fim de que aprendamos como Deus quer que vivamos em aliança inquebrável e perseverante com Ele.

**2. Qual o objetivo do concerto com os patriarcas?** O propósito único e supremo era trazer salvação, não apenas a uma nação (Israel), mas a toda a raça humana. Deus havia prometido que abençoaria “todas as famílias da terra” por intermédio de Abraão (Gn 12.3; 18.18; 22.18; cf. 26.4). O concerto de Deus foi dado ao povo de Israel para que eles pudessem ser a “luz dos gentios”. Deus nunca teve a intenção de privilegiar somente um povo. A graça de Deus era e é para todas as nações (Is 49.6; cf. 42.6). Vemos que esse concerto foi executado com êxito por meio de Jesus Cristo e seus discípulos, que, depois da sua ressurreição e ascensão ao céu, transmitiram o Evangelho por todo o mundo (Lc 2.32; At 13.46-47; Gl 3.8-14).

**3. O concerto e as promessas.** O pacto de Deus com Abraão viria acompanhado de várias promessas. Observe: Deus seria o escudo e o galardão de Abraão (Gn 15.1), lhe daria muitos descendentes (Gn 15.5) e também a terra de Canaã como herança (Gn 15.7). O Senhor também tem um pacto conosco em Jesus Cristo, e a sua maior promessa e bênção para nós é a salvação da nossa alma. A vida eterna em Cristo é o maior bem que uma pessoa pode receber. No entanto, para recebê-la, é preciso perseverar em Cristo até a morte.

## SINOPSE II

Deus confirma seu concerto com Abraão.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “ALIANÇA

Pacto, concerto ou acordo (hebr. *berit*). A palavra correspondente do NT é *diathêkê*, definida como “disposição legal de bens pessoais”.

A aliança é algo que une as partes ou obriga uma parte à outra. Embora existam implicações legais associadas à aliança, o aspecto relacional da aliança não deve ser negligenciado. Uma aliança é mais bem entendida como uma relação com as legalidades relacionadas. [...].

A relação de aliança mais significativa no material bíblico é entre o Senhor Deus e a humanidade. A singularidade da relação de aliança de Israel com Jeová em contraste com todas as nações vizinhas é estabelecida com base em Deuteronômio 32.8,9. Embora Jeová tenha dado às nações a sua herança, Ele selecionou Israel para o seu próprio cuidado pessoal; Ele estabeleceu uma relação com a nação independente e anterior à associação da nação com a sua terra. A aliança é um tema dominante que dá coesão

à estrutura do AT e distingue a história de Israel. [...]

O NT destaca o papel messiânico significativo de Cristo em relação às alianças. Paulo faz referência à nova aliança em ambos os livros de Coríntios (1 Co 11.25; 2 Co 3.6). Cada celebração da Ceia do Senhor lembra-nos de que o sangue derramado de Cristo é o sangue da nova aliança. Esta é separada em associação ou com base na sua morte, sepultamento e ressurreição (1 Co 11.25). O escritor do livro de Hebreus dá atenção detalhada a como a nova aliança funciona em contraste com a antiga aliança mosaica. O escritor explica que Jesus é o fiador de uma aliança melhor (Hb 7.22; 8.6,7) [...]” (Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 33).

## III - O PACTO PERPÉTUO DA CIRCUNCISÃO

### 1. Todo macho será circuncidado.

Na renovação do concerto de Deus com Abraão, Ele incluiu o pacto da circuncisão. Deus lhe disse que aquele seria o sinal visível da aliança entre Ele e a descendência de Abraão, uma marca perpétua que lembraria o compromisso da fidelidade de Deus (Gn 17.10).

2. Quando deveria ser feita a circuncisão. O bebê, do sexo masculino, deveria ser circuncidado ao completar oito dias de nascido (Gn 17.12). A circuncisão é feita entre os judeus até os dias de hoje, sendo realizada por especialistas e com o uso de anestesia.

3. A circuncisão do coração. Em obediência à determinação de Deus,

Abraão realizou esse ato em seu filho Ismael, quando este tinha 13 anos e a todos os que estavam na sua casa. Ele próprio também foi circuncidado, quando já estava com 99 anos de idade (Gn 17.23-27).

Não podemos nos esquecer de que a circuncisão física era inútil para aqueles cujo coração permanece “in-circunciso” (Jr 9.25,26; cf. Rm 2.25). Mas como é realizada a circuncisão do coração? Ela é realizada quando a pessoa ama ao Senhor por completo e entrega-se a Ele também por completo (Dt 10.16; 30.6; Jr 4.4; Rm 2.29). Na Nova Aliança, somente a circuncisão do coração, mediante a graça e a fé em Jesus Cristo, é capaz de nos fazer levar uma vida de obediência e dedicação ao Senhor.

### SINOPSE III

**O pacto de Deus com Abraão se torna visível mediante a circuncisão.**

### CONCLUSÃO

Vimos nesta lição o pacto que Deus estabeleceu com Abraão e seus descendentes. Toda a humanidade seria abençoada por intermédio de Abraão e do pacto perfeito de Cristo no Novo Testamento. A história de Abraão revela o amor e a misericórdia de Deus para com todos aqueles que têm fé. Sem fé não podemos agradar a Deus e ver as suas promessas sendo cumpridas.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Cite alguns fatores que, no Antigo Testamento, influenciavam na escolha dos nomes.

Existiam vários fatores que influenciavam na escolha, como, por exemplo, a vontade de Deus, as circunstâncias do nascimento ou até mesmo as características físicas do bebê, como no caso de Esaú, que nasceu ruivo e bem cabeludo (Gn 25.25).

2. Qual o significado do nome “Abraão”?

No caso de Abrão, seu nome original significa “pai exaltado”; porém, diante do plano de Deus em sua vida, esse nome não parecia adequado, e o Senhor lhe mudou o nome para Abraão, confirmando que seria pai de multidão (Gn 17.4).

3. Qual o significado do nome “Sara”?

Sara significa “mãe de nações”.

4. Qual era o objetivo do concerto com os patriarcas?

O propósito único e supremo era trazer salvação não apenas a uma nação (Israel), mas também a toda a raça humana.

5. Quais as promessas que viriam acompanhadas do pacto de Deus com Abraão?

O pacto de Deus com Abraão viria acompanhado de várias promessas: Deus seria o escudo e o galardão de Abraão (Gn 15.1), lhe daria muitos descendentes (Gn 15.5) e também a terra de Canaã como herança (Gn 15.7).

# LIÇÃO 5

3 de Maio de 2026

## O JUÍZO CONTRA SODOMA E GOMORRA

### TEXTO ÁUREO

*“Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.”*  
(Gn 18.32)

### VERDADE PRÁTICA

*Deus é misericordioso e dá tempo para o arrependimento, mas, quando o homem não quer, seu juízo é sem misericórdia.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Sl 25.14**  
Deus revela seus segredos para os que o temem

**Terça – Gn 18.32**  
Abraão intercede por Sodoma e Gomorra

**Quarta – 1 Tm 2.1**  
Devemos interceder por todos

**Quinta – Ez 22.30**  
Deus busca por intercessores perseverantes

**Sexta – Rm 8.26**  
O Espírito Santo intercede por nós

**Sábado – Rm 8.34**  
Jesus, nosso intercessor

## Gênesis 18.23-32

23 - E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 - Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela?

25 - Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26 - Então, disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.

27 - E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.

28 - Se, porventura, faltarem de cinquenta

justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 - E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta.

30 - Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta.

31 - E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte.

32 - Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.



Hinos Sugeridos: 5, 75, 557 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

O texto bíblico desta lição, sobre a intercessão de Abraão pelos justos de Sodoma e Gomorra e a destruição daquelas cidades como juízo divino, é surpreendentemente atual. Deus condena toda forma de injustiça e pecado; muitos dos pecados praticados ali hoje são normalizados pelo *status quo*. Deus é amor, mas também justiça: ouviu a oração de Abraão, porém executou seu juízo. Assim como ele intercedeu pelos justos, também somos chamados a clamar por nossa casa, cidade e nação, sustentando a bandeira da justiça divina. A destrui-

ção de Sodoma e Gomorra e a preservação de Ló revelam o caráter santo de Deus e nos ensinam a viver separados do mal, firmes nos princípios bíblicos, buscando agradar ao Senhor em um mundo que tenta relativizar o pecado.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Mostrar que Deus enviou seus anjos para visitarem a tenda de Abraão; II) Explicar que Deus anunciou a Abraão o que iria acontecer com Sodoma e Gomorra; III) Refletir a respeito do juízo de Deus contra Sodoma e Gomorra.

**B) Motivação:** Ao estudarmos esta lição, devemos refletir sobre a justiça e o juízo de Deus sobre Sodoma e Gomorra e considerar a postura de Abraão como intercessor. “Você tem se colocado na brecha?” De acordo com Ezequiel 22.30, Deus procura intercessores: orar é clamar pelo outro, não apenas por nós. Também precisamos pensar no juízo divino sobre aqueles que rejeitam o arrependimento. O Senhor é amor, mas também “fogo consumidor” (Hb 12.29). O pecado dominava aquelas cidades a tal ponto que seus habitantes desejaram fazer mal aos anjos enviados à casa de Ló. Deus poupou a cidade se houvesse dez justos, mas não houve arrependimento (Gn 18.33).

**C) Sugestão de Método:** Escreva no quadro as perguntas: “Se Ló tivesse amado a retidão, isso o manteria distante dos maus caminhos daquela geração ímpia?” e “A família de Ló era forte o suficiente para resistir às influências de Sodoma?” Peça que os alunos formem grupos, discutam as questões e depois apresentem suas conclusões por meio de um representante. Ouça atentamente e incentive a participação de todos. Em seguida, explique que Ló e sua família talvez não estivessem tão separados dos caminhos daquela geração. Ló escolheu morar em Sodoma e expôs sua casa à imoralidade local; ao que tudo indica, sua família não tinha firmeza espiritual para resistir às influências malignas. Conclua orando para que amemos a retidão, cultivemos santidade, sejamos vigilantes em cada decisão e para que nossas famílias

permaneçam firmes nos princípios bíblicos, intercedendo também por nossa nação, estado e cidade, pedindo avivamento e temor do Senhor.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de apresentar todos os tópicos da lição, aplique as verdades estudadas mostrando que Deus é amor, mas também é “um fogo consumidor” (Hb 12.29), justo em todas as suas obras. Nós também fomos chamados como uma geração sacerdotal, separados para interceder por nossas cidades, por famílias que precisam de misericórdia e por um povo que volte o coração ao Senhor.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p. 38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O seu pecado se tem agravado muito”, localizado depois do primeiro tópico, traz uma reflexão a respeito do estado pecaminoso dos habitantes de Sodoma e Gomorra; 2) O texto “Estava Ló assentado à porta”, depois do segundo tópico, mostra-nos a maldade dos habitantes de Sodoma e Gomorra e a atitude de Ló para proteger os anjos.

## INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos Gênesis 18. O patriarca recebe a visita de três mensageiros do Senhor que anunciam o nascimento de Isaque. A cena é marcada pela hospitalidade de Abraão, que serve com alegria àqueles visitantes celestiais. Contudo, entre as boas novas, surge também uma revelação assustadora: a iminente destruição das cidades de Sodoma e Gomorra. Diante disso, destaca-se o coração intercessor de Abraão, que se coloca na brecha e intercede pelos justos que ali habitavam.

Palavra-Chave  
**Juízo**

## I – OS ANJOS VISITAM ABRAÃO

**1. Abraão recebe a visita dos anjos do Senhor.** O capítulo 18 de Gênesis tem início com a visitação do Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre (v. 1), um momento glorioso que antecedeu ao anúncio de algo impactante que Deus iria fazer e não era na vida de Abraão: a destruição de Sodoma e Gomorra.

O texto bíblico diz que, “quando tinha aquecido o dia” (v.1), tal fato indica que a visitação deu-se por volta do meio-dia, quando o calor é mais forte. No Antigo Oriente, esse era um momento em que as pessoas costumavam comer e descansar. Era um horário em que se evitava viajar ou sair de casa devido ao calor e à radiação solar. Mas o Senhor não está sujeito ao nosso tempo. Neste horário improvável, Abraão avistou três homens vindo em sua direção. Ao vê-los, ele correu ao encontro deles e prostrou-se em terra. Esse ato pode parecer estranho a nós, mas era um gesto comum no Antigo Oriente, um

gesto de hospitalidade. O patriarca foi hospitaleiro, oferecendo proteção e provisão para os visitantes (Gn 18.2-4).

**2. A hospitalidade de Abraão.**

O patriarca vai até a tenda de Sara e pede que ela amasse o pão, e ele mesmo corre até o curral, escolhe uma vitela e ordena que seja preparada. Precisamos aprender com Abraão a arte da hospitalidade, algo que parece estar esquecido nos dias atuais. Ser bem recebido é muito bom, mas receber o próximo com hospitalidade é ainda muito melhor.

O patriarca ofereceu o melhor aos visitantes, e, enquanto estavam ali desfrutando do alimento e da hospitalidade, os homens perguntam a Abraão: “Onde está Sara?”. Naquele tempo, as mulheres não eram vistas quando homens desconhecidos, que não pertenciam à família, estavam presentes. Mas, certamente, eles sabiam que ela estava escutando tudo à porta da tenda. Então os visitantes falam a Abraão: “[...] eis que Sara, tua mulher, terá um filho” (Gn 18.10). Essa era a promessa mais aguardada por Abraão e Sara.

**3. O riso de Sara.** Ao ouvir que teria um filho, Sara riu. Ela não riu de Deus, mas, certamente, da sua condição física. Mas o Senhor lembra a Sara que não há nada demasiadamente difícil para Ele (Gn 18.14).

Deus conhece o nosso coração e Ele viu fé no coração de Sara apesar de sua risada. O Eterno nos conhece bem, conhece as nossas fragilidades e as nossas quedas. No entanto, Ele não desiste de nós, apesar da nossa incredulidade, do nosso riso e de nossa dor.

Depois de entregar a mensagem divina a Abraão e Sara, o Senhor fala a respeito da destruição de Sodoma.

## SINOPSE I

Deus é bom e envia seus anjos para visitar a casa de Abraão e revelar a ele o que faria a Sodoma e Gomorra.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “O SEU PECADO SE TEM AGRAVADO MUITO

Deus não ignora nem tolera o pecado, mas vê todo mal, toda injustiça e imoralidade cometida (cf. 4.10; Sl 34.17; Tg 5.4). No momento certo, se não houver arrependimento (isto é, expressão de pesar sincero pelos erros cometidos, renúncia ao pecado, retorno para Deus e mudança do comportamento de acordo com os padrões divinos), Deus julgará e condenará o pecado e o pecador. O caráter santo e perfeito de Deus exige que o pecado acarrete punição e toda injustiça seja castigada.

Preocupado com Ló e sua família, Abraão orou para que Deus não destruísse as cidades (vv. 22-33). Deus atendeu à oração de Abraão, mas não da maneira que ele esperava. O Senhor preservou os poucos justos, mas não deixou de destruir

as cidades e seus habitantes ímpios. Quando finalmente executar o seu derradeiro e supremo juízo sobre o mundo (veja 1Ts 5.2), Deus promete que irá resgatar os que têm um relacionamento correto com Ele (Lc 21.36, nota; Ap 3.10)” (Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023).

## II – DEUS ANUNCIA SEUS PLANOS A ABRAÃO

**1. O anúncio da destruição.** Já aprendemos que a terra entre Betel e Ai não comportava mais os pastores de Abraão e Ló. O tio e o sobrinho decidiram se separar depois de uma desavença entre seus pastores. O patriarca dá a Ló, seu sobrinho, a honra de escolher primeiro, e este viu somente a beleza das terras férteis e decidiu estabelecer-se nos arredores de Sodoma (Gn 13.1-12). O que Ló não sabia era que os habitantes de Sodoma eram “maus” e “grandes pecadores contra o Senhor” (Gn 13.13).

**2. O pecado leva à destruição.** O texto de Gênesis 18 mostra que o Senhor revelou a Abraão o seu plano de destruir Sodoma e Gomorra. O salmista ensina que Deus revela seus planos para os fiéis. O problema é que muitas vezes não estamos dispostos a ouvir ao Senhor (Sl 25.14).

O pecado de Sodoma e Gomorra era imenso, e o Senhor não podia mais suportar a iniquidade daquele lugar. Deus é santo e não tolera a iniquidade, embora tenha misericórdia do pecador. Então, o Eterno toma a seguinte decisão: “Descerei agora e verei se, com efeito,

têm praticado segundo este clamor que é vindo até mim; e, se não, sabê-lo-ei” (Gn 18.21).

**3. A intercessão.** A decisão já estava tomada, mas Deus revela a seu servo o juízo que estava por vir. Diante do que o Senhor faria, Abraão coloca-se na posição de um intercessor. Ele suplica o favor do Senhor pelos habitantes das cidades que eram justos e que seriam destruídos juntamente com os ímpios. Abraão roga a Deus para que Ele tenha misericórdia e poupe os justos nas cidades. Tal atitude revela o coração justo e bom do patriarca. Ele foi um intercessor, pediu com paixão e misericórdia a graça de Deus em favor dos inocentes.

A iniquidade das cidades de Sodoma e Gomorra eram tão grandes que deu origem ao termo “sodomita”, uma referência aos moradores da cidade de Sodoma.

O Senhor enviou dois anjos até a cidade de Sodoma, e Ló encontra-os e convida-os a passar a noite em sua casa. Porém, os homens de Sodoma eram tão perversos e promíscuos que cercaram a casa e exigiram que os visitantes fossem levados para fora. Ló não consente com tal coisa e oferece as suas filhas com a intenção de proteger os visitantes. Então, os mensageiros de Deus ferem de cegueira aqueles homens ímpios de Sodoma. Ló aproveita a situação e foge com sua mulher e as suas filhas. Deus aguarda a saída de Ló e sua família e destrói Sodoma e Gomorra com uma chuva de “enxofre e fogo” (Gn 19.24). Essas cidades tornaram-se símbolo de advertência divina contra a maldade (Dt 29.23; Is 1.9; Rm 9.29; Jd 7). Até os dias atuais, essas cidades nunca mais foram novamente erguidas ou habitadas, e o solo da região é improdutivo devido a grande quantidade de enxofre.

## SINOPSE II

**Deus anuncia a Abraão o que Ele estava prestes a fazer com Sodoma e Gomorra.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “ESTAVA LÓ ASSENTADO À PORTA

Embora grande parte do que Ló via e ouvia lhe causasse incômodo (2 Pe 2.7-8), ele ainda estava disposto a tolerar a iniquidade de Sodoma para desfrutar de seus benefícios sociais e materiais. Esta concessão moral resultou em tragédia para sua família (v. 24). Da mesma maneira, os crentes atuais que expõem imprudentemente sua família a ambientes ímpios e a más influências a fim de obter benefícios sociais ou materiais estão preparando o cenário para uma tragédia familiar.

Os homens da cidade desejavam violentar sexualmente os estrangeiros. Desse incidente deriva o significado da palavra “sodomia”, uma referência a atos e desejos homossexuais. A sodomia é severamente condenada na Bíblia (Lv 20.13; Dt 23.17; 1Co 6.9; 1Tm 1.8-10; veja Rm 1.27).

É difícil acreditar que Ló estivesse verdadeiramente disposto a permitir que suas duas filhas fossem violentadas por uma multidão de per-

vertidos sexuais meramente para proteger dois homens que acabara de conhecer. Talvez, por desespero, ele estivesse tentando ganhar tempo, esperando que seus amigos na cidade não permitissem que outros brutalizassem a ele ou a sua família” (Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023).

### III – A DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA

1. Deus “é fogo consumidor”. Depois da destruição da humanidade na época de Noé por causa da corrupção geral do ser humano (Gn 6 e 7), a destruição de Sodoma e Gomorra nas campinas do Jordão foi o fato mais marcante e tornou-se referência e alerta da parte de Deus para toda a humanidade. Não podemos nos esquecer de que o Eterno é amor, mas também é justiça! Ele é “fogo consumidor”: “Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade; porque o nosso Deus é um fogo consumidor” (Hb 12.28,29).

2. Uma catástrofe sem igual. Não sabemos quantas pessoas habitavam em Sodoma e Gomorra. Provavelmente, havia um número elevado de habitantes, mas, a exemplo do que ocorreu no Dilúvio, quando somente Noé e sua família, oito pessoas, sobreviveram à destruição, também poucas pessoas foram salvas: Ló, sua esposa e suas duas filhas (Gn 19.15-23). Os genros de Ló zombaram dele quando os advertiu (Gn 19.14).

3. Transformada em estátua de sal. Infelizmente, a esposa de Ló não seguiu a orientação dos anjos para não olhar para trás; ela olhou, talvez para ver as cidades queimando, e “ficou convertida numa estátua de sal” (Gn 19.26). Lembremos de que a esposa de Ló não foi alcançada pelo fogo, mas pereceu pela desobediência ao olhar para trás. Como servos de Deus, não devemos olhar para trás, mas para “as coisas que são de cima” (Cl 3.1,2). Diz a Bíblia: “Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra” (Gn 19.24,25).

### SINOPSE III

Deus é amor, mas também é um fogo consumidor e não tolerou o pecado de Sodoma e Gomorra.

### CONCLUSÃO

Finalizamos esta lição enfatizando que Deus é “bom, e a sua benignidade dura pra sempre” (Sl 136.1), mas sua longanimidade tem limite. As cidades de Sodoma e Gomorra viviam na prática do pecado, e o Senhor deu tempo para que se arrependessem, mas não ouviram a Deus e nem a Ló. Quando o ser humano perde o temor e para de ouvir o Criador, o juízo divino não tarda. Que jamais venhamos nos esquecer do amor e da severidade do Eterno.

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. Como se inicia o capítulo 18 de Gênesis?

O capítulo 18 de Gênesis tem início com a visitação do Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre (v. 1).

### 2. Segundo a lição, o que quer dizer “quando tinha aquecido o dia”?

Isso quer dizer que a visitação se deu por volta do meio-dia, quando o calor está mais forte.

### 3. O que Sara fez ao ouvir da parte de Deus que ela teria um filho?

Ao ouvir que teria um filho, Sara riu.

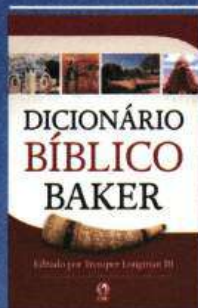
### 4. A que o pecado leva?

À destruição e à morte.

### 5. O que aconteceu com a esposa de Ló ao desobedecer a ordem divina?

Ela “ficou convertida numa estátua de sal.”

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### Dicionário Bíblico Baker

Um dicionário portátil, com mais de 1.000 verbetes claros e precisos elaborados por atualizados acadêmicos evangélicos em estudos bíblicos, arqueologia, geografia, história e teologia. É uma ferramenta indispensável ao estudante da Bíblia.



### Dicionário da Vida Diária na Antiguidade Bíblica & Pós-Bíblica

Apresentado em ordem alfabética, cada tópico é o tema de um artigo com diversas páginas dedicadas ao tema, dando ao leitor uma visão completa sobre a vida no mundo antigo.

# LIÇÃO 6

10 de Maio de 2026



## O NASCIMENTO DE ISAQUE

### TEXTO ÁUREO

*“Haveria coisa alguma difícil ao SENHOR? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho.” (Gn 18.14)*

### VERDADE PRÁTICA

*Deus é Onipotente e não há nada que Ele não possa realizar segundo a sua vontade.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 18.14**

A promessa de Deus a Abraão é reiterada

**Terça – Gn 21.2**

No tempo determinado por Deus a promessa se cumpre

**Quarta – Lc 1.37**

Para Deus não há nada absolutamente impossível

**Quinta – At 3.25**

O destaque da promessa abraâmica

**Sexta – Dt 7.9**

Deus é fiel e guarda o concerto

**Sábado – Gn 21.33**

Deus cumpre os propósitos através das gerações

## Gênesis 21.1-7

1 - E o SENHOR visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado.

2 - E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3 - E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.

4 - E Abraão circuncidou o seu filho

Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5 - E era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 - E disse Sara: Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo.

7 - Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice?



Hinos Sugeridos: 3, 259, 526 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo, vamos estudar a respeito do nascimento de Isaque, o filho da promessa. Deus havia anunciado a Abraão que ele seria pai de multidões, mas a sua idade e a da sua esposa já eram bem avançadas e ainda não tinham filhos. Continuar esperando o cumprimento de uma promessa a essa altura da vida não era nada fácil. Mas Deus é fiel e vela por sua palavra. Se Ele fez uma promessa a você, creia que no tempo certo ela se cumprirá.

Depois do nascimento do filho da promessa, Isaque, Sara provou dos resultados negativos de seu plano de entregar Agar, a serva egípcia, para que Abraão se unisse a ela e tivesse filhos. Logo após o nascimento de Isaque, Ismael, filho de Agar, agora com catorze anos, zombava de Isaque (Gn 21.9). Então, Abraão teve que

mandar embora de sua casa Agar e Ismael. No entanto, Deus não os desamparou e prometeu que de Ismael nasceria uma grande família.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Mostrar que Sara teve de lidar com as consequências de sua impaciência; II) Refletir a respeito da atitude tomada por Abraão em relação a Agar e Ismael; III) Expor a condição em que Agar e Ismael deixaram a casa de Abraão.

**B) Motivação:** Ao estudarmos a respeito do nascimento de Isaque, precisamos refletir a respeito da maneira como o Senhor se revelou a Abraão. Ele se revelou como o "Deus Todo-Poderoso", mostrando sua onipotência e que nada lhe é impossível. Como Deus Todo-Poderoso, Ele podia cumprir suas promessas, quando na esfera natural tudo dizia

ser impossível o seu cumprimento. Aprendemos com Abraão e Sara que nada é demasiadamente difícil para Deus (Gn 18.14). O Senhor pode fazer o extraordinário em nosso favor, e a única coisa que pode impedir o seu agir é a nossa incredulidade.

**C) Sugestão de Método:** Inicie o primeiro tópico da lição fazendo a seguinte pergunta: “Que promessa Deus fez a Abraão, quando ele tinha 75 anos de idade?” Deus prometeu que ele seria “uma grande nação” (Gn 12.2). Mas até que a promessa viesse a se cumprir, Abraão e Sara tiveram que passar por um longo processo. A condição física de Abraão e Sara não contribuía para sustentar a promessa. Contudo, Deus não depende de condições físicas, pois para Ele nada é demasiadamente difícil. Abraão aos 100 anos e Sara com 90 foram pais de um lindo bebê, que causou espanto a todos que souberam daquele milagre. Pergunte novamente: “Quem tem uma promessa de Deus que ainda não se cumpriu?” Ouça os alunos e, em seguida, ore com eles enfatizando que não há impossível para o Senhor.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de fazer toda a exposição dos tópicos da Lição, aplique as verdades estudadas, mostrando que para Deus não há nada demasiadamente difícil. O Senhor é poderoso e continua realizando milagres e maravilhas, não importa a idade ou as circunstâncias adversas.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Idade de Noventa e Nove Anos”, localizado depois do primeiro tópico, traz uma reflexão a respeito da idade e as condições físicas de Abraão e Sara, mostrando que para Deus não há impossíveis; 2) No final do segundo tópico, o texto “Agar” nos ajuda a entender melhor sobre essa personagem que fez parte da história de Abraão.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que Abraão já tinha cem anos e Sara estava com noventa, quando o extraordinário, que parecia impossível, aconteceu. Deus visitou Sara no tempo que Ele já

Palavra-Chave  
**Milagre**

havia determinado e cumpriu com a sua promessa. O Senhor não opera de acordo com a lógica humana, mas segundo a sua soberana vontade. Saiba que, quando Deus quer fazer algo em nosso favor, nada e ninguém pode impedir.

“

Abraão e Sara não riram de Deus, mas do estado físico deles e da idade em que se encontravam.”

## I – AS CONSEQUÊNCIAS DA IMPACIÊNCIA DE SARA

**1. O nascimento e o nome do filho da promessa.** Quando Isaque nasceu, a primeira providência que o velho pai tomou foi dar nome ao seu filho (Gn 21.3). Por que teria ele dado esse nome? Foi Deus quem escolheu esse nome (Gn 17.19). Isaque, no hebraico, significa “riso”. Certamente porque, ante a situação de sua velhice e a de Sara, a ideia de terem um filho causava

riso. Abraão riu-se ao ouvir a promessa de que teria um filho (Gn 17.17), e Sara, de igual modo também riu com a ideia de que seria mãe aos noventa anos (Gn 18.12-14). Abraão e Sara não riram de Deus, mas do estado físico deles e da idade em que se encontravam.

**2. Ismael zomba de Isaque.** Mais uma vez, Sara provou dos resultados negativos de seu plano de entregar Agar, a serva egípcia, para que Abraão se unisse a ela e tivesse filhos com a estrangeira. Naquela ocasião, quando Abraão aceitou essa proposta, começaram os problemas familiares. Agar passou a menosprezar sua senhora, sem dúvida criticando-a por ser estéril. E depois do nascimento e crescimento de Isaque, Ismael, filho de Agar, zombava dele (Gn 21.9).

**3. Sara pede a expulsão de Agar e Ismael.** A convivência entre Sara, Agar e Ismael tornou-se insuportável. Tudo indica que as críticas e zombarias por parte de Agar e de Ismael a Sara e a Isaque aumentavam a cada dia. Assim, Sara não

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### “Isaque

O nome dado por Deus antes do nascimento da criança (Gn 17.19), significa ‘ele ri’, ‘aquele que ri’, ou simplesmente ‘riso’. Nada é conhecido sobre os dias da infância de Isaque. Em seguida, vemo-lo grande e forte o suficiente para carregar a madeira para o fogo do altar subindo a montanha, não sabendo que ele mesmo seria colocado no altar.” Amplie seu conhecimento com o **Dicionário Bíblico Wycliffe**, editado pela CPAD, 2006, p. 989.

suportou mais aquele constrangimento, por uma situação que ela mesma criou. A saída que Sara encontrou para a resolução desta situação é muito triste: “Deita fora esta serva e o seu filho” (Gn 21.10).

## SINOPSE I

**Deus é poderoso e, no tempo certo, Ele cumpriu a promessa feita a Abraão.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “IDADE DE NOVENTA E NOVE ANOS

Abraão agora estava com noventa e nove anos e Sara já há muito ultrapassara a idade de ter filhos. Mas treze anos após o nascimento de Ismael e vinte e quatro anos depois da promessa original de Deus, o Senhor apareceu a Abraão com uma mensagem e exigência. (1) Deus se revelou como o ‘Deus Todo-Poderoso’, significando que Ele era onipotente e que nada lhe era impossível. Como Deus Todo-Poderoso, Ele podia cumprir suas promessas, quando na esfera natural tudo dizia ser impossível ao seu cumprimento. Então, seria por um milagre que Deus traria ao mundo o filho prometido a Abraão. (2) Deus ordenou que Abraão andasse diante dEle e que fosse ‘perfeito’. Assim

como a fé de Abraão foi necessária na efetuação do concerto com Deus, assim também um esforço sincero para o agradecer era agora necessário, para continuação das bênçãos de Deus, segundo o concerto feito. A fé de Abraão tinha que estar unida à sua obediência (Rm 1.5); senão ele estaria inabilitado para participar dos propósitos eternos de Deus. Noutras palavras, as promessas e os milagres de Deus serão realizados o seu povo busca viver de maneira irrepreensível, tendo o seu coração voltado para Ele” (*Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 56).

## II – ABRAÃO TEM QUE TOMAR UMA ATITUDE

**1. Isaque é desmamado.** Depois que o menino cresceu “e foi desmamado; então, Abraão fez um grande banquete no dia” (Gn 21.8). Segundo os historiadores, naquele tempo, a mãe amamentava a criança até por volta dos cinco anos de idade. A Bíblia não informa quantos anos Isaque tinha, mas o desmame era um momento especial na tradição oriental. Por isso, Abraão e Sara deram um banquete em seu lar. Aparentemente, tudo estaria normal — mas era puro engano!

**2. A zombaria.** O texto bíblico diz que Sara ficou muito aborrecida ao perceber que o filho de Agar zombava de seu filho. Seu mal-estar era tamanho, que não soube suportar a situação e, bastante aborrecida, pediu a Abraão que expulsasse mãe e filho (Gn 21.10,11).

**3. A tristeza de Abraão.** Imagine como estava o coração de Abraão diante da situação: dividido e machucado. Essa

situação foi resultado da tentativa de Abraão e Sara darem uma “ajudinha” a Deus. Mas o Senhor é bom e não nos trata segundo aquilo que merecemos. Então, o Todo-Poderoso falou com Abraão que faria do filho dele com Agar uma nação. No entanto, ele deveria apoiar Sara em sua atitude. Deus não iria desaparaar Agar e seu filho.

## SINOPSE II

**Abraão e Sara estavam sofrendo as consequências de suas ações impensadas e precisaram tomar uma difícil decisão.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “AGAR

A serva egípcia que Sara ofereceu ao seu marido Abraão, como solução para a infertilidade dela (Gn 16). Quando Agar engravidou, ela tratou Sara com desrespeito, resultando na expulsão de Agar. Por instrução do anjo do Senhor, Agar voltou e deu à luz Ismael, quando Abraão tinha oitenta e seis anos. Embora Agar tenha recebido a promessa do Senhor de que o seu filho teria muitos descendentes, ele não era aquele por meio de quem as promessas de Deus a Abraão seriam cumpridas (Gn 12.1-3; 15.4;

17.19). Após o nascimento de Isaque, filho de Abraão e Sara, a tensão entre as duas mulheres resultou em Sara enviar Agar e Ismael para o deserto, onde o Senhor reafirmou o seu compromisso com Ismael (Gn 21.9-19).

Paulo usa Agar e Sara para representar duas alianças. Agar representa a aliança dada no monte Sinai, a Lei, que traz a escravidão e caracteriza a Jerusalém terrena. O filho nascido de Sara como resultado da promessa de Deus, o Senhor, representa os cidadãos da Jerusalém celestial, que são livres (Gl 4.22-27)” (Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 27).

## III - AGAR E ISMAEL DEIXAM A CASA DE ABRAÃO

**1. Abraão despede Agar e Ismael.** Tomar a atitude de mandar embora o seu filho deve ter sido uma decisão difícil para Abraão. No entanto era necessário fazer o que Sara pediu. O que fazer diante de uma decisão difícil que precisamos tomar? Temos de fazer como Abraão: ouvir a voz de Deus e obedecê-lo (Gn 21.14).

**2. Agar e Ismael no deserto de Berseba.** Foi terrível a prova pela qual Agar passou com seu filho depois da expulsão da casa de sua senhora. As únicas coisas que Abraão lhes deu foram “um pão e um odre de água”. A mãe e o filho encontravam-se num lugar árido, com pouquíssima e rara vegetação, até mesmo sem sombra e sem água. O pão e o odre de água não dariam para mais que um ou dois dias. Depois que a água

terminou, Agar chorou e foi tomada pelo desespero (Gn 21.15,16). As expectativas eram as piores possíveis. Agar não estava preocupada com a sua vida, mas, como mãe, não poderia ver o sofrimento do seu filho e a sua morte. Ela deixou seu filho debaixo de uma das pouquíssimas árvores que havia no deserto para não vê-lo morrer de sede ao seu lado, e o texto bíblico diz que ela “levantou a sua voz e chorou” (Gn 21.16).

**3. Deus ouviu a voz de Ismael.** Somente Agar poderia ouvir a sua própria voz, o seu clamor e a voz do menino; mas nada podia fazer; porém, o Deus de Abraão ouviu o choro de Ismael, que olhava para sua mãe aflita sem poder fazer nada em seu favor. Deus enviou o livramento para Agar e seu filho. Mais tarde, Ismael se tornou um flecheiro e habitou com sua mãe no deserto de Parã (Gn 21.17-21). Como ouviu a voz do menino, Ele ouve a nossa voz e atende ao nosso clamor (Jr 33.3). Deus socorreu os aflitos no passado e Ele continua a nos socorrer no presente (Sl 121.1).

## SINOPSE III

**Agar e Ismael foram despedidos, enfrentaram o deserto, mas Deus ouviu seu clamor e os livrou.**

## CONCLUSÃO

Finalizamos esta lição afirmando que o Deus de Abraão é fiel. Suas palavras e promessas jamais podem falhar (Jr 1.12). Ele prometeu a Abraão que faria dele “uma grande nação”, e estendeu sua promessa à sua descendência e o fez. De Abraão, veio Isaque e Jacó dos quais descendem o povo judeu. Vimos também que a tentativa de Abraão e Sara em tentar “ajudar” Deus trouxe consequências graves. Todavia, o Senhor é bom e agiu com graça e fidelidade para com a casa de Agar e seu filho Ismael.

## REVISANDO O CONTEÚDO

**1. Quem escolheu o nome de Isaque e qual o seu significado?**

Foi Deus quem escolheu esse nome (Gn 17.19). Isaque, no hebraico, significa “riso”.

**2. De acordo com a lição, qual foi a segunda providência de Abraão depois do nascimento de Isaque?**

A segunda providência de Abraão foi circuncidar Isaque.

**3. O que fez Abraão para comemorar o desmame de Isaque?**

Abraão fez um grande banquete.

**4. O que Abraão ofereceu a Agar antes de ela e seu filho deixarem a sua casa?**

Ele tomou pão e um odre de água.

**5. Para onde foi Agar e Ismael ao saírem da casa de Abraão?**

Foram para o deserto de Parã (Gn 21.17-21).

# LIÇÃO 7

17 de Maio de 2026



## UM PROVA DE FÉ: A ENTREGA DE ISAQUE

### TEXTO ÁUREO

*“E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.” (Gn 22.2)*

### VERDADE PRÁTICA

*Abraão confiava no Senhor a ponto de dizer ao seu filho: “Deus proverá para si o cordeiro”.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 22.7**

Perguntas e respostas difíceis em meio à prova

**Terça – Hb 11.6**

Para agradecer a Deus, é preciso ter fé

**Quarta – Hb 11.1**

Fé, o firme fundamento das coisas que se esperam

**Quinta – Hb 11.17,18**

Pela fé, Abraão ofereceu Isaque quando foi provado

**Sexta – Rm 1.17**

A fé como princípio que sustenta o justo

**Sábado – Tg 2.17**

A verdadeira fé manifesta-se em atitudes

## Gênesis 22.1-11

1 - E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

2 - E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3 - Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 - Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe.

5 - E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós.

6 - E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e

ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos.

7 - Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 - E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.

9 - E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

10 - E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho.

11 - Mas o Anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.



Hinos Sugeridos: 89, 375, 610 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

O chamado de Deus na vida de Abraão exigia fé e obediência. O patriarca obedeceu a Deus em tudo e demonstrou ter uma fé inabalável. No entanto, Deus colocou a fé de Abraão à prova com aquilo que ele mais aguardou e talvez, mais amasse: seu filho Isaque. O Todo-Poderoso chamou Abraão e lhe deu uma ordem. Uma resolução jamais vista

até então. O patriarca deveria tomar seu único filho, o filho da promessa, a quem ele amava, e oferecê-lo em holocausto ao Senhor. Deus estava colocando Abraão à prova.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Mostrar que Abraão teve a sua fé provada mesmo sendo fiel a Deus; II) Refletir a respeito da promessa que foi

confirmada na vida de Abraão; III) Expor que Abraão não titubeou em oferecer a Deus seu único filho.

**B) Motivação:** A lealdade é a virtude que nos torna prontos para cumprir a vontade de Deus, por mais difícil que ela pareça ser. A lealdade é o resultado da fé em Deus. Só é leal aquele(a) que tem fé. O leal fará o que é certo por mais difícil que seja, como no caso de Abraão. Esse princípio é ilustrado em Mateus 25.14-30. Os servos que eram fiéis e fizeram como foram instruídos mesmo na ausência do senhor foram elogiados e recompensados. O servo infiel foi castigado. Abraão tinha uma fé viva que foi colocada à prova e evidenciada mediante a sua lealdade a Deus. Ele acreditava que Deus ia prover o cordeiro e que, caso seu filho viesse a morrer, o Todo-Poderoso poderia ressuscitá-lo.

**C) Sugestão de Método:** Inicie o primeiro tópico da lição perguntando diretamente aos alunos: "Deus prova a nossa fé e a nossa lealdade a Ele?" e "O que fazer diante da provação?". Incentive a participação dos alunos e ouça a todos com atenção. Depois, diga que a resposta à primeira pergunta é sim. Deus prova a nossa fé e lealdade! Diante das provações, não devemos desanimar, entristecer, mas devemos orar a Jesus, que triunfou sobre a tentação e provação e agora promete dar-nos a ajuda e a força necessárias para permanecermos leais e confiantes diante das provações. Qual a nossa responsabilidade diante da adversidade e angústia? A nossa respon-

sabilidade consiste em nos aproximarmos do Senhor nos tempos de angústia; e a responsabilidade dEle é nos ajudar em todos os tempos de necessidade (Hb 4.16).

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de apresentar todos os tópicos da lição, aplique as verdades estudadas mostrando que a fé de Abraão e sua profunda lealdade a Deus foram fundamentais para que ele subisse o monte e colocasse seu único filho sobre o altar. Apenas um coração totalmente rendido à vontade divina poderia enfrentar algo tão difícil. A disposição de Abraão revela que a verdadeira fé não é passiva, mas obediente, confiante e pronta para entregar tudo ao Senhor.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Fé", localizado depois do primeiro tópico, vai ajudar a ter uma compreensão melhor do que é verdadeiramente fé; 2) No final do segundo tópico, você vai encontrar o texto "Toma agora o teu filho", trazendo um reflexão a respeito do pedido de Deus a Abraão.

## INTRODUÇÃO

Deus dirigiu Abraão a sair de sua terra e do meio de seus parentes, para uma terra que ele não conhecia. O patriarca obedeceu sem questionar. Mas a maior prova ainda estaria por vir. O Todo-Poderoso chamou Abraão e lhe pediu algo muito difícil. Uma resolução jamais vista até então. O patriarca deveria tomar seu único filho, o filho da promessa, a quem ele amava, e oferecê-lo em holocausto ao Senhor. Abraão não hesitou em fazer tudo que o Eterno havia pedido. Deus estava colocando o patriarca à prova. É o que vamos estudar nesta lição.

Palavra-Chave

Fé

## I – ABRAÃO TEM A SUA FÉ PROVADA

**1. Deus manda Abraão sacrificar Isaque.** O nascimento de Isaque foi um milagre! Sara concebeu um filho quando já contava com noventa anos, e seu esposo, cem (Gn 21.5). Como criança, Isaque muito alegrou o coração de seus velhos pais. Depois, como adolescente seus pais certamente desejavam vê-lo feliz e próspero para que tudo o que Deus havia prometido viesse a se cumprir. Isaque deveria casar-se e ter muitos filhos. Mas o impensável aconteceu. Deus chamou o patriarca e determinou que ele sacrificasse seu único filho, na terra de Moriá. Abraão não falou nada com Sara, certamente tentando guardar seu coração de mãe. Há provações em nossa vida que não podemos contar para ninguém, nem mesmo para o cônjuge, pois não seremos compreendidos.

**2. Abraão obedece sem questionar.**

Ele mostrou que era homem de fé, no mais profundo sentido da expressão. O patriarca levantou-se pela manhã, preparou seu animal, chamou dois de seus servos para acompanhá-lo e chamou Isaque para a viagem, preparou a lenha para o altar do sacrifício e foi para o lugar indicado por Deus (Gn 22.3-5). Abraão confiava em Deus, por isso disse aos seus ajudantes: “eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, *tornaremos a vós*” (Gn 22.5). Ele não disse “eu tornarei”, mas “eu e o moço *tornaremos a vós*”!

**3. Abraão não era perfeito.** O patriarca não era perfeito; ele mentiu para Faraó dizendo que Sara não era sua esposa (Gn 12.11-13) e também aceitou fazer parte do plano de Sara ao consentir em ter um filho com Agar (Gn 16.1-4). Porém, a sua confiança em Deus era inquestionável e inabalável (Rm 4.20-22). A prova a que estava sendo submetido certamente iria contribuir para aperfeiçoar seu caráter e tornar sua fé ainda mais viva e fundamentada. Abraão tornou-se o “Pai da Fé” e, para isso, foi forjado pelas muitas aflições.

## SINOPSE I

Deus provou a fé de Abraão pedindo que ele oferecesse seu único filho em sacrifício.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “FÉ

Fé, *pistis*, primeiramente, ‘persuasão firme’, convicção fundamentada no ouvir (cognato de *peitho*, ‘persuadir’, sempre é usado no Novo Testamento acerca da ‘fé em Deus ou em Jesus, ou às coisas espirituais’. A palavra é usada com referência: (a) à confiança (por exemplo, Rm 3.25); (b) à fidedignidade, fidelidade, lealdade (por exemplo, Mt 23.23); (c) por metonímia, ao que é criado, o conteúdo da crença, a fé (At 6.7); (d) à base para a ‘fé’, a garantia, a certeza (At 17.31); (e) a um penhor de fidelidade, fé empenhada (1 Tm 5.12).

Os principais elementos da fé em sua relação com o Deus invisível, em distinção da fé no homem, são ressaltados sobretudo no uso deste substantivo e do verbo correspondente, *pisteuo*. Tais elementos são: (1) uma firme convicção, produzindo um pleno reconhecimento da revelação ou verdade de Deus (por exemplo, 2 Ts 2.11,12); (2) uma entrega pessoal a Ele (Jo 1.12); (3) uma conduta inspirada por tal entrega (2 Co 5.7)” (**Dicionário Vine: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 648).

## II – A PROMESSA CONFIRMADA

### 1. Abraão não negou seu único filho.

Tal atitude agradou profundamente a Deus. Ainda que Abraão tivesse recebido

a promessa de ser pai de muitas nações, seria algo extremamente doloroso e traumático oferecer o próprio filho em sacrifício ao Senhor. Mas o patriarca se dispôs a obedecer, mesmo sabendo que seu filho era o único da promessa. E ele o fez pela fé, crendo que Deus poderia ‘até dos mortos o ressuscitar’ (Hb 11.19).

### 2. Deus viu a obediência de Abraão.

Depois que Abraão construiu o altar do sacrifício, mandou Isaque deitar-se sobre ele e levantou o cutelo para imolar seu filho. Deus aceitou seu gesto como tendo cumprido o que dele havia requerido, e renovou as promessas que já lhe fizera antes (Gn 22.15-18).

3. A promessa de ser uma grande nação se cumpriu. O povo judeu teve origem em Abraão; nele se cumpriu a promessa divina de ser o pai de muitas nações. Jesus era descendente de Abraão e, nEle, todos podem ser agraciados com a salvação. As Escrituras Sagradas mostram que era necessário que Jesus Cristo, o Filho, se fizesse semelhante à “descendência de Abraão” (Hb 2.16-18). Por que era necessário? Vejamos: para que Jesus se fizesse semelhante à descendência de Abraão; para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote do povo judeu (Hb 2.17b); para “expiar os pecados do povo” (Hb 2.17c); interceder e “socorrer aos que são tentados” (Hb 2.18).

## SINOPSE II

Abraão demonstrou lealdade ao obedecer a Deus e o Senhor reafirmou mais uma vez suas promessas sobre ele.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “TOMA AGORA O TEU FILHO

Deus mandou que Abraão sacrificasse seu filho, Isaque. (1) A situação de Abraão ilustra duas maneiras de Deus lidar com os seus seguidores: (a) O amor de Abraão por Deus seria maior do que o seu amor por outros, maior até mesmo do que o amor pelo próprio filho? (b) Teria a esperança de Abraão em Deus e a confiança na promessa do Senhor se deslocado para alguma outra coisa, até mesmo para o próprio Isaque? (2) Com esse teste, Deus forçou Abraão a encarar tais questões e deixar claro se confiava e honrava a Deus completamente ou não (v. 12). (3) Deus não desejava, na realidade, a morte física de Isaque (cf. vv. 12-13), mas queria pôr à prova o comprometimento de Abraão. Posteriormente, Deus condenou o sacrifício humano como um pecado terrível (Lv 20.1-5).

22.5 eu e o moço [...] tornaremos. Esta declaração revela quanto era sólida a fé de Abraão nas promessas de Deus a respeito de Isaque (“em Isaque será chamada a tua semente”, 21.12). Neste relato, Isaque representa Cristo: (1) pela maneira como ele se entregou ao pai para um sacrifício (v. 16; cf. Jo 10.17-18); e (2) pela maneira como foi salvo da morte, o que corresponde à ressurreição de Jesus (v. 12; veja Hb 11.17-19)” (*Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD).

## III - ABRAÃO OFERECERAM SEU ÚNICO FILHO

1. **Isaque, o filho obediente.** Quando Abraão levou seu filho ao Monte Moriá para oferecê-lo em holocausto a Deus, ele não sabia o que estava prestes a acontecer. Seu pai mandou que ele subisse no altar e o amarrou para ser imolado. Isaque poderia ter reagido e, sendo um jovem forte, não permitir que seu pai levasse a efeito aquele ato. Contudo, ele também era um jovem de fé. Quando seu pai lhe disse: “Deus proverá cordeiro para si, meu filho” (Gn 22.8), ele creu. Isaque acreditou e submeteu-se a tudo o que seu pai lhe ordenara, até ser amarrado no altar para ser imolado (Gn 22.9).

2. **A morte de Sara.** Depois de passar por tantas provas em sua vida, Abraão viu a sua querida esposa, Sara, partir para a eternidade. Ela teve uma vida longa, pois morreu aos cento e vinte e sete anos (Gn 23.1). Sara é a única mulher na história bíblica que tem sua idade revelada na morte, o que mostra a sua relevância na história do povo judeu. Abraão lamentou e chorou por ela. Sendo estrangeiro naquela terra, de Quiriate-Arba (Hebrom, na terra de Canaã), pediu aos filhos da terra que lhe cedessem um local, uma possessão para sepultar sua esposa (Gn 23.1-4). O testemunho de Abraão era tão elevado, que “os filhos de Hete”, donos das terras, ofereceram sepulturas para Abraão sepultar sua esposa (Gn 23.6)

3. **Abraão, humilde e sincero.** Abraão agradeceu aos filhos de Hete inclinando-se diante de todos, mas fez outro pedido. Ele tinha preferência por outro local para sepultar sua esposa: “a cova de Macpela” (Gn 23.8,9). No entanto, não a quis doada como lhe foi oferecido o primeiro local; ele a

comprou pelo devido preço. Abraão honrou sua esposa até na morte.

### SINOPSE III

**Abraão, num gesto de lealdade e fé a Deus, oferece seu único filho em sacrifício.**

### CONCLUSÃO

Nesta lição, podemos ver que um homem de Deus, como Abraão, experimentou provas e desafios difíceis em sua vida. O elevado e precioso exemplo de fé, de coragem e de obediência, tanto de Abraão quanto de seu filho Isaque, nos inspiram a ser crentes mais fiéis e mais santos na jornada da vida cristã. Jesus não disse que seus seguidores teriam uma vida fácil, mas disse: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33).

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, o que Deus pediu para Abraão fazer?

Deus chamou o patriarca e determinou que ele sacrificasse seu único filho na terra de Moriá.

2. Abraão questionou o pedido de Deus? O que ele demonstrou?

Abraão obedece sem questionar. Ele mostrou que era homem de fé no mais profundo sentido da expressão.

3. O que Abraão disse aos seus ajudantes e que demonstrava a sua confiança?

“Eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós” (v.5). Ele não disse “eu tornarei”, mas “eu e o moço tornaremos a vós”!

4. Por que era necessário que Jesus se fizesse semelhante à descendência de Abraão?

Era necessário para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote do povo judeu (v. 17b), para “expiar os pecados do povo” (v. 17c) e interceder e “socorrer aos que são tentados” (v. 18).

5. Segundo Gênesis 23.8,9, qual o local da morte de Sara?

Quiriate-Arba (Hebrom, na terra de Canaã).

---

---

---

---

---

---

# LIÇÃO 8

24 de Maio de 2026  
Dia de Pentecostes

## ISAQUE: HERDEIRO DA PROMESSA

### TEXTO ÁUREO

*“E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, cem medidas, porque o Senhor o abençoava.”  
(Gn 26.12)*

### VERDADE PRÁTICA

*Deus abençoou Abraão em tudo, e Isaque, o filho da promessa, também seria abençoado. Quando Deus age, ninguém pode impedi-lo.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 26.14**

A inveja dos filisteus diante das bênçãos de Isaque

**Terça – Gn 26.3**

A bênção sobre a descendência

**Quarta – Js 23.14**

Nenhuma palavra vinda de Deus pode falhar

**Quinta – Sl 119.89**

A Palavra de Deus está firmada no Céu

**Sexta – Jr 1.12**

Deus tem compromisso com a sua Palavra

**Sábado – Nm 23.19**

O atributo imutável de Deus

## Gênesis 26.1-5, 12-14,24,25

1 - E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi-se Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

2 - E apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser;

3 - peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai.

4 - E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra,

5 - porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

12 - E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, cem medidas, porque o SENHOR o abençoava.

13 - E engrandeceu-se o varão e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui grande;

14 - e tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.

24 - e apareceu-lhe o SENHOR naquela mesma noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo.

25 - Então, edificou ali um altar, e invocou o nome do SENHOR, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço.



Hinos Sugeridos: 185, 305, 330 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo, estudaremos a respeito de Isaque, o filho da promessa. Abraão e Sara devem ter criado o filho da promessa com muito amor e carinho, contribuindo para desenvolver nele um caráter manso, pacificador e humilde. Isaque recebeu uma boa educação e decidiu fazer boas escolhas. Deus o abençoou em todas as áreas, mas isso não significa que sua vida foi fácil. Ele teve de enfrentar alguns

problemas bem parecidos com os de seu pai. Assim como sua mãe, sua esposa também era estéril. Isaque também teve de aprender a lidar com vizinhos invejosos e maus.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Mostrar a fome que havia na terra no tempo de Isaque; II) Refletir a respeito da inveja dos vizinhos de Isaque e a forma como ele lidou com eles; III) Expor que Deus aparece a Isaque.

**B) Motivação:** “Você conhece o significado da palavra benignidade?” Benignidade significa índole boa; de bom caráter; benévolo, humano e bondoso. Essas são as características que podemos ver na vida de Isaque, o filho da promessa. No crente, essas características são resultado do fruto do Espírito. Não conseguiremos ser bondosos e pacíficos, como Isaque, pelo nosso próprio esforço. A bondade e a mansidão que vemos na vida do filho de Abraão procede da comunhão com Deus, pois Ele é a fonte de toda benevolência e amor (1 Jo 4,8). Deus é amor; logo, a benignidade é uma das características do crente.

**C) Sugestão de Método:** Para iniciar a lição de forma envolvente, você pode utilizar o método da problematização. Pode começar perguntando à classe: “Quais lições podemos tirar do caráter de Isaque?”. Incentive a participação dos alunos e, à medida que forem falando, vá anotando no quadro. Certamente os alunos vão relacionar muitas características positivas do caráter de Isaque, mas procure destacar as seguintes: obediente aos pais (ele permitiu que seu pai o amarrasse e colocasse sobre o altar em sacrifício a Deus); aceitou como esposa a jovem que seu pai pediu ao seu servo para encontrar para ele; temente a Deus e pacificador (sua atitude quando seus vizinhos invejosos entulharam seus poços). Conclua enfatizando que podemos aprender, por intermédio da vida de Isaque, que a paciência frequentemente traz recompensa.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de fazer toda a exposição dos tópicos da Lição, aplique as verdades estudadas, mostrando que Isaque foi fiel a Deus assim como seu pai Abraão. Sua lealdade a Deus e sua mansidão diante dos seus vizinhos invejosos foi fundamental para que ele tivesse uma experiência pessoal com o Todo-Poderoso e recebesse também do Senhor uma promessa extraordinária. Se você está atravessando uma crise, seja ela financeira ou familiar, seja ela ministerial ou espiritual, não desista! Continue “cavando seus poços”, trabalhando e crendo, pois você também verá a provisão de Deus e a vitória, assim como Isaque.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) No final do segundo tópico, o texto “Deus manteve a promessa de abençoar Isaque” mostra a fidelidade de Deus para com Isaque e a inveja de seus vizinhos; 2) Após o terceiro tópico, o texto “Isaque, um homem manso”, como o nome já diz enfatiza o caráter manso e humilde diante dos atos dos vizinhos de Isaque.

## INTRODUÇÃO

Assim como Deus foi com Abraão, Ele também foi com Isaque. No entanto, a promessa e a bênção do Senhor não nos isentam das dores e das perseguições. Isaque, o filho da promessa, por um milagre, veio ao mundo dentro do plano de Deus prometido a Abraão e à sua descendência. Ele cresceu e casou-se com Rebeca, “filha de Betuel, arameu de Padã-Arã”, mas sua esposa também era estéril, como o foi sua mãe. Entretanto, como filho de Abraão, Isaque também era um homem de fé e orou a Deus, e o Senhor o ajudou em todas as suas dificuldades. Nesta lição, veremos como Isaque enfrentou muitos obstáculos na sua jornada, mas permaneceu fiel ao Senhor.



Palavra-Chave  
**Bênção**

o juramento que fez a Abraão, e Isaque não desceu ao Egito e habitou na terra de Gerar, terra do rei Abimeleque, monarca dos filisteus (Gn 26.6).

**2. Confirmação das promessas.** Deus cumpre todas as suas promessas. No entanto, muitos crentes acreditam em promessas que são, na verdade, uma ilusão do seu próprio coração, pois sabemos que enganoso é o coração do homem (Jr 17.9). Muitos também “recebem” promessas de pessoas que se dizem profetas, mas que não são, e o que estes disseram ser da parte de Deus não se cumpre, e o resultado são crentes frustrados e decepcionados (Dt 18.22). Se foi o Senhor quem falou, que prometeu, Ele vai fazer, não importam o tempo e nem as circunstâncias.

Deus repetiu e confirmou a Isaque o que prometera a seu pai de forma pessoal para que não tivesse dúvida (Gn 26.4-6). O pacto do Todo-Poderoso com Abraão foi tão precioso, que Ele sempre fez referência ao patriarca mesmo após a sua morte.

**3. O problema se repete.** Os filisteus demonstraram interesse em Rebeca, esposa de Isaque, da mesma forma que aconteceu com sua mãe Sara, quando esteve no Egito com Abraão. Ao perceber as intenções dos filisteus, Isaque, como seu pai, mentiu, dizendo que era sua irmã. Mas não demorou para que Abimeleque, rei dos filisteus, descobrisse a verdade. Mentir é pecado, e todo pecado tem suas consequências. Jesus afirmou que o Diabo é o pai da mentira, pois nele não há verdade (Jo 8.44). Por isso, quem está em Cristo não pode viver segundo a falsidade (2 Co 5.17).

## I – A FOME NA TERRA

**1. Socorro entre os filisteus.** Da mesma forma como Abraão enfrentou a ocorrência de uma fome onde vivia, Isaque também teve essa experiência (Gn 12.10). O texto bíblico diz que a fome novamente dominava a terra, e Isaque não viu alternativa a não ser buscar outro lugar onde houvesse provisão para ele e sua família. O pai de Isaque buscou socorro no Egito, e o filho acreditou inicialmente que descer até lá seria também a melhor opção. No entanto, a Palavra de Deus nos ensina que podemos fazer planos, projetos, mas a resposta certa vem sempre do Senhor (Pv 16.1). Deus apareceu a Isaque e ordenou que ele não descresse ao Egito (Gn 26.1,2), mas habitasse na terra que Ele mostraria. Então, o Senhor reforçou

## SINOPSE I

**Isaque, assim como seu pai Abraão, teve de enfrentar um período de fome.**

### II – A INVEJA CONTRA ISAQUE

**1. A inveja dos filisteus.** Os filisteus invejaram Isaque pela sua prosperidade. Dominados pela cobiça, atacaram Isaque entulhando seus poços. Encontrar água naquela região era como encontrar um poço de petróleo na atualidade. Os filisteus entulharam todos os poços que Isaque cavava e encontrava água (Gn 26.15). A inveja é algo muito danoso e faz com que o ser humano tenha ações perniciosas que causam grande prejuízo. As Escrituras Sagradas afirmam que ela é a “podridão dos ossos” (Pv 14.30). Esse mau sentimento é uma das obras da carne e revela a índole maldosa e perversa de uma pessoa (Gl 5.21).

**2. Abençoado por Deus.** Isaque estava debaixo da proteção e bênção de Deus; por isso ninguém poderia detê-lo, por mais que tentassem. Houve muita contenda entre os pastores de Gerar com os pastores de Isaque; por isso um dos poços foi dado o nome de *Eseque* (Gn 26.19,20). *Eseque* significa “poço da contenda”. Depois, abriram outro poço, e houve mais discussão. Por isso chamaram o poço de *Sitna*, que significa “inimizade”. Em seguida, Deus abençoou Isaque, e abriram mais um poço, e os filisteus não mais contenderam; e o chamaram de poço de *Reobote*, que tem o significado de “alargamento”.

**3. Isaque age com diplomacia.** Diante da maldade de seus vizinhos, Isaque age de

forma diplomática, evitando confrontos. Por diversas vezes, abre mão dos poços que lhe pertenciam. Não é fácil abrir mão de bens e direitos adquiridos com esforço em favor de quem nada fez para obtê-los. Entretanto, para evitar disputas e contendas, o cristão muitas vezes, com a graça de Deus, pode e deve abrir mão dos seus direitos. Paulo diz: “se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18). A sua paz, sua saúde mental, e a de sua família não têm preço. Por isso, Jesus também nos ensinou em Mateus 5.41 que “se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”. É importante ressaltar que Isaque procurou honrar a memória de seu pai, tendo o cuidado de dar aos poços reabertos os mesmos nomes que seu pai lhes dera: “E tornou Isaque, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai” (Gn 26.18).

## SINOPSE II

**Isaque teve de aprender a lidar com a inveja de seus vizinhos.**

## AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

### “DEUS MANTEVE A PROMESSA DE ABENÇOAR ISAQUE

Os vizinhos filisteus ficaram enciumados porque tudo que Isaque fazia parecia dar certo, e assim tentaram

livrar-se dele. A inveja é uma força divisória, potente o suficiente para despedaçar a mais poderosa nação ou os amigos mais íntimos. A desolada área de Gerar estava localizada na extremidade de um deserto. A água era tão preciosa quanto o ouro. Se alguém cavasse um poço, estava reivindicando aquela terra. Alguns poços possuíam trancas para que os ladrões não roubassem água. Encher o poço de água com sujeira era um ato de guerra, e também considerado um dos crimes mais sérios que poderiam existir. Isaque tinha razão em revidar quando os filisteus arruinaram seus poços, mas ele escolheu manter a paz. Ao final, os filisteus o respeitaram por sua paciência” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 26).

### III – DEUS APARECE A ISAQUE

**1. Promessas para Isaque.** Deus apareceu a Isaque e falou com ele pessoalmente, assim como fez com seu pai (Gn 26.24). Então, o Senhor lhe fez três promessas maravilhosas: “Não temas, porque eu sou contigo”; “e abençoar-te-ei” e “e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo”. Abraão já havia partido; por isso, o Senhor tem um encontro pessoal com Isaque para que soubesse que continuaria sendo alvo de sua bondade e graça. A bênção do Senhor alcançaria Isaque e seus descendentes, e inimigo algum ou as adversidades poderiam impedi-los de desfrutar das promessas. Deus promete multiplicar a descendência de Isaque por amor de Abraão, seu pai, e também por amor a ele. Atualmente também, muitos filhos estão colhendo as bênçãos que seus pais

ou avós plantaram. Deus é fiel, e as suas bênçãos e a sua misericórdia alcançam até mil gerações dos que o amam e são fiéis aos seus mandamentos (Dt 7.9).

**2. Abimeleque faz um pacto com Isaque.** Os filisteus de Gerar causaram muitos problemas a Isaque. Primeiro, entulharam todos os poços que Abraão houvera cavado; e todos foram reabertos por Isaque; depois, contenderam com Isaque pelos poços que mandou cavar, mas eles tiveram que reconhecer que a mão de Deus estava com Isaque, que não poderiam opor-se a ele, e sugeriram fazer um pacto: “Havemos visto na verdade, que o SENHOR é contigo; pelo que disseram: Haja, agora, juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo” (Gn 26.28).

**3. O poço de Berseba.** Logo após o pacto ou juramento entre Abimeleque e Isaque, os servos deste lhe trouxeram a boa nova de que haviam achado água no poço que tinham cavado após a construção do altar: “E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado, e disseram-lhe: Temos achado água. E chamou-o Seba. Por isso, é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje” (Gn 26.32,33). *Seba*, no hebraico, significa “juramento”; esse último poço, aberto pelos servos de Isaque, foi denominado “poço do juramento”.

### SINOPSE III

**Deus aparece a Isaque e reforça as promessas que havia feito a seu pai.**

## AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

### ISAQUE, UM HOMEM MANSO

Procure enfatizar as características do caráter de Isaque. Mostre que a sua mansidão “é vista em sua submissão sem resistência a seu pai ao tornar-se o sacrifício sobre o altar de Moriá, e em sua recusa a discutir quando os pastores de Gerar reivindicavam os poços. Ele possuía uma natureza afetuosa, profundamente ligado à mãe, chorando por sua morte, e sendo depois confortado em seu amor por Rebeca. Seu espírito mediador pode ter contribuído para seu afeto expansivo.

Ele era um homem que vivia em contato com Deus. Embora não tenha as visitas que foram concedidas seu pai, Abraão, Isaque obedeceu aos mandamentos de Deus. O altar, a tenda e o poço simbolizavam

os principais interesses de sua vida” (Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 990).

### CONCLUSÃO

Vimos nesta lição que, da mesma forma como Abraão, Isaque passou por várias provas em sua vida. Enfrentou uma fome e foi em busca de socorro, entre os filisteus. Contudo, assim como Deus esteve com seu pai, demonstrou que estava com ele e renovou as promessas feitas para a descendência do patriarca.

Sua prosperidade despertou a inveja dos filisteus, e estes, com maldade sem limites, entulharam todos os poços que seu pai houvera aberto e que eram seus por direito. Mas ele os reabriu dando-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes dera. E Deus continuou o abençoando grandemente, confirmando que ele era o herdeiro das promessas.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Abraão foi para o Egito devido à fome, mas Isaque deveria fazer o mesmo? Não. Deus apareceu a Isaque e ordenou que ele não descesse ao Egito (v. 1), mas habitasse na terra que Ele mostraria.
2. Onde Isaque habitou para fugir da fome? Ele habitou na terra de gerar, terra do rei Abimeleque, rei dos filisteus (Gn 26.6).
3. O que Isaque disse a Abimeleque a respeito de Rebeca? Disse que era sua irmã.
4. O que a inveja dos filisteus levou-os a fazer contra Isaque? Dominados pela inveja, atacaram Isaque entulhando seus poços.
5. Qual o significado do nome do poço de Seba? Seba, no hebraico, significa “juramento”; esse último poço, aberto pelos servos de Isaque, foi denominado “poço do juramento”.

# LIÇÃO 9

31 de Maio de 2026

## JACÓ E ESAÚ: IRMÃOS EM CONFLITO

### TEXTO ÁUREO

*“[...] Duas nações estão no teu ventre, e dois povos se dividirão das suas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor.” (Gn 27.23)*

### VERDADE PRÁTICA

*Os pais não devem ter preferência entre seus filhos e deve tratá-los da mesma forma.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 133.1

Os irmãos devem viver em união

Terça – 1 Co 1.10

Evite as dissensões

Quarta – Gn 27.10-13

A mãe induziu o filho a mentir

Quinta – Dt 6.6-9

Os pais devem ser exemplos

Sexta – Ef 6.4

Princípios do Senhor para os pais

Sábado – Rm 12.10

O valor do amor fraternal

### Gênesis 27.1-5, 41-44

1 - E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! E ele lhe disse: Eis-me aqui!

2 - E ele disse: Eis que já agora estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 - Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 - e faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, e para que minha alma te abençoe, antes que morra.

5 - E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú; e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

41 - E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

42 - E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.

43 - Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz: levanta-te e acolhe-te a Labão, meu irmão, em Harã;

44 - e mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão.



Hinos Sugeridos: 3, 71, 308 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

### 1. INTRODUÇÃO

Como Sara, Rebeca também era estéril. Então, Isaque, um homem de fé suplicou ao Senhor por um filho. Deus ouviu e respondeu a oração do patriarca. No entanto, Isaque e Rebeca deixaram a predileção pelos filhos trazerem para o seu lar a disfunção familiar. Os pais precisavam estar atentos a tal fato, pois a predileção por um dos filhos fere, machuca e é a causa de doenças emocionais na infância e que vão repercutir na idade adulta, causando sérios danos.

Jacó nasceu agarrado ao calcanhar de seu irmão primogênito e recebeu o nome de “enganador”. Todavia, Deus em seus desígnios já o havia escolhido e revelado aos seus pais que o primogênito serviria ao menor. Jacó fez jus ao seu nome ao comprar a primogenitura de seu irmão e ao mentir e enganar seu pai.

### 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Enfatizar que o nascimento de Esaú e Jacó foi resposta das orações de Isaque; II) Mostrar que Esaú fez

pouco de sua primogenitura e a vendeu; III) Expor que Rebeca induziu Jacó ao pecado.

**B) Motivação:** “Você acredita que Deus escolhe pessoas antes do seu nascimento para que cumpra seus desígnios?” Jacó é a prova de que o Altíssimo é soberano e escolhe quem Ele deseja. Jacó não era o primogênito e, antes de ter um encontro com Deus, tinha um caráter duvidoso e um estigma, mas o Se-

nhor o escolheu. Assim também somos nós. A Palavra de Deus diz que o Senhor nos amou e nos escolheu quando ainda éramos pecadores (Rm 5.8). Não há nenhum mérito nosso em nossa salvação.

**C) Sugestão de Método:** Reproduza o quadro abaixo com as características de Jacó antes do seu encontro com Deus e depois. Ressalte que somente Deus pode mudar o nosso caráter.

JACÓ ANTES DO SEU ENCONTRO COM DEUS	JACÓ DEPOIS DO SEU ENCONTRO COM DEUS
Oportunista	Verdadeiro
Mentiroso	Paciente
Enganador	Trabalhador
Confia em sua esperteza em vez de buscar a Deus	Confia em Deus para o abençoar e busca sua direção

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de fazer toda a exposição dos tópicos da Lição, aplique as verdades estudadas, mostrando que Deus é soberano e Ele já havia escolhido Jacó. No entanto a predileção de Isaque e Rebeca pelos filhos trouxe consequências danosas para toda a família, assim como o plano mentiroso de Rebeca. Depois de um encontro verdadeiro com Deus Jacó foi transformado.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, en-

trevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Homens que conquistaram o respeito”, localizado depois do primeiro tópico, ajuda na reflexão de que os patriarcas eram pessoas como nós, com virtudes e defeitos, mas Deus os escolheu; 2) O texto “Primogênito”, logo depois do subtópico 2, mostra a importância da primogenitura a que Esaú desprezou.

## INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que a família de Isaque estava dividida. Isaque tinha Esaú como seu filho predileto, talvez por ser o primogênito. Já Rebeca demonstrava amar e identificar-se mais com Jacó, o mais moço. Tal predileção só trouxe prejuízos para a família e, principalmente, para Rebeca, que morreu sem poder ver novamente seu filho preferido. A predileção dos pais trouxe insegurança para os filhos e instalou um grande conflito em toda a família.

Palavra-Chave  
**Conflito**

decidiu consultar ao Senhor (Gn 27.22). Então, o Eterno lhe fala: “Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor” (Gn 25.23). Não era costume o mais velho servir ao mais moço. Na cultura judaica do Antigo Testamento, o filho mais velho tinha o direito da primogenitura, a precedência sobre o mais novo. Deus, porém, é soberano e está acima dos padrões ou costumes culturais.

## I – OS FILHOS DE ISAQUE

**1. Isaque ora por um filho (Gn 25.21).** Como Sara, Rebeca também era estéril. Pai e filho foram igualmente provados quanto a promessa de que seriam pai de multidões. Isaque era um homem de fé e suplicou ao Senhor por um filho. Ele, assim como seu pai, tinha um relacionamento com Deus e não orava somente nos momentos de aflição e dor. Certamente, percebeu que ser pai, no seu caso, não seria algo natural, e sim uma ação extraordinária, um ato sobrenatural de Deus. Então, ele orou insistentemente, até que o Senhor decide conceder-lhe filhos, cumprindo assim, a promessa que foi feita ao seu pai e a ele. O nascimento de Esaú e Jacó foi uma resposta à oração e à fé de Isaque.

**2. Rebeca fica grávida.** Deus atendeu às orações de Isaque, e Rebeca foi curada de sua infertilidade. Ela logo percebeu que sua gravidez era diferente, pois os bebês lutavam no seu ventre; por isso

**3. O nascimento dos gêmeos.** Quando Isaque tinha cerca de sessenta anos, Rebeca deu à luz dois filhos gêmeos (Gn 25.26). Sua gravidez foi uma bênção divina e também um evento singular, pois é a primeira vez na Bíblia em que se registra uma gestação e um parto múltiplo. O primeiro bebê a nascer recebeu o nome de Esaú, que significa “peludo”. Segundo o costume, ele teria o direito à primogenitura. O segundo filho nasceu agarrado ao calcanhar do seu irmão, ao qual foi dado o nome de Jacó, que significa “aquele que segura pelo calcanhar” (Gn 25.24-26).

## SINOPSE I

Deus ouve e responde as orações de Isaque e lhe concede dois filhos.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “HOMENS QUE CONQUISTARAM O RESPEITO

Abraão, Isaque e Jacó estão entre as mais importantes pessoas do Antigo Testamento. Isto não se deve ao seu caráter pessoal, mas ao caráter de Deus. Eles foram homens que conquistaram o respeito relutante e até mesmo o medo de seus colegas. Eram ricos e poderosos, e ainda assim, os três foram capazes de mentir, enganar e agir com egoísmo. Eles não eram os heróis perfeitos que poderíamos ter esperado; em vez disso, eram exatamente como nós; tentavam agradar a Deus, mas não conseguiram.

O sucesso dos planos de Jacó aconteceu, apesar da vida de Jacó, e não devido à vida dele. Antes do nascimento de Jacó, Deus prometeu que seu plano seria realizado por intermédio de Jacó, e não de seu irmão gêmeo, Esaú. Embora os métodos de Jacó nem sempre fossem respeitáveis, sua habilidade, determinação paciência têm que ser admiradas” (*Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 56).

## II – ESAÚ VENDE SUA PRIMOGENITURA

**1. Preferências entre filhos.** A preferência dos pais traz sérios prejuízos emocionais para os filhos e à família de um modo geral. Isaque gostava mais de caça e, talvez, por isso amasse mais a Esaú, que era caçador e seu primogê-

nito. Rebeca amava mais a Jacó, que era mais caseiro e gostava de cozinhar. A atitude de Isaque e Rebeca em relação aos filhos não foi correta. Os pais podem ter mais afinidade com um filho, mas devem demonstrar amor e respeito por todos. A preferência por um dos filhos causa ciúmes, divisão, problemas com a autoestima e a disfunção familiar.

**2. O valor da primogenitura.** Nos tempos do Antigo Testamento, o filho primogênito desfrutava de direitos que os outros não tinham. Não podemos nos esquecer de que Deus requereu os primogênitos para si quando mandou uma das pragas no Egito. Era um direito do primogênito exercer a liderança espiritual e familiar. Ele também recebia uma porção dupla da herança (Dt 21.17).

**3. Esaú vende seu direito à primogenitura.** Jacó preparou espertamente um prato saboroso. Quando seu irmão chega exausto do campo, pede que lhe deixe comer. Então, Jacó diz que ele só poderia comer do ensopado se lhe vendesse sua primogenitura. Esaú, com muita fome, não hesita em vender seu direito. Vender o direito de primogenitura por um prato de ensopado demonstrou quão pouco ele valorizava esse direito — na verdade, uma bênção de Deus que garantia as promessas do concerto do Senhor com Abraão. Tudo indica que Esaú não tinha consciência do valor da sua primogenitura; ele não a valorizou em termos espirituais e familiares. Agiu de modo imediatista, desprezando um direito que fora estabelecido por Deus.

Esaú agiu de modo insensato e preferiu trocar benefícios futuros e duradouros por prazeres momentâneos (v. 34; cf. Hb 12.16). No entanto, Jacó reconhecia o valor das bênçãos espirituais que faziam parte do concerto de Deus. Por isso, as doze tribos de Israel vieram

da família de Jacó. Deus já havia prometido que o menor serviria ao maior, mas Jacó usou de esperteza e, depois, de engano para conseguir sua bênção, mostrando que todos cometeram erros graves em sua família. Aprendemos que não existe família perfeita, mas isso não invalida a bênção e o propósito do Senhor para as famílias.

## SINOPSE II

**Esau não valorizou sua primogenitura e, por isso, vendeu-a por um prato de comida.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “PRIMOGÊNITO

O primeiro filho nascido de um casal. No AT, refere-se mais comumente ao primeiro filho do sexo masculino, a quem eram concedidos privilégios especiais. O AT descreve alguns dos privilégios associados a ser o filho primogênito: ele receberia a porção dobrada da herança (privilegio codificado na Lei em Dt 21.17), a bênção paterna (Gn 27; 48.17-19) e outros exemplos de favoritismo (e.g., Gn 43.33). A importância atribuída ao primogênito também é atestada na exigência legislativa de que o primogênito — pessoas, animais e produtos — pertença a Jeová (Lv 27.26; Dt 15.19; e acerca de pes-

soas, veja Nm 3.12,13), enfatizando, assim, a sua primazia sobre Israel. A linguagem “primogênito” também é usada figurativamente no AT. É usada para indicar Israel como o primogênito de Jeová em Êxodo 4.22,23, onde o fato de Faraó não ter libertado os primogênitos, destacando o favor especial que Ele desfrutaria. A linguagem “primogênito” também pode ser usada figurativamente para descrever qualquer coisa que receba uma parte maior, como “o primogênito da morte” em Jó 18.13 e “os primogênitos dos pobres” em Isaías 14.30. Um tanto quanto surpreendente, o Senhor não adere ao significado de primogenitura, pois muitas vezes concede o seu favor a quem não era primogênito: Abel acima de Caim, Isaque acima de Ismael, Jacó acima de Esaú, José e Judá acima de Rúben, Efraim acima de Manassés, Moisés acima de Arão, Davi acima dos seus irmãos e Salomão acima de Adonias. O NT pressupõe um conhecimento do significado de primogênito. Jesus é especificamente identificado como o primogênito de Maria (Lc 2.7,23). A descrição, no entanto, vai além de meras noções de primogenitura humana, quando Jesus é descrito como “o primogênito de toda a criação” (Cl 1.15) e “o primogênito dentre os mortos” (Cl 1.18; cf. Ap 1.5). Essas expressões, em consonância com o uso figurado da linguagem “primogênito” no AT, expressam o lugar privilegiado de Jesus tanto na criação quanto na nova criação” (**Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, pp. 403,404).

### III – REBECA INDUZ JACÓ AO PECADO

**1. Isaque manda Esaú preparar um guisado.** Isaque já estava com a idade avançada e não enxergava mais direito; ele sabia que morreria em breve. Então, ele pede a Esaú, seu filho querido, que lhe prepare uma comida saborosa. Depois de comer, Isaque pretendia abençoar Esaú antes de sua morte, pois não queria perder mais tempo. Rebeca escuta a conversa do pai com o filho e elabora um plano mentiroso para que seu filho amado recebesse a bênção do pai no lugar do irmão. Rebeca não teve nenhum pudor em induzir o filho a mentir e enganar o próprio marido e pai dos seus filhos. Ela pagou um preço muito alto por sua atitude, pois seu filho teve que fugir de sua casa e ela nunca mais o veria novamente.

**2. O plano de Rebeca.** Rebeca arquitetou um plano desonesto para mudar a situação. Com astúcia, ela chamou Jacó e lhe disse que ouvira seu pai pedir a Esaú que fizesse um guisado saboroso para que ele comesse e o abençoasse. Rebeca pede a Jacó que ele vá buscar dois bons cabritos e diz que ela vai fazer deles um guisado saboroso para o esposo, como ele gostava. Diz a Jacó que ele teria somente que levá-lo até seu pai. Então, Jacó diz a sua mãe que o plano não daria certo porque seu irmão Esaú era peludo, e ele, liso. Ele sabia que seu pai iria apalpá-lo e que enganá-lo não seria tão fácil. A princípio, Jacó resistiu ao mau conselho de sua mãe, mas acabou cedendo ao seu plano carnal, que haveria de trazer tantas consequências más para si e para sua família. Isaque foi enganado e abençoou a Jacó. Mas trama enganosa foi descoberta (Gn 27.31-38). Esaú ficou revoltado e angustiado a ponto de querer matar Jacó (vv. 41-45). Esse triste episódio nos mostra

que a predileção, a mentira e o engano prejudicam o relacionamento familiar.

**3. As consequências dos atos de Jacó.** O Senhor já havia dito que Esaú serviria a Jacó; no entanto, Jacó não confiou plenamente em Deus nem esperou o tempo certo para o cumprimento da promessa. Movido pela ansiedade e pela influência materna, preferiu agir por conta própria e recorrer à mentira. Sua atitude lembrou a precipitação de Sara, quando tentou “ajudar” o plano divino ao entregar Agar a Abraão. Assim como no caso de Sara, a falta de confiança trouxe consequências dolorosas que marcaram sua história. O filho de Isaque enfrentou uma dificuldade após outra, até que, por fim, admitiu: “[...] poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida” (Gn 47.9).

#### SINOPSE III

**Rebeca, como mãe, agiu errado ao induzir o filho a enganar o pai para requerer a bênção que Deus já havia prometido lhe conceder.**

#### CONCLUSÃO

Vimos que Esaú desprezou o seu direito de primogenitura e sofreu consequências desastrosas. Também aprendemos que a predileção de Isaque e Rebeca pelos filhos também trouxe consequências danosas para toda a família, assim como o plano mentiroso de Rebeca. Também estudamos a respeito do fato de Jacó não ter confiado e esperado o agir de Deus na sua vida, tendo usado de engano para com

seu pai e seu irmão. Jacó passou muitos anos de sua vida sendo enganado até que teve um verdadeiro encontro com Deus e sua vida foi mudada.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Em que Rebeca era semelhante à Sara?  
Como Sara, Rebeca também era estéril.
2. O que tornou a gestação de Rebeca diferente?  
Sua gravidez era diferente, pois os bebês lutavam no seu ventre.
3. Qual o significado do nome Esaú?  
Esaú significa “peludo”.
4. A qual dos filhos Isaque amava? A qual dos filhos Rebeca amava?  
Isaque amava Esaú, e Rebeca amava Jacó.
5. As 12 tribos de Israel vieram de qual família?  
Vieram da família de Jacó.

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### Famílias em Conflito

Neste livro, vamos tratar das emoções enraizadas, que nos fazem sofrer, fruto de pensamentos recorrentes, sentimentos persistentes e atitudes equivocadas. Através das histórias de Jacó, Lia e Raquel, vamos reconhecer as feridas profundas, abertas por pais, irmãos, cônjuges e filhos, muito semelhantes às nossas, mas que foram tratadas por Deus.

### Quando a Reconciliação Falha

Quando a reconciliação falha, pode ser um momento de grande dor e conflito emocional. Livros como *Quando a Reconciliação Falha*, de Erwin W. Lutzer, oferece orientação para lidar com essa situação, buscando superar a amargura e encontrar o caminho do perdão, mesmo quando a restauração do relacionamento não ocorre.

# LIÇÃO 10

7 de Junho de 2026

## A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE JACÓ

### TEXTO ÁUREO

*“E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.” (Gn 28.15)*

### VERDADE PRÁTICA

*Após um encontro com Deus, Jacó é transformado. Ninguém sai da presença do Senhor da mesma maneira.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 17.5

Deus transformou Abraão em Abraão

Terça – Gn 17.15

Deus transformou Sarai em Sara

Quarta – Gn 32.28

Deus transformou Jacó em Israel

Quinta – Jo 1.42

Deus transformou completamente a vida de Pedro

Sexta – At 13.9

Deus transformou a vida de Saulo

Sábado – Jo 20.16; Mc 5.19

Jesus transforma vidas

## Gênesis 28.10-17

10 – Partiu, pois Jacó de Berseba, e foi-se para Harã.

11 – E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar.

12 – E sonhou: e eis que era posta na terra uma escada cujo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 – Eis que o SENHOR estava em cima dela e disse: Eu sou o SENHOR, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente.

14 – A tua semente será como o pó da terra; e estender-se-á ao ocidente e ao oriente, e ao norte, e ao sul; e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra.

15 – Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que seja feito o que te tenho dito.

16 – Acordando, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.

17 – E, temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus.



Hinos Sugeridos: 42, 292, 470 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Você acredita na transformação do ser humano? Na *metanoia* — a mudança profunda no modo de pensar, sentir e agir que o Espírito Santo realiza em nós de dentro para fora. Essa é a transformação que veremos na vida do patriarca Jacó. Seu processo começou quando, fugindo da casa dos pais, teve um encontro com Deus em um sonho. Jacó recebeu o nome de “enganador”, carregando um estigma por anos; contudo, Deus, em Seus desígnios, já o havia escolhido e, passo a passo, transformou sua história por completo. Sua vida nos mostra que ninguém está além do alcance da graça divina.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Enfatizar que o sonho de Jacó foi o início de uma mudança profunda em sua vida; II) Expor as descobertas de Jacó; III) Explicar o que era a coluna de Betel.

B) **Motivação:** “Deus já falou com você por meio de um sonho?” O Senhor comunica-se conosco de diversas maneiras, e foi assim que Ele revelou-se a Jacó, em sonho, enquanto este fugia da casa dos pais, sozinho no deserto. Jacó viu uma escada firmada na terra, cujo topo alcançava os céus, e anjos de Deus subindo e descendo por ela. Ali, na solidão da noite, ele teve um encontro real com o Eterno. A partir desse momento,

iniciou-se em sua vida um profundo processo de transformação. Deus conhecia Jacó, inclusive suas falhas e enganos; embora não aprovasse seus atos, não revogou a bênção prometida a seus pais. Pelo contrário, trabalhou em seu caráter, moldando-o até torná-lo um novo homem, testemunho vivo da graça que restaura e renova.

**C) Sugestão de Método:** Pergunte diretamente aos alunos: “O que é *metanoia*?” Incentive a participação dos alunos e ouça a todos com atenção. Diga que *metanoia* é uma mudança profunda no nosso modo de pensar, sentir e agir (Rm 12.2). É algo que somente o Espírito Santo pode realizar em nós. Sem a atuação do Consolador, não há transformação, Novo Nascimento. Jacó, antes da transformação em sua vida, era oportunista, pois, quando seu irmão chegou com fome e pediu para comer do seu guisado, ele poderia ter compartilhando sua refeição. Mas, numa prova de oportunismo e ambição, pediu que o irmão lhe vendesse a sua primogenitura (Gn 25.31). Ele foi frio e calculista (Gn 25.33; Hb 12.16).

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de fazer toda a exposição dos tópicos da Lição, aplique as verdades estudadas, mostrando que, após ter um encontro com Deus, todos são transformados. Ninguém sai da presença de Deus da mesma maneira.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Os Anjos de Deus”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto a respeito dos anjos; 2) O texto “Jacó”, localizado depois do segundo tópico, revela um pouco quem era Jacó antes de ser transformado pelo Senhor.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na lição anterior, vimos que o relacionamento entre Esaú e Jacó era conflituoso a ponto de Esaú planejar matar Jacó depois do episódio que resultou na perda da bênção que seria sua após a morte de Isaque. Ante a ameaça de uma



possível tragédia, Rebeca e Isaque aconselharam Jacó a ir embora para a casa de seu tio Labão, em Harã. Jacó tornou-se um fugitivo e saiu de casa sem levar nada, indo em direção ao deserto. Mas Deus revelou-se a ele num sonho que mudou sua vida.



Jacó tornou-se um fugitivo e saiu de casa sem levar nada [...]. Mas Deus revelou-se a ele num sonho que mudou sua vida.”

## I – UM SONHO QUE MUDOU UMA VIDA

### 1. Uma escada que tocava o céu.

Durante sua fuga da casa de seus pais, Jacó dormiu e teve um sonho divino. Em seu sonho, ele viu uma escada cujo topo tocava os céus. Os anjos de Deus subiam e desciam por ela (Gn 28.12). A Bíblia diz

que os anjos são espíritos ministradores (Hb 1.14). Eles trabalham para aqueles que confiam em Deus. Nas Escrituras Sagradas, vemos por diversas vezes o Senhor revelando sua vontade aos seus servos por intermédio de sonhos e dos anjos. No Novo Testamento, lemos que José, o esposo de Maria, teve um sonho em que um anjo lhe falou que ele não deveria deixá-la, porque o que nela foi gerado era do Espírito Santo (Mt 1.19,20). Segundo Números 12.6, o Senhor revela-se em visões e sonhos aos seus profetas. Deus desejava falar e fazer algo na vida de Jacó.

**2. Deus apresentou-se em sonhos a Jacó.** Em seu sonho, Jacó não somente viu os anjos, mas Deus apresentou-se a ele no topo da escada. O Senhor falou com Jacó de modo semelhante com o que falara a seu pai. O Eterno fala a respeito do seu pacto com Abraão e Isaque, prometendo que daria a Jacó a terra em que ele estava deitado. Aquela terra seria de Jacó e de

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### Jacó

“Renomeado ‘Israel’ pelo Senhor (Gn 32.28), Jacó foi o filho de Isaque e Rebeca e pai de doze filhos, cujos descendentes tornaram-se as doze tribos. Metade do livro de Gênesis (Gn 25.19–49.33) narra a sua história e a dos seus filhos. Os capítulos intermediários de Gênesis concentram-se nas suas lutas com o seu irmão Esaú e com o seu tio Labão, e os capítulos posteriores concentram-se nos seus filhos Diná, Judá e, particularmente, José durante o tempo deste no Egito.” Amplie mais seus conhecimentos com a ajuda do **Dicionário Bíblico Baker**, editado pela CPAD, p. 267.

sua descendência. Certamente, Jacó estava temeroso ao ter que deixar sua família e seguir em direção a um lugar desconhecido; então, o Senhor, ainda em sonho, consola-o dizendo que estaria com ele e o guardaria de todo o perigo (Gn 28.13-15).

**3. As promessas de Deus a Jacó.** Deus revelou-se a Jacó em sonhos e lhe fez promessas. Primeiro prometeu dar-lhe a terra em que ele achava-se deitado, naquela noite sombria (Gn 28.13). Depois, prometeu que sua semente seria tão numerosa “como o pó da terra” e que ocuparia os quatro cantos da terra, ao ocidente, ao oriente, ao norte e ao sul. Em seguida, repetiu a promessa que fizera a Abraão e a Isaque: “E a tua semente será como o pó da terra” (Gn 28.14). Por último, prometeu-lhe que estaria com ele e o guardaria por onde quer que andasse, e que lhe faria retornar à terra onde ele encontrava-se, e não o deixaria até que cumprisse o que lhe havia dito (Gn 28.14).

## SINOPSE I

**Deus revelou-se a Jacó em sonhos iniciando um processo de transformação em sua vida.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “OS ANJOS DE DEUS

A visão dos anjos que Jacó teve sugere que eles desempenhavam importante papel ao guiar e proteger

o povo de Deus. Sob o novo concerto – o plano e a promessa de Deus de salvar as pessoas do pecado por meio do sacrifício de seu Filho, Jesus Cristo – os anjos também são ativos na vida das pessoas.

Deus apareceu a Jacó com a mensagem de que a bênção prometida a seu avô, Abraão, continuaria por meio dele (cf. 12.3; 13.14-17). Esta bênção incluía a presença de Deus, a sua orientação e proteção” (**Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens**. Rio de Janeiro: CPAD, p.56).

## II – AS DESCOBERTAS DE JACÓ

### 1. Jacó descobriu a presença de Deus.

Depois de despertar do seu sono, Jacó disse: “Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia” (Gn 28.16). Ele estava vivendo um dos piores momentos de sua vida, fugindo do seu lar em direção à casa de seu tio e correndo o risco de ser morto por Esaú. No entanto, é nesse momento de adversidade que Deus revelou-se e mostrou que Jacó não estava sozinho. Isso nos lembra Jó, que disse que a dor e a aflição fizeram-no conhecer a Deus de modo pessoal (Jo 4.2.5).

### 2. Jacó descobriu a Casa de Deus.

Jacó ficou tão impactado com seu sonho, com a revelação de Deus e sua presença naquele lugar que exclamou com temor: “Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus” (Gn 28.17). Foi uma experiência extraordinária. Sozinho, em meio à escuridão, ele jamais esperaria ter um encontro tão real com Deus. O Senhor estava iniciando um processo de transformação na vida de Jacó. Haveria uma mudança de dentro para fora no patriarca.

**3. Jacó descobriu a porta dos céus.** Sabemos que uma porta é uma abertura, através da qual temos acesso a determinado ambiente. Na Nova Aliança, conforme nos revela a Palavra de Deus, a porta de acesso aos céus é Jesus Cristo. Ele mesmo declarou: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens” (Jo 10.9). Hoje não há outra maneira de chegar-se a Deus, ser transformado e santificado senão por intermédio de Jesus Cristo.

## SINOPSE II

**Depois do seu encontro transformador com Deus, Jacó fez muitas descobertas.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “JACÓ

“Ele fazia tudo, o certo e o errado, com grande zelo. Ele enganou seu próprio irmão Esaú, e seu pai, Isaac. Ele lutou com Deus, e trabalhou catorze anos para se casar com a mulher que amava. Por intermédio de Jacó, aprendemos como um forte líder pode, também, ser um servo. Também vemos como ações erradas sempre voltam para nos perturbar. Depois de enganar Esaú, Jacó correu para salvar sua vida, viajando

mais de 640 quilômetros até Harã, onde vivia seu tio, Labão. Pelo caminho, ele recebeu uma mensagem do Senhor, em um sonho, e deu a esse lugar o nome de Betel. Em Harã, Jacó se casou e iniciou uma família” (Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p.58).

## III – A COLUNA DE BETEL

### 1. A pedra transformada em coluna.

Cheio de fé e de entusiasmo, Jacó decidiu demonstrar sua gratidão a Deus de forma bem concreta, plena de sentido e de devoção sincera. Ele poderia ter feito somente uma oração de gratidão a Deus por tudo o que lhe proporcionara, demonstrando seu amor e seu cuidado, mas o fez de modo bem real e visível. Ele levantou-se de madrugada; tomou a pedra, que lhe servira de travesseiro e a levantou como uma coluna, que serviria de memorial ao Senhor (Gn 28.18).

Jacó derramou azeite sobre a pedra e apelidou aquele lugar, que antes se chamava Luz, de Betel, que significa “Casa de Deus”. Pela fé, Jacó viu não apenas uma coluna de pedra, mas um lugar especial de adoração ao Senhor.

**2. O voto de gratidão a Deus (Gn 28.20-22).** Após consagrar a coluna de Betel, Jacó fez um voto a Deus, movido por um sentimento de fé e de profunda gratidão. Ele prometeu que, se Deus fosse com ele, e o guardasse na viagem, e lhe desse pão para comer e vestes para vestir, e se um dia voltasse em paz à casa de seu pai, o Senhor seria o seu Deus. Também prometeu que certamente daria o dízimo de tudo quanto Deus desse a

ele (Gn 28.21,22). Ele prometeu seguir o exemplo de Melquisedeque, que deu o dízimo de tudo a Abraão depois de grande vitória sobre seus inimigos (Hb 7.1,2,4).

**3. O concerto de Deus com Jacó.** As bênçãos do concerto eram transmitidas ao primogênito, mas com a família de Isaque seria diferente, pois Deus revelou que o filho mais velho serviria o mais novo. Já vimos que Esaú não deu importância à sua primogenitura (Gn 25.31) e, como consequência, Jacó, que realmente desejava as bênçãos, recebeu as promessas que Esaú perdera (Gn 28.13-15).

Assim como foi com os patriarcas Abraão e Isaque, o concerto com Jacó exigia obediência e fé (Rm 1.5). Sem fé ninguém pode agradar a Deus. A princípio, Jacó não demonstrou confiança no Senhor, mas fez uso de sua esperteza, seu engano. Contudo, quando ele tem um encontro transformador com Deus e decide obedecê-lo, o Senhor renovou pessoalmente a ele as promessas de concerto (Gn 35.9-13).

## SINOPSE III

**Jacó ergue uma coluna em Betel e faz um voto ao Senhor.**

## CONCLUSÃO

A história de Jacó mudou completamente depois que ele teve um encontro com Deus quando caminhava em direção à casa de seu tio Labão. Em meio à noite escura, quando dormia, com a cabeça posta sobre uma pedra, solitário, teve um sonho que mudou sua vida. Deus revelou-se para ele em sonho. Aprendemos com a história de Jacó que somente o Senhor pode transformar uma pessoa e mudar sua história.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que Jacó viu em seu sonho?

Em seu sonho, ele viu uma escada cujo topo tocava nos céus. Os anjos de Deus subiam e desciam por ela (Gn 28.12).

2. O que Hebreus 1.14 diz a respeito dos anjos?

A Bíblia diz que os anjos são espíritos ministradores (Hb 1.14).

3. De acordo com a lição, quais são as descobertas de Jacó?

Jacó descobriu a presença de Deus; a Casa de Deus e a porta dos céus.

4. O que significa "Betel"?

Betel que significa "Casa de Deus".

5. Qual foi o voto de Jacó (Gn 28.20-22)?

Ele prometeu que, se Deus fosse com ele, e o guardasse na viagem, e lhe desse pão para comer e vestes para vestir e se um dia voltasse em paz à casa de seu pai, o Senhor seria o seu Deus. Também prometeu que tudo quanto Deus lhe desse certamente daria o dízimo.

# LIÇÃO 11

14 de Junho de 2026

Dia do Pastor



## JACÓ: DE ENGANADOR A HOMEM DE HONRA

### TEXTO ÁUREO

*“Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.”  
(Gn 32.28)*

### VERDADE PRÁTICA

*Somente Deus pode transformar o caráter e a vida do ser humano.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2 Co 3.18

Transformados de glória em glória

Terça – At 3.19

Arrependimento e conversão

Quarta – Cl 3.9,10

Vestidos do novo homem

Quinta – Rm 12.2

A renovação do entendimento

Sexta – Gl 5.22

Quem é de Cristo tem o fruto do Espírito

Sábado – 2 Co 5.17

Sendo nova criatura em Cristo

## Gênesis 32.22-31

22 - E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23 - E tomou-os e fê-los passar o ribeiro; e fez passar tudo o que tinha.

24 - Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25 - E, vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa; e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.

26 - E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 - E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó.

28 - Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 - E Jacó lhe perguntou e disse: Dá-me, peça-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30 - E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 - E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.



Hinos Sugeridos: 75, 77, 184 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Você já foi transformado por Jesus Cristo? Ser crente é ser nova criatura, gerada pelo Espírito Santo (Jo 3.3). Jacó teve um encontro com Deus em Betel e ali começou o processo de transformação em sua vida. Depois, no retorno para a casa de seus pais, ele teve outro encontro com Senhor em Peniel, que significa “a face de Deus” (Gn 32.30). Jacó lutou com um anjo e teve seu nome mudado para Israel, que significa “ele luta com Deus”. O Senhor mudou o caráter de Jacó e também seu nome.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Enfatizar

os aspectos da família de Jacó; II) Explicar que o desejo de Jacó de retornar à sua casa era divino; III) Mostrar a passagem de Jacó pelo vau de Jaboque.

B) **Motivação:** Jacó carregava um estigma (cicatriz) desde o seu nascimento. Ele mostrou-se um homem oportunista e mentiroso, um reflexo da disfunção familiar, do ambiente onde foi criado. Jacó teve que deixar sua casa, trabalhou duro, foi também enganado, mas teve um encontro transformador com Deus.

C) **Sugestão de Método:** Professor(a), para introduzir a lição, faça a seguinte pergunta: “Quem já experimentou o poder transformador de Jesus?” Explique que somente Jesus

Cristo tem poder para transformar o homem. Não há pessoas difíceis para o Filho de Deus. Ele tem poder e pode transformar o mais perverso e o mais vil dos homens.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) **Aplicação:** Depois de fazer a exposição dos tópicos, aplique as verdades estudadas, mostrando que, na Nova Aliança, somente a ação do Espírito Santo pode transformar o nosso velho homem.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) **Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista

que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) **Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Labão”, localizado após o primeiro tópico, traz um resumo do personagem Labão, sogro de Jacó; 2) O texto “Deus de meus pais”, depois do terceiro tópico, traz um resumo dos acontecimentos na vida de Jacó quando caminhava em direção à casa dos seus pais.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Jacó cresceu em uma família marcada por favoritismos e conflitos: Isaque amava Esaú, e Rebeca, a Jacó. Nesse ambiente, ele aprendeu a enganar para alcançar o que queria. Contudo, ao fugir de casa, começou o processo de transformação que Deus realizaria em sua vida. O homem que enganou passou a ser enganado, e nas lutas e dores foi sendo moldado pelo Senhor. Em Peniel, teve um encontro decisivo com Deus e recebeu um novo nome: Israel. Nesta lição, veremos como Deus mudou seu caráter e fez dele um homem de honra, mostrando que só o Senhor pode transformar a vida humana. A história de Jacó nos ensina que a verdadeira mudança não vem das circunstâncias, mas do encontro pessoal com Deus, que nos faz novas criaturas.

Palavra-Chave  
**Honra**

### I – A FAMÍLIA DE JACÓ

1. **Um encontro especial.** Jacó encontrou Raquel, filha de Labão, quando ela tentava dar de beber aos rebanhos de seu pai, pois era pastora de ovelhas (Gn 29.10). Ela era a filha mais nova de Labão e tornou-se o grande amor de Jacó. Porém, ele chegou à casa de seu tio sem dinheiro algum. Naquele tempo, era necessário dar ao pai da noiva um dote antes do casamento. Sem recursos financeiros, Jacó fez um acordo com seu tio: Ele trabalharia sem receber nada em troca durante sete anos para ter Raquel como esposa. O acordo de sete anos foi firmado entre o tio e o sobrinho. Jacó trabalhou duro e cumpriu seu acordo, mas Labão usou de engano. Depois de dar um banquete pelo suposto casamento com Raquel, na noite de

núpcias, em lugar de entregar Raquel ao genro, pôs Leia ao lado dele (Gn 29.23).

**2. O enganador é enganado.** Jacó colheu aquilo que ele havia semeado: mentira e engano. Deus nos perdoa, mas também nos disciplina. O princípio espiritual do Senhor permanece o mesmo: “Não erreis [...] tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7; cf. Pv 22.8). Talvez, esse triste acontecimento — ser ludibriado pelo próprio tio — tenha feito Jacó refletir a respeito de seus atos e do mal que causara quando enganou seu pai e seu irmão (cf. cap. 27). Leia era a filha mais velha de Labão, e ele não teve escrúpulos em usá-la para enganar Jacó. O amor de Jacó por Raquel era grande, e seu trabalho era lucrativo para Labão. Jacó não desistiu de sua amada e trabalhou pesado por mais sete anos por ela. Aprendemos que o amor não desiste com facilidade.

**3. Muitos filhos.** Este triste episódio na vida de Jacó nos mostra que a poligamia era algo comum naquele tempo; no entanto, contrariava e continua contrariando o propósito de Deus para o ser humano — o casamento monogâmico e hetero, um homem e uma mulher (Gn 2.24). Na Nova Aliança, a monogamia é a única forma legítima de casamento (Mt 19.4-6; Mc 10.4-9).

A poligamia trouxe consequências terríveis para as famílias, em especial a família de Jacó. Porém, Deus honrou a Jacó e lhe concedeu muitos filhos. Os filhos sempre foram e são “heranças do Senhor”, ou seja, são uma recompensa que Ele nos dá (Sl 127.3).

Jacó teve filhos com Leia e com a serva dela. Também teve filhos com Raquel e sua serva. Com Leia, Jacó teve os seguintes filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom (Gn 29.32-35; 30.17-20), totalizando seis filhos e mais uma filha, a quem deu o nome de Diná

(Gn 30.21). Com a serva de Leia, Zilpa, teve dois filhos, Gade e Aser (Gn 30.9-13).

Com sua amada esposa teve dois filhos. São eles: José e Benjamim (Gn 30.22-24; 35.16-19). Com Bila, serva de Raquel, teve mais dois filhos: Dã e Naftali (Gn 30.3-8). Apesar de seus erros, Jacó foi honrado pelo Senhor, e seus filhos tornaram-se os líderes das doze tribos de Israel.

## SINOPSE I

**A predileção de Isaque e Rebeca pelos filhos teve como consequência a disfunção familiar.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “LABÃO

Irmão de Rebeca (Gn 24.29) e pai de Raquel e Leia (29.16). Labão está envolvido no noivado de Rebeca com Isaque (24.29-51), mas ele é mais conhecido pela falsidade e trapaça, especialmente nas relações com o seu sobrinho Jacó (29.1-31.55).

Labão é caracterizado por esse tipo de egocentrismo ao longo da narrativa. Ele continuou a enganar Jacó por saber que este era a chave da prosperidade dele. Jacó permaneceu na casa de Labão por vinte anos (Gn 31.41), mas depois fugiu com a sua família e bens. Ele alcançou Jacó no caminho, e os dois fizeram uma aliança (31.43-54)” (**Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 298).

## II – JACÓ DESEJA RETORNAR A SUA TERRA

**1. Jacó almeja retornar para sua casa.** Depois de trabalhar vários anos para seu tio, Labão, Jacó sentiu o desejo de retornar a sua terra logo após Raquel dar à luz a José. Ele pediu que seu tio o liberasse, juntamente com suas esposas e seus filhos, pelas quais ele trabalhou durante anos (Gn 30.25-27). Mas o trabalho de Jacó era lucrativo para Labão, e tudo indica que a saída de Jacó de sua casa não seria tão fácil. Labão pede que Jacó o continue servindo e faz uma nova proposta ao genro, pois estava vendo seus bens aumentarem com a bênção de Deus sobre o trabalho de Jacó (v. 27).

**2. O acordo entre Labão e Jacó.** Labão não concordou com o pedido de Jacó de ir para a sua terra. Ele pediu que Jacó ficasse ali, pois reconheceu que o Senhor estava abençoando sua vida e sua casa por amor de Jacó (Gn 30.27). Para que Jacó não deixasse sua casa, Labão fez a seguinte proposta: “Determina-me o teu salário, que to darei” (Gn 30.28). Jacó deseja trabalhar para o bem de sua família, e não mais para o enriquecimento de seu tio. Então, ele propôs que todos os animais “salpicados e malhados”, e “todos os morenos entre os cordeiros”, e o que era “malhado e salpicado entre as cabras”, seriam dele. Então, Labão aceita a proposta dizendo: “Tomara que seja conforme a tua palavra” (Gn 30.34).

**3. Deus manda Jacó retornar à casa de seus pais.** O Senhor prosperou o trabalho das mãos de Jacó. Ele cresceu abundantemente e teve “muitos rebanhos, servos, servas, e camelos e jumentos” (Gn 30.43). Não demorou para os invejosos levantarem-se contra ele. Os filhos de seu tio disseram: “Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai e do que era de nosso pai fez ele toda esta glória” (Gn 31.1). Uma acusação men-

tirosa, carregada de inveja e maldade. Seu tio, de igual modo, demonstrava grande insatisfação contra ele. O ambiente tornou-se contrário a Jacó, mas Deus, que tudo vê e é justo, interveio na situação. O Senhor falou com Jacó: “[...] Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo” (Gn 31.3).

Certo dia, quando o sogro afastou-se para tosquiara ovelhas, Jacó fugiu de Labão, com suas mulheres e seus filhos. Depois de três dias da fuga, Labão tomou conhecimento de que Jacó fugira com sua família. Revoltado, saiu em perseguição a Jacó e o encontrou na montanha de Gileade (Gn 31.22,23). Sem dúvida alguma, a intenção de Labão era de promover uma grande represália a Jacó, mas Deus interveio mais uma vez em favor do patriarca e impediu-lhe de fazer o mal (Gn 31.24-29).

Em seu encontro com Jacó, depois da fuga, Labão questionou o desaparecimento de seus deuses. Então, Jacó disse a Labão: “Com quem achares os teus deuses, esse não viva” (Gn 31.32). Jacó não imagina que Raquel, a esposa amada, tinha-os furtado (Gn 31.33-35). Labão era idólatra e, ao que tudo indica, tinha vários ídolos em sua casa, e sua filha Raquel seguiu o exemplo do pai. Na fuga com Jacó, ela furtou os deuses de Labão. Este se foi, porém Jacó prosseguiu sua caminhada em direção à casa de seus pais e enviou um presente para seu irmão, Esaú. Então, Esaú deslocou-se em direção a Jacó; este ficou tão temeroso de uma possível vingança que clamou a Deus dizendo: “Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disse: Torna à tua terra e à tua parentela, livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú” (Gn 32.9-11). Em seguida, enviou um grande presente para Esaú (Gn 32.14,15).

## SINOPSE II

### Deus colocou no coração de Jacó o desejo de retornar a sua terra.

### III – JACÓ NO VAU DO JABOQUE

1. **A angústia e o medo de Jacó.** Aquele foi um momento muito significativo na vida de Jacó. Obedecendo a voz de Deus, ele estava retornando para a sua terra com toda a sua família. No entanto, estava muito temeroso com a reação de seu irmão Esaú. Como seria o encontro entre eles? Ninguém poderia imaginar. Jacó decide enviar, por intermédio de seus servos, um presente ao seu irmão.

Jacó teve medo e ficou angustiado ao saber que seu irmão vinha ao seu encontro com 400 homens, um pequeno exército (Gn 32.6). Em meio às situações adversas que enfrentamos, precisamos fazer como Jacó: buscar o socorro divino elevar os olhos aos céus (Sl 121.1,2). Elevar os olhos aos céus é a atitude de quem ora a Deus e confia no seu livramento.

Em meio a aflição, Jacó elabora um plano: Dividir suas esposas e filhos e os que estavam com ele em dois grupos, como também os animais. Se Esaú atacasse um grupo, o outro teria a possibilidade de escapar. Vemos aqui a preocupação de Jacó em proteger sua família. Cabe ao homem, o sacerdote do lar, proteger e cuidar da segurança de sua esposa e filhos. Protegê-los com suas orações e jejuns para que Deus os livre de todo o mal. Como anda a proteção de sua família?

### 2. Jacó ficou só e lutou com o anjo.

Naquela noite, após sua família passar adiante, ele ficou só; certamente para orar a Deus e buscar seu socorro. Então lhe apareceu um homem (um anjo) que lutou com ele até o romper do dia. A luta de Jacó com o anjo durou toda a noite (Gn 32.22,23). Há momentos em que uma oração sincera basta para que Deus responda (Jr 33.3). Mas há situações que exigem perseverança: orar, interceder e jejuar, mesmo sem resposta imediata. Nessas horas, devemos agir como Jacó, que lutou em fé e declarou: “Não te deixarei ir, se me não abençoares” (Gn 32.26). Vemos aqui perseverança, constância.

3. **Jacó é transformado.** Depois daquele encontro entre Jacó e o anjo, ele não foi mais o mesmo homem. Aprendemos aqui que quem tem um encontro real com Deus não é mais o mesmo. Não podemos sair da presença do Senhor da mesma maneira. Ele nos modela, nos transforma, assim como o barro na mão do oleiro (Jr 18.1-6). Muitos dizem conhecer a Deus e serem cheios do Espírito Santo, mas os anos passam, e nunca vemos mudança em seu caráter e temperamento; Logo, podemos dizer que esses ainda não experimentaram um relacionamento verdadeiro com o Eterno, pois não se deixaram transformar por sua presença.

## SINOPSE III

### Jacó ergue uma coluna em Betel e faz um voto ao Senhor.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “DEUS DE MEUS PAIS

Jacó teve medo ao se aproximar do território de Esaú, pois pensava que seu irmão ainda estivesse aborrecido, talvez violento, por causa da maneira como o havia enganado mais de vinte anos antes. Por isso Jacó orou pedindo ajuda a Deus. A sua oração é um modelo para todos os crentes em situações de risco de vida. (1) Jacó lembrou o Senhor de sua promessa de proteger aqueles que seguem os planos de Deus (v. 9). (2) Agradeceu a Deus por todas as bênçãos imerecidas e pela ajuda que havia recebido (v. 10). (3) Orou pedindo que Deus o livrasse da situação potencialmente perigosa (v. 11). (4) Disse que a principal razão para pedir a proteção de Deus era que ele pudesse cumprir o propósito de

Deus para a vida dele (v. 12)” (Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, p. 95).

### CONCLUSÃO

Jacó teve muitos momentos difíceis em sua vida; no entanto, um dos piores momentos foi quando ele enganou seu pai. Esaú prometeu matá-lo, e ele teve que fugir, indo morar com seu tio, Labão. Na casa de seu tio, trabalhou muito e foi enganado e invejado. Então, o Senhor colocou em seu coração o desejo de retornar à sua terra. Mas a saída da casa de seu tio não foi nada fácil, nem foi fácil o reencontro com seu irmão Esaú.

Em seu retorno para casa, ele lutou com o anjo e teve seu nome mudado. Jacó, em Peniel, declarou: “Vi Deus face a face”. Seu encontro com o Senhor salvou-lhe a vida e trouxe uma grande transformação de dentro para fora.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual o local do primeiro encontro entre Jacó e Raquel?

Jacó encontrou Raquel, filha de Labão, seu tio, quando ela tentava dar de beber aos rebanhos de seu pai, pois era pastora de ovelhas (Gn 29.10).

2. Qual o nome da filha de Labão que ele usou para enganar Jacó no dia do casamento?

Leia.

3. Quantos anos Jacó trabalhou por Leia e Raquel, respectivamente?  
Ele trabalhou sete anos.

4. Quais os nomes dos filhos de Jacó com Leia e sua serva Zilpa?

Com Leia, Jacó teve os seguintes filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, totalizando seis filhos, e mais uma filha, a quem deu o nome de Diná. Com a serva de Leia, Zilpa, teve dois filhos, Gade e Aser.

5. Quais os nomes dos filhos de Jacó com Raquel e sua serva Bila?

Com sua amada esposa, teve dois filhos. São eles: José e Benjamim. Com Bila, serva de Raquel, teve mais dois filhos: Dã e Naftali.



# LIÇÃO 12

21 de Junho de 2026

## A RECONCILIAÇÃO DE JACÓ COM ESAÚ

### TEXTO ÁUREO

*“Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.” (Gn 33.4)*

### VERDADE PRÁTICA

*Em Deus, sempre há possibilidade de perdão e reconciliação.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 13.34,35

Amar uns aos outros

Terça – Mt 6.12

Perdoando como somos perdoados

Quarta – Cl 3.13

Perdoando uns aos outros

Quinta – Mt 6.15

Quem não perdoa não será perdoado

Sexta – Hb 10.17

Deus perdoa e esquece a ofensa

Sábado – Mt 18.21,22

Até setenta vezes sete

## Gênesis 33.1-10

1 - E levantou Jacó os olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então, repartiu os filhos entre Leia, e Raquel, e as duas servas.

2 - E pôs as servas e seus filhos na frente e a Leia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros.

3 - E ele mesmo passou adiante deles e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 - Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.

5 - Depois, levantou os seus olhos, e viu as mulheres e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6 - Então, chegaram as servas, elas e os seus filhos, e inclinaram-se.

7 - E chegou também Leia com seus filhos, e inclinaram-se; e, depois, chegaram José e Raquel e inclinaram-se.

8 - E disse Esaú: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 - Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10 - Então, disse Jacó: Não! Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus; e tomaste contentamento em mim.



Hinos Sugeridos: 83, 578, 593 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Nessa lição, veremos o encontro e a reconciliação de Jacó com seu irmão Esaú. Jacó enganou seu irmão, mas depois foi ludibriado por seu sogro. O tempo de preparo na vida de Jacó, na casa de seu tio e sogro, havia terminado. Sua saída de Harã foi por direção de Deus (Gn 31.3,13). Desse modo, Jacó empreendeu uma fuga com sua família, e logo foi perseguido pelo sogro. Contudo, este não pôde lhe fazer mal, porque Deus lhe determinou que não lhe falasse “nem bem nem mal” (Gn 31.24).

No entanto, Jacó ainda teria que se acertar com seu irmão.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Explicar que Jacó e Esaú tinham sérios conflitos; II) Mostrar o encontro de Jacó e Esaú; III) Saber que, depois do encontro com seu irmão, Jacó segue seu caminho.

**B) Motivação:** Tudo indica que havia certa rivalidade entre Esaú e Jacó, resultado da predileção de seus pais. O relacionamento deles parecia

não ser o dos melhores, mas tudo piorou depois que Jacó enganou seu pai, mentiu e tomou a bênção no lugar do seu irmão. Isso só agravou o relacionamento entre os irmãos; no entanto, a distância entre os irmãos, o tempo e a ação de Deus no coração deles fizeram com que houvesse arrependimento, perdão e reconciliação.

**C) Sugestão de Método:** Nesta lição, estudaremos o encontro de Esaú e seu irmão Jacó. Eles tiveram um relacionamento difícil que muito tem a nos ensinar a respeito da prática do perdão. Infelizmente, muitos crentes não perdoam com facilidade os agravos recebidos. Por isso, aproveite a temática da lição para tratar a respeito do assunto. Sabemos que o perdão envolve um ofensor e um ofendido: aquele que cometeu a ofensa e aquele que sofreu a ofensa. Portanto, oriente os alunos a respeito do valor do perdão como mandamento divino e como um fator decisivo para a saúde mental e dos relacionamentos.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de fazer toda a exposição dos tópicos da Lição, aplique as verdades estudadas, mostrando que é um dever do crente o perdão e a reconciliação, em especial no âmbito familiar.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Perdão", localizado depois do segundo tópico, ajuda a compreender a necessidade e a importância do perdão; 2) O texto "Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós", localizado depois do terceiro tópico, ajuda a compreender a idolatria na casa de Labão e Jacó.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Chegou o dia em que finalmente Jacó teria que encontrar seu irmão e acertar as contas com ele. Seu coração estava temeroso e ansioso. Mas Esaú ao encontrar Jacó, abraçou-o e beijou-o. O inesperado aconteceu! Podemos ver o encontro fraternal entre os dois irmãos, que, pela graça de Deus, toma-

Palavra-Chave  
**Reconci-  
liação**

ram atitudes de valor, perdando um ao outro. Aquele episódio tinha tudo para dar errado e tornar-se uma tragédia, mas o Senhor interveio. Nessa oportunidade, veremos que o encontro de Esaú com Jacó é um exemplo a ser seguido por todos os que tiverem algum tipo de desentendimento com seus familiares ou outras pessoas próximas.

## I – IRMÃOS EM CONFLITO

1. **Jacó.** Já vimos que Jacó lutou com o anjo, e essa luta resultou uma transformação de caráter e em bênção de Deus sobre a sua vida. Esse episódio, em meio a circunstâncias adversas, fez com que Jacó compreendesse que a sua vida e o seu sucesso dependiam somente do Senhor. Nunca foi resultado de seus métodos e habilidades, mas da ajuda, orientação e bênção do Deus de Abraão e Isaque. Em nossa jornada cristã, também não podemos nos esquecer de que tudo que temos e somos vem do Senhor. Não lutamos fisicamente com os anjos, como fez Jacó, mas podemos lutar por intermédio da persistente oração, do jejum e da adoração até que vejamos o agir transformador de Deus em nossa vida e na vida de nossos familiares (Lc 11.5-10).

2. **Esaú.** Ao que parece, Deus não somente transformou Jacó, mas também, com o passar dos anos, trabalhou no coração de Esaú. Transformar o ser humano, seu caráter, sua personalidade e suas emoções é algo que somente o Criador pode fazer. A religião não tem esse poder, e o casamento, por melhor que seja o cônjuge, também não. O primogênito de Isaque perdeu a sua bênção porque a trocou por um prato de ensopado (cf. 25.31-34). Ao ser enganado pelo irmão, Esaú demonstrou raiva intensa e desejo de vingança. Contudo, não parece ter sentido tristeza pelas suas escolhas pecaminosas. O filho predileto de Isaque enfrentou as difíceis consequências de suas equivocadas escolhas. Mas agora ele desejava resolver as diferenças com o irmão de forma pacífica. No entanto, precisamos ressaltar que a atitude amistosa de Esaú foi a resposta de Deus à oração de Jacó (32.11).

3. **Raquel.** É interessante ressaltar que Jacó colocou as servas e seus filhos à

frente, depois Leia e seus filhos. Porém, sua amada Raquel e seu amado filho José colocou por último em uma tentativa de protegê-los (Gn 33.1). Essa maneira de agir de Jacó certamente causava ciúmes e divisões entre as famílias. Para que a disfunção familiar não seja uma realidade, é preciso que cônjuges e pais tenham atenção ao modo como os relacionamentos familiares são construídos. Toda a forma de predileção deve ser evitada para que tenhamos uma família funcional.

## SINOPSE I

**Esaú e Jacó eram irmãos, mas viviam em conflito e tinham muito que se acertar.**

## II – O ENCONTRO ENTRE JACÓ E ESAÚ

1. **Deus entra em ação.** Jacó ficou angustiado, com o coração cheio de temor. Quando viu o rosto do irmão de perto, deixou seu pequeno grupo para trás, adiantou-se “e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão” (Gn 33.3). Àquela altura, pela bondade e intervenção de Deus, as incertezas e o medo já haviam se dissipado. Jacó tomou a iniciativa de ir em direção a Esaú e em atitude de humildade, não se inclinou apenas uma ou duas vezes, como era comum naquela cultura, mas inclinou-se sete vezes. A humildade tem poder para dissipar a ira e nos conceder paz, vitória e descanso; por isso, Jesus nos convida a aprendermos com Ele, que é manso e humilde de coração (Mt 11.28).

2. **Esaú abraça e beija Jacó.** Não temos dúvida de que a mão de Deus moveu-se entre os dois irmãos. Certamente o Altíssimo já estava trabalhando nos sentimentos de Esaú, que, ao ver seu irmão ir ao seu encontro com tanta humildade, inclinando-se ao chão inúmeras vezes, toda a sua ira, mágoa ou cólera contra Jacó não tiveram mais lugar (Gn 33.4). Somente Deus poderia promover tão grande reconciliação, pois, segundo afirma o escritor de Provérbios: “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como ferrolhos de um palácio” (Pv 18.19).

3. **O perdão verdadeiro.** Houve, de fato, arrependimento e perdão entre os irmãos. Podemos afirmar que o Inimigo desejou a morte de Jacó e, assim, a quebra da promessa divina a Abraão. Ele, porém, goi envergonhado, e o nome do Deus de Abraão foi glorificado. Como seria precioso se, hoje, irmãos que estão carregando mágoas no coração se deixassem ser tocados pelo Deus de Abraão, Isaque e Jacó e fossem restaurados, envergonhando o Diabo. Desejamos que o ofendido vá ao encontro do ofensor; abracem-se e reconciliem-se como fez Esaú e Jacó. O caminho para a reconciliação não é “deixar para lá” nem “entregar a Deus”, mas é procurar o ofendido e, com amor, buscar o entendimento, como ensinou Jesus (Mt 18.15-17).

## SINOPSE II

**Esaú e Jacó se encontram e se perdoam.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “PERDÃO

Biblicamente falando, perdoar é menos uma mudança de sentimentos (emoções) e mais uma restauração real de um relacionamento. Trata-se de reparar um dano, processo que é geralmente caro e doloroso.

O perdão expressa o caráter do Deus misericordioso, que perdoa avidamente os pecadores que confessam os seus pecados, arrependem-se das suas transgressões e expressam isso por meio de ações apropriadas. O perdão nunca é questão de direito humano; é exclusivamente uma expressão graciosa do cuidado amoroso de Deus. A necessidade humana de perdão decorre de ações decorrentes da sua natureza decaída. Essas ações (ou não ações), feitas deliberadamente ou por coincidência, destroem a relação das pessoas com Deus, a qual só pode ser restaurada pela misericórdia perdoadora de Deus (Ef 2.1).

Durante a aliança mosaica, o pecado colocou os ofensores sob a ira de Deus entre os ímpios. O resgate desse destino poderia ser obtido somente pelo perdão de Deus, que era obtido por meio do arrependimento e do sacrifício. Embora o sacrifício fosse necessário para expressar o verdadeiro arrependimento, é um erro considerá-lo um pagamento que poderia comprar o perdão de Deus (1 Sm 15.22; Pv 21.3; Ec 5.1; Os 6.6). O perdão de Deus

continua sendo o seu dom gratuito e imerecido.

Ainda que o sistema sacrificial tenha sido abolido, ou melhor, completado por meio de Cristo (Hb 10.12), o ensino do NT continua a reconhecer as condições para o perdão. Visto que o perdão restaura o relacionamento, o ofensor permanece envolvido e deve desejar a restauração (Lc 13.3; 24.47; At 2.38). Deus não concede o seu perdão sem considerar a parte infratora” (**Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: 2023, p. 389).

### III – A FAMÍLIA DE JACÓ SEGUE SEU CAMINHO

**1. Os irmãos se separam.** Depois do encontro e do perdão entre os irmãos, Esaú voltou para Seir, e Jacó foi para a cidade de Sucote, que significa “abrigo”, e estabeleceu sua casa ali (Gn 33.16). Aprendemos com esse episódio que perdoar não significa andar novamente junto. Pode haver perdão sincero, mas cada um segue o seu caminho e o seu propósito com Deus. O que não podemos é guardar rancor, ressentimento, em nosso coração. Segundo Efésios 4.32, devemos perdoar como também Deus em Cristo nos perdoou.

**2. Jacó não retorna para a casa de seu pai.** Deus havia ordenado que Jacó retornasse para a casa de seu pai, Isaque. Não sabemos o porquê, mas ele não cumpriu essa determinação divina e instalou-se em Siquém (cf. Gn 31.13; 35.1). Sua decisão e escolha teria consequências ruins que foram reveladas mais tarde. Façamos o que o Senhor nos pediu para fazer, pois Ele é soberano e conhece todas as coisas.

**3. Jacó levanta um altar ao Senhor.** O patriarca comprou dos filhos de Hamor, pai de Sucote, aquela terra e levantou ali um altar ao Senhor (Gn 33.20). Jacó chamou esse altar de “Deus, o Deus de Israel”, o único e verdadeiro (Gn 33.20). Como Abraão e Isaque, ele adorou a Deus, reconhecendo a ajuda e o propósito do Senhor em sua vida. Você tem erguido um altar a Deus em sua casa, como fez Jacó? Quais altares estão sendo erguidos e para quem no meio de nossas famílias? Infelizmente, em muitos lares, as redes sociais, filmes e séries estão sendo levantados como altares. Que Deus venha tomar o primeiro lugar em nossa vida e em nossa casa. Mais tarde, depois do trágico incidente que envolveu sua filha Diná, Jacó finalmente foi a Betel, cumprindo a vontade do Senhor. Ali, ele destruiu todos os deuses estrangeiros em sua casa (Gn 35.2).

### SINOPSE III

**Depois de encontrar seu irmão, Jacó segue seu caminho com sua família.**

### AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

#### “TIRAI OS DEUSES ESTRANHOS QUE HÁ NO MEIO DE VÓS

Depois dos terríveis acontecimentos do capítulo 34, Deus disse a Jacó

que conduziu sua família a Betel, onde deveriam ter ficado desde o princípio. A essa altura, Jacó percebeu quanto sua família havia decaído espiritualmente, por isso insistiu com todos de sua casa: “[...] Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós”. Esta renovação espiritual da família de Jacó incluiu: (1) remover da casa tudo o que fosse uma ofensa a Deus (v. 2); (2) comprometer-se com a santidade pessoal (v. 2); (3) renovar os compromissos com Deus por meio da adoração fiel e verdadeira (v. 7; 28.20-22); (4) ter comunhão com Deus (v. 9); e (5) viver em conformidade com a Palavra de Deus (vv. 10-15) e em sacrifício espiritual (v. 14). O comprometimento renovado de Jacó lhe permitiu vivenciar mais uma vez

a presença, a proteção, a revelação e a bênção de Deus (vv. 5,9-13)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens**. Rio de Janeiro: CPAD).

## CONCLUSÃO

As famílias de Abraão, Isaque e Jacó enfrentaram muitos desafios e dificuldades. Os conflitos familiares ocorridos na casa de Isaque e, posteriormente, na casa de Jacó são consequências da Queda (Gn 3). Os relacionamentos, em especial os familiares, desde o início da criação, foram afetados por sentimentos de disputa, ódio e inveja. Satanás procura explorar esses sentimentos negativos estimulando as contendas, vingança e separação. Que Deus nos ajude a perdoar como o Senhor perdoou.

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. O que a luta entre Jacó e o anjo resultou?

Essa luta resultou em uma transformação de caráter e em bênção de Deus sobre a vida de Jacó.

### 2. Somente quem pode transformar o ser humano?

Transformar o ser humano, seu caráter, sua personalidade e suas emoções é algo que somente o Criador pode fazer.

### 3. Por que Esaú perdeu a sua bênção?

O primogênito e preferido de Isaque perdeu a sua bênção porque era incrédulo e a trocou por um prato de ensopado (cf. 25.31-34).

### 4. Depois do encontro com Esaú, Jacó foi para qual cidade? Qual o significado do seu nome?

Depois do encontro e do perdão entre os irmãos, Esaú voltou para Seir, e Jacó foi para a cidade de Sucote, que significa “abrigo”, e estabelece sua casa lá (Gn 33.16).

### 5. Para onde Deus ordenou que Jacó retornasse? Ele cumpriu de imediato?

Deus havia ordenado que Jacó retornasse para a casa de seu pai, Isaque. Não sabemos o porquê, mas ele não cumpriu essa determinação divina e instalou-se em Siquém (cf. 31.13; 35.1).

# LIÇÃO 13

28 de Junho de 2026

## O LEGADO DE FÉ DE ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ

### TEXTO ÁUREO

*“Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.” (Hb 11.8)*

### VERDADE PRÁTICA

*Abraão, Isaque e Jacó deixaram um legado de fé em Deus para as futuras gerações.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 12.1-3

O legado da obediência de Abraão

Terça – Hb 11.8

O legado da confiança nas promessas

Quarta – Gn 22.9-12

O legado da entrega total

Quinta – Gn 24.12-14

O legado espiritual de Isaque

Sexta – Gn 26.24,25

O legado da perseverança nas promessas

Sábado – Gn 32.24-28

O legado da transformação de Jacó

## Hebreus 11.8-12, 17-21

8 - Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

9 - Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

10 - Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.

11 - Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido.

12 - Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e

como a areia inumerável que está na praia do mar.

17 - Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.

18 - Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.

19 - E daí também, em figura, ele o recobrou.

20 - Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.

21 - Pela fé, Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou encostado à ponta do seu bordão.



Hinos Sugeridos: 378, 610, 535 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, encerramos nosso trimestre de estudo sobre a vida dos patriarcas. Certamente nossa fé no Deus de Abraão, Isaque e Jacó foi fortalecida. O mesmo Deus que escolheu, sustentou e conduziu esses homens de fé é o que também nos sustenta hoje, acompanhando nossa jornada até o dia em que estaremos para sempre com Ele. Abraão deixou um legado poderoso para seus descendentes, para os judeus e também para nós, gentios. Ao estudarmos sua vida, aprendemos que o Senhor é soberano e

governa a história com sabedoria e propósito. Por isso, confie nas promessas do Pai, assim como os patriarcas confiaram.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Mostrar o legado de fé de Abraão; II) Explicar o legado de Isaque; III) Conhecer a escolha e o legado de fé de Jacó.

B) **Motivação:** Assim como Abraão, Isaque e Jacó receberam promessas de Deus e precisaram aguardar com paciência o seu cumprimento, nós também somos chamados a caminhar confiantes, esperando pela

maior e mais importante promessa do Pai: a nossa salvação plena. Que aguardemos com fé e perseverança o Grande Dia do Senhor, quando receberemos um corpo glorificado e estaremos para sempre com Ele.

**C) Sugestão de Método:** Inicie a aula perguntando se as promessas de Deus eliminam as lutas da vida e, após ouvir os alunos, mostre que Abraão, Isaque e Jacó receberam promessas, mas enfrentaram impedimentos reais. Explique que Isaque lidou com esterilidade, fome, falta de água e vizinhos invejosos, mas continuou cavando poços e confiando na suficiência divina. Mostre também que Jacó, mesmo tendo enganado e sido enganado, teve um encontro com Deus que transformou seu caráter. Enfatize que as promessas de Deus coexistem com desafios e que a fé perseverante dos patriarcas nos inspira a confiar e avançar apesar das dificuldades, compreendendo que Deus nos fortalece no processo e usa cada situação para revelar seu cuidado, sua fidelidade e seu propósito em nossa jornada.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Depois de fazer

toda a exposição dos tópicos da Lição, aplique as verdades estudadas, mostrando que Deus é fiel para com aqueles que nEle confiam e esperam, independentemente das nossas imperfeições.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.**

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A Fé de Abraão", localizado depois do primeiro tópico, traz uma reflexão do modo como as Escrituras Sagradas apresentam a ligação entre Deus e Abraão; 2) O texto "O Concerto de Deus com Isaque" ajuda a nossa compreensão no fato de que Deus procurou estabelecer o concerto abraâmico com cada geração seguinte a partir de Isaque, filho de Abraão; 3) O texto "A Graça de Deus" nos faz compreender que a chamada e a transformação de Jacó foram resultado da incomensurável graça de Deus.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Com esta lição, encerramos o trimestre de estudos a respeito dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Abraão, com quem teve início o povo judeu, Isaque e Jacó têm seus nomes na galeria da fé de Hebreus 11. Eles deixaram um legado inestimável

para o povo judeu, para a Igreja do Senhor e para toda a humanidade em todos os tempos. Tanto o Judaísmo como o Cristianismo tem o exemplo de fé e obediência dos patriarcas a Deus como padrão para todos os que querem desenvolver uma fé verdadeira e viva no Senhor.

## I – O LEGADO DE ABRAÃO

**1. O alcance do legado de fé de Abraão.** A herança de fé de Abraão não se limitou a Israel e à Igreja de Cristo ela alcança todas as nações e famílias da terra.

Deus lhe disse: “E abençoei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3). As famílias da terra seriam abençoadas por intermédio de Abraão, pois o Messias nasceria da sua semente. Na genealogia de Jesus, apresentada no Evangelho de Mateus, diz que Jesus, o Messias, era descendente de Davi, filho de Abraão (Mt 1.1). Os que creem em Jesus como Salvador, pela fé, “são filhos de Abraão” (Gl 3.7).

**2. A fé incondicional de Abraão.** O que é fé? A Bíblia diz que “a fé é o firme

fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). Abraão demonstrou ter essa fé verdadeira quando foi chamado por

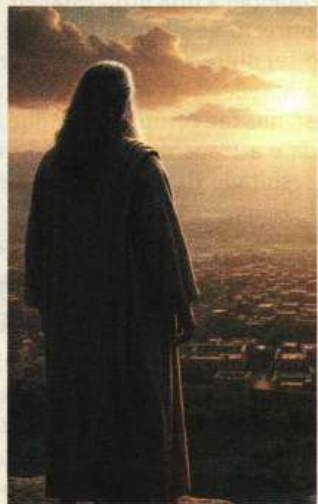
Deus. Ele estava em sua terra junto de sua família, num lugar onde predominava a idolatria. Certamente, de alguma forma, teve conhecimento de Deus, o Criador. O Senhor chamou Abraão de uma forma ímpar (Gn 12.1-3).

E ele obedeceu ao chamado de modo incondicional.

**3. A resposta ao chamado de Deus.** Abraão recebeu o chamado divino quando se encontrava em Harã, a caminho de Canaã. Ele poderia ter questionado, indagando a Deus, mas não questionou nada. Sem a menor dúvida, Deus agradou-se da atitude de fé de Abraão e confirmou suas promessas a ele e seus descendentes (Gn 22.15-18).

Palavra-Chave  
**Recon-  
lição**

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“Abraão sabia que a terra prometida terrestre não seria o fim de sua jornada de fé. Antes, a promessa de Deus vai além de tudo aquilo que existe sobre a terra; trata-se da cidade celestial que Deus preparou para os seus servos fiéis. Abraão serve de exemplo para o povo de Deus, lembrando-nos de que estamos apenas viajando por este mundo a caminho da cidade de Deus e da casa que Ele preparou para nós no céu. Não devemos procurar ou esperar uma segurança absoluta na vida presente nem estar ligados a este mundo (Hb 11.14,16; 13.14). Devemos nos considerar como estrangeiros e peregrinos na terra. Esta não é a nossa pátria.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, p. 70.



Assim, Isaque torna-se um sinal do legado da alegria e da esperança produzidas pela fé.”

### SINOPSE I

Abraão deixou um legado de fé para Israel e à Igreja de Cristo, alcançando todas as nações e famílias da terra.

### AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

#### “A FÉ DE ABRAÃO

Abraão é uma figura bíblica bem conhecida [...]. O relato em Gênesis detalha cem anos de vida de Abraão e move-se rapidamente pelos primeiros 75 anos de eventos. O Novo Testamento apresenta Abraão de várias maneiras significativas. A íntima ligação entre o Senhor e Abraão é notada na identificação de Deus como ‘o Deus de Abraão’

em Atos 7.32 (cf. Êx 3.6). O Novo Testamento também celebra o caráter de Abraão como homem de fé que recebeu a promessa (Gl 3.9; Hb 6.15). Abraão é o mais importante exemplo de como alguém é justificado pela fé (Rm 4.1,12) e do que significa andar pela fé (Tg 2.21,23). Os que exercem fé no Deus vivo, como fez Abraão, são chamados de “filhos de Abraão” (Gl 3.7). Com relação às promessas da aliança feitas a Abraão no Antigo Testamento, os escritores do Novo Testamento destacam as promessas de semente e bênção. De acordo com Paulo, a semente de Abraão é finalmente cumprida em Cristo, e os que creem em Cristo são a semente de Abraão (Gl 3.16, 29). Semelhantemente, os que têm fé semelhante à de Abraão são abençoados (3.9). A bênção concedida a Abraão chega aos gentios por meio da redenção de Cristo e está associada à transmissão do Espírito (3.14)” (Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 20).

#### II – O LEGADO DE ISAQUE

**1. O significado do nome.** O nome “Isaque” significa “riso” ou “ele ri”. O nascimento de Isaque trouxe um riso de alegria a seus pais e a todos que ouviram falar do seu nascimento, dando cumprimento da promessa divina (Gn 21.1-7). Tal verdade nos mostra que aqueles que esperam o tempo de Deus e continuam crendo, apesar das circunstâncias adversas, vão também, em algum momento, sorrir de alegria.



As famílias da terra  
seriam abençoadas  
por intermédio de  
Abraão.”

O nascimento de Isaque simboliza a fidelidade de Deus e a concretização do seu plano, mostrando que nada é impossível para o Senhor. Assim, Isaque se torna um sinal do legado da alegria e da esperança produzidas pela fé.

**2. Isaque, o herdeiro da bênção e da comunhão com Deus.** Isaque cresceu debaixo da promessa e aprendeu com o exemplo de seu pai, a depender de Deus em todas as coisas. Quando assumiu o lugar de Abraão como patriarca, edificou altares e invocou o nome do Senhor, mantendo viva a comunhão com o Deus de seus pais (Gn 26.24,25). Mesmo em meio à escassez e à inveja dos povos vizinhos, Isaque perseverou em fé e foi abençoado em tudo o que fez. Ele não se envolveu em conflitos, mas cultivou a paz, reabrindo os poços de seu pai e confiando na provisão divina (Gn 26.18-22). O legado de Isaque é o de uma fé serena, marcada pela obediência silenciosa e pela confiança constante em Deus, mesmo quando as circunstâncias eram adversas.

**3. Isaque e o legado de uma fé que confia na direção de Deus.** Quando chegou o momento de constituir família, Isaque não tomou decisões apressadas, mas esperou o agir de Deus. Sua união

com Rebeca foi resposta à oração e resultado da providência divina (Gn 24.63-67). O texto bíblico mostra Isaque em atitude de meditação e oração no campo, o que revela um homem de oração e de comunhão com o Senhor (Gn 24.63). Seu casamento foi fundamentado na fé e no propósito de Deus e, dessa união, nasceu uma geração escolhida para dar continuidade à aliança divina. Isaque ensina-nos que o verdadeiro legado espiritual constrói-se quando confiamos em Deus para guiar nossos relacionamentos, decisões e planos.

## SINOPSE II

Isaque, o filho da promessa, deixou um legado de fé e esperança para judeus e gentios.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “O CONCERTO DE DEUS COM ISAQUE

Deus procurou estabelecer o concerto abraâmico com cada geração seguinte, a partir de Isaque, filho de Abraão (Gn 17.21). Noutras palavras, não bastava que Isaque tivesse por pai a Abraão; ele, também, precisava aceitar pela fé as promessas de Deus. Somente então é que Deus diria: ‘Eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semen-

te' (Gn 26.24)" (Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.73).

### III – O LEGADO DE JACÓ

#### 1. Homens com virtudes e erros. A

Bíblia não esconde o fato de que os homens são imperfeitos e erram. Abraão, Isaque e Jacó também cometeram muitos erros. Mentiram e enganaram, pois não eram perfeitos, assim como nós. As Escrituras Sagradas nos mostram que, pelo fato de os seres humanos serem pecadores, nenhuma família seria perfeita. Entenda que Abraão, Isaque e Jacó, assim como suas famílias, não eram perfeitos. Quando entendemos essa verdade, paramos de exigir de nós e nossos familiares uma perfeição impossível de alcançar. Procure sempre ser o exemplo, e aceite e ame sua família com todo desprendimento, apesar das imperfeições.

Aprendemos com os patriarcas que a vida familiar saudável é resultado do temor ao Senhor e a submissão aos seus mandamentos. Jacó, depois de transformado, foi temente ao Senhor, e sabemos que o temor a Deus é o princípio da sabedoria (Pv 9.10).

#### 2. O arrependimento muda destinos.

Jacó teve um encontro com Deus em Betel quando fugia da casa dos seus pais (Gn 28.10-19), e em Peniel, quando regressava (Gn 32.24-30). Embora imperfeito, sua história nos mostra que a conversão sincera faz com que Deus derrame a sua bênção e cumpra as suas promessas. O Senhor prometeu e agiu na vida de Jacó não apenas como o provedor de recursos, mas também como o seu protetor.

#### 3. A bênção ofuscando a tragédia.

Deus prometeu abençoar Abraão e sua descendência e Ele o fez. Jacó foi transformado e restaurado pelo Senhor, e toda restauração tem propósitos específicos: revelar a presença de Deus, sua bondade e misericórdia. Deus desejava o bem dos patriarcas, embora, como nós, eles fossem imperfeitos. Jacó mentiu e enganou seu pai, mas Deus permitiu que ele recebesse a bênção de Isaque. Esaú também errou, pois, sendo o primogênito, trocou sua primogenitura por um prato de lentilhas (Gn 25.32-34). Além disso, Esaú não respeitou o mandamento de Deus para que não tomasse filhas dos povos estranhos como esposas, nem para si nem para seus filhos, e casou-se com duas mulheres hititas. Quando tinha quarenta anos, ele casou-se com mulheres de Canaã, o que não tinha a aprovação de Deus (Gn 36.1-3). Porém, vimos na vida de Jacó que o Senhor permitiu a adversidade como uma maneira de ensinar e instruir (Dt 13.3). Assim também, Deus deseja o nosso bem, ainda que experimentemos adversidades, para que sejamos ensinados e instruídos por Ele. Jacó nos deixa um legado de aprendizado nas adversidades e bênçãos na caminhada com Deus.

### SINOPSE III

**Deus transformou o caráter de Jacó, pois ele também fazia parte do concerto de Deus com Abraão e Isaque.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### A GRAÇA DE DEUS

A chamada e a transformação de Jacó revelam a incomensurável graça de Deus. “Graça é o núcleo, o elemento central crítico, da obra redentora e santificadora do Deus trino detalhado em todo o cânone das Escrituras. As variadas expressões da graça estão enraizadas na pessoa e obra de Deus, de modo que a sua graça e favor demonstrados efetivamente em todos os aspectos do reino criado glorificam-no à medida que são compartilhados e desfrutados uns com os outros.

A terminologia bíblica que informa a compreensão da graça define-a como um dom ou reação ou mesmo disposição favorável em relação a alguém. Graça é generosidade, gratidão e boa vontade entre os huma-

nos e de Deus para eles. As expressões divinas da graça são amorosas, misericordiosas e eficazes. Os textos bíblicos fornecem um contexto para um entendimento mais robusto do dom divino” (**Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 229).

### CONCLUSÃO

Vimos que o legado dos patriarcas foi de valor para todas as gerações em Israel e para a Igreja do Senhor Jesus Cristo, bem como para toda a humanidade. Depois do encontro de Deus com Jacó, quando fugia de seu irmão, o Senhor mudou o seu nome, denominando-o Israel, ou “aquele que luta com Deus”, e seu nome foi dado ao Estado de Israel. Assim, Abraão e sua descendência foram usados por Deus para abençoar toda a humanidade e as famílias da terra.

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. Qual foi o alcance do legado de fé de Abraão?

A herança de fé de Abraão não se limitou a Israel e à Igreja de Cristo; ela alcança todas as nações e famílias da terra.

### 2. Segundo a lição, de quem eram os descendentes do Messias?

A genealogia de Jesus apresentada no Evangelho de Mateus diz que Jesus, o Messias, era descendente de Davi, filho de Abraão (Mt 1.1).

### 3. O que é fé?

A Bíblia diz que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1).

### 4. Qual o significado do nome Isaque?

O nome “Isaque” significa “riso” ou “ele ri”.

### 5. Segundo a lição, o que o arrependimento pode mudar?

O arrependimento muda destinos.

# POR QUE PRECISAMOS NOS APROFUNDAR NA PALAVRA DE DEUS?

Precisamos de profundidade na Palavra de Deus porque somente o que habita "ricamente" em nós transforma quem somos. A superficialidade produz cristãos frágeis; a profundidade forma discípulos sábios, capazes de discernir tempos, resistir a ventos de doutrina e viver uma fé enraizada na revelação. A Palavra não foi dada apenas para ser lida, mas para habitar, moldar, orientar e iluminar cada dimensão da existência. Quanto mais fundo mergulhamos na Escritura, mais o Espírito Santo ilumina nossa mente e renova nosso coração para uma vida coerente com Cristo.



Saiba mais



Um marco  
que fez história,  
está de volta!

# 20<sup>o</sup> Bienio

## ESCOLA DOMINICAL

“Se é ensinar, haja dedicação ao ensino”. Rm 12.7

2026-2027

CONSCIENTIZAÇÃO  
DESENVOLVIMENTO  
CRESCIMENTO

ISSN 2558-811X



7 19 082 3 4102 18 59

CPAD vídeos



editoreCPAD

editoria\_cpoad

EditoraCPAD



cpaad.com.br

PARTICIPE!

**BUSCANDO A EXCELÊNCIA  
NA ESCOLA DOMINICAL.**  
Aponte a câmera de seu celular para o  
QR code abaixo e saiba mais

